



XIII EMAP

Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica

De 02 a 05 de maio de 2018

A Sociedade de Avaliação Psicológica de Minas Gerais - SAPSI-MG o convida a participar do XIII EMAP - Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica, de 2 a 5 de maio, em Belo Horizonte.

TEMA

"VALIDADE PREDITIVA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: MEDIDAS, INSTRUMENTOS E DIAGNÓSTICO"

CONFERÊNCIAS CONFIRMADAS:



Prof. Michael W. Eysenck - Conferência Internacional I: Traço de Ansiedade: Sua validade para diagnóstico e tratamento de transtornos de ansiedade.

Prof. Philip Corr - Conferência Internacional II: Construtos fundamentados em testes psicológicos.

Prof. Dragos Iliescu - Conferência Internacional III: A validade dos inventários de personalidade de autoretrato na seleção de pessoal.

Profª Carmen Flores-Mendoza - O grave problema dos testes no Brasil: Alta precisão, baixa acurácia.

Profª Solange Muglia Wechsler - Avaliação integrada da Inteligência com Criatividade: uma realidade necessária.

Prof. Marcelo Tavares - Sobre Validade Clínica dos testes Psicológicos.

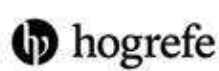
Profª Ana Cristina Resende - Rorschach - R-PAS- Avaliação da Personalidade baseada no desempenho.

Local do evento: Centro Universitário Newton
Paiva. Avenida Silva Lobo, nº1730, Bairro Nova
Granada – Belo Horizonte

Inscrições e Informações pelo site:
www.sapsimg.com.br/emap



Patrocínio:





CADERNO DE PROGRAMAS E RESUMOS

Comissão organizadora

Coordenação geral

Prof. Ms. Mônica Freitas Ferreira (Centro Universitário Newton Paiva)

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Álvaro José Lelé (SAPSI-MG)

Profa. Dra. Carmen E. Flores-Mendoza (UFMG)

Prof. Ms. Délcio F. Guimarães Pereira (CRP-04)

Prof. Rodrigo Dubtchek de Figueiredo (UNILavras)

Profa. Ms. Mary Stela Chueiri (PUC-Minas)

Comissão Científica

Prof. Dr. Álvaro José Lelé (SAPSI-MG)

Profa. Dra. Delba Teixeira Rodrigues Barros (UFMG)

Profa. Dra. Eni Ribeiro da Silva (PUC-Minas)

Profa. Ms. Larissa Assunção Rodrigues (UFMG)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRICO.....	6
PROGRAMAÇÃO	11
COMUNICAÇÕES ORAIS	14
RESUMOS	23
MINICURSOS	24
CONFERÊNCIAS.....	33
SEMINÁRIOS.....	42
MESA-REDONDA.....	60
COMUNICAÇÕES ORAIS	71
ÍNDICE REMISSIVO.....	166

APRESENTAÇÃO

No ano de 2018, considerando-se a forte penetração da tecnologia no cotidiano das pessoas e com ela o desenvolvimento de novas formas sociais de convivência, decidiu-se que o tema do XIII EMAP será:

“Validade Preditiva da Avaliação Psicológica: medidas, instrumentos e diagnóstico”

O objetivo será o de discutir se os instrumentos (cuja maioria foi criada no século passado) conseguem manter sua validade preditiva em uma sociedade tecnológica que se reinventa rapidamente.

HISTÓRICO

20 anos de muito sucesso

A avaliação psicológica constitui uma importante área da psicologia. Tendo sido uma das propulsoras do desenvolvimento dessa ciência desde a sua fundação encontra-se, atualmente, como uma das áreas mais ativas da psicologia no cenário mundial.

Nos anos de 1980, no Brasil, a avaliação psicológica passou por um período de descrédito e pouca produção, o que acarretou inúmeras dificuldades na capacitação de toda uma geração de profissionais. No entanto, no início da década de 1990, deu-se início ao processo de revitalização da área no país. A necessidade de se avaliar e de se refletir sobre temas relevantes ligados à capacitação e ao exercício profissional ético, bem como a necessidade de realização, divulgação e incentivo às produções realizadas na área, estimularam a criação e a implementação de algumas iniciativas, tais como eventos científicos, sociedades científicas, laboratórios de pesquisa, comissões ligadas aos órgãos representantes da classe, além de cursos de capacitação, entre outras.

Em consonância com essa tendência nacional, docentes representantes de quatro Instituições de Ensino Superior que possuíam, à época, cursos de graduação em Psicologia em Belo Horizonte (PUC Minas, Universidade FUMEC, Centro Universitário Newton Paiva e UFMG) deram início ao movimento de mobilização de profissionais da área em Minas Gerais em prol da avaliação psicológica. Assim, em 1993, em uma iniciativa pioneira, foi promovido o primeiro Encontro sobre o uso de testes psicológicos, sob a coordenação da profa. Ana Maria Sarmento Seiler Poelman, do Instituto de Psicologia da PUC Minas. A partir daí, seguiram-se as seguintes edições:

– 2ª edição EMAP (Faculdades Integradas Newton Paiva –Coordenação: profa. Amine Abud Tavile Agostini, 1994). Nessa edição discutiu-se o uso dos testes psicológicos.

– 3º edição EMAP (Universidade Federal de Minas Gerais – Coordenação: Profa. Dra. Elizabeth do Nascimento, 1995). As novas tendências em avaliação psicológica foram o tema central dessa edição.

– 4º edição EMAP (Universidade FUMEC –Coordenação: profa. Paula Viana,1998). Discutiu-se a teorização e prática da avaliação psicológica.

– 5º edição EMAP (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Coordenação: Profa. Ms. Ana Paula Carvalho Pereira Passos, 2000). Nessa edição, a comissão organizadora trouxe como inovação a realização conjunta com a VIII Conferência Internacional “Avaliação Psicológica: Formas e Contextos”, organizada pela Associação dos Psicólogos Portugueses – APPORT. Tal iniciativa expressou o amadurecimento e a relevância que tal evento estava representado no cenário regional e nacional, passando a ter abrangência internacional.

– 6º edição EMAP (Centro Universitário Newton Paiva– Coordenação: Prof. Dr. Álvaro José Lelé, 2002). Nessa edição, observou-se a plena consolidação do movimento no cenário nacional com a reunião dos principais pesquisadores da área de avaliação psicológica.

– 7º edição EMAP (Universidade Federal de Minas Gerais – Coordenação: Profa. Dra. Carmen Flores-Mendoza, 2005). Nessa edição se teve como objetivo celebrar um século de investigações sobre diferenças individuais após a publicação do primeiro teste psicológico em 1905, na França, pelo pesquisador Alfred Binet. Dessa vez, foram trazidos, além de convidados nacionais, três especialistas internacionais na área de inteligência e personalidade.

– 8º edição EMAP (Universidade FUMEC – Coordenação: Profa. Ms. Marilourdes do Amaral Barbosa, 2007). Nessa edição, a comissão organizadora privilegiou a produção científica latino-americana por meio da constituição do I Congresso Latino-Americano de Avaliação Psicológica o que criou um espaço de discussão e integração entre Brasil, Peru, Argentina, Colômbia, Chile e México.

– 9º edição EMAP (Universidade Federal de Minas Gerais – Coordenação: Profa. Dra. Carmen Flores-Mendoza, 2010). Nessa edição a comissão organizadora continuou estimulando o intercâmbio de ideias em nível latino-americano e apresentou

dados parciais do projeto SLATINT concebido na edição anterior. O tema central foi o “Capital Humano na Sociedade Latino-Americana: a importância da avaliação psicológica” e contou com a presença de 16 pesquisadores de alta patente representantes de países da América latina, EUA e Europa. Destacou-se, também, a inclusão da UNILAVRAS como instituição realizadora.

– 10º edição EMAP (Pontifícia Universidade Católica de Minas – Coordenação: Profa. Dra. Wilma Maria Guimarães Lopes, 2012). Nessa edição a tônica principal foi a discussão teórica e prática dos processos de avaliação psicológica com enfoque na personalidade. Especialistas nacionais e convidados internacionais discutiram as várias nuances do tema através de conferências e mesas redondas. Ademais, ao invés de simples *posters*, a comissão organizadora ressaltou a participação ativa de profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação por meio de relatos de prática e pesquisa na modalidade de Comunicação Oral. Ainda, destaca-se a participação da Faculdade Pitágoras, que se juntou às demais na realização do evento.

– 11º edição EMAP (Universidade Federal de Minas Gerais – Coordenação: Profa. Dra. Carmen Flores-Mendoza, 2014). Esta última edição foi idealizada em comemoração dos 20 anos das edições EMAP.

- Na 12ª edição do EMAP/V Congresso Latino-Americano de Avaliação Psicológica, sediado na Universidade FUMEC, em 2016, sob coordenação da Profa. Dra. Wilma Maria Guimarães Lopes, cujo tema central foi “Personalidade, violência e criminalidade no século XXI”. A SAPSI-MG tomou em consideração a informação de que, na lista das 50 cidades mais violentas do mundo, elaborada em 2015 pela ONG mexicana Conselho Cidadão pela Seguridade Social Pública e Justiça Penal, a maioria destas cidades (84%) se encontrava na América Latina e metade no Brasil. Isto é, a região se tornou a mais violenta do mundo. Diante disso, para a realização desta edição, contou-se com a participação de pesquisadores nacionais e latino-americanos, como Norma Griselda Miotto, presidente da APFRA (Argentina), Hugo Morales Córdova, da *School of Criminology of the University of Oporto* e PUC-Peru e o Dr. Óscar Herrero Mejías, do Centro Penitenciário de Cáceres (Espanha).

Ao longo dos anos o objetivo inicial do EMAP em criar um espaço privilegiado para a reflexão e a capacitação em temas relevantes para a atuação profissional, e particularmente, propiciar a integração de docentes em Minas Gerais, foi expandido além do âmbito nacional. Nesse percurso a comissão organizadora foi amadurecendo e acolhendo novos e entusiastas psicólogos mineiros. Também outras instituições de ensino superior de Minas Gerais foram se juntando ao esforço local. São agora sete as instituições que oferecem apoio às edições EMAP: Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade FUMEC, Universidade Newton Paiva, UNILAVRAS, Faculdade Pitágoras e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Evidencia-se assim a consolidação do êxito da iniciativa surgida em 1993.

XIII ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

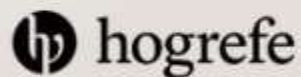
REALIZAÇÃO:



TEMA CENTRAL

VALIDADE PREDITIVA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: MEDIDAS,
INSTRUMENTOS E DIAGNÓSTICO

Patrocínio:



Apoio:



PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

Horário	Dia 02/05/2018 – Quarta-feira
12:00 – 13:00	Credenciamento Minicursos 13:00 à 17:30hs
	1. Rorschach (R-PAS) – Profª Ana Cristina Resende (PUC–Goiás)
	2. Avaliação Terapêutica – Profª Philipe Vieira (USF)
	3. Zulliger (Escola de Paris) – Profª Marcelo Resende (PUC–São Gabriel)
	4. Avaliação de Transtorno de Aprendizagem e Desenvolvimento – Profª Fernando Silveira (UNIVÁS / Clínica Lúria)
13:00 – 17:30	5. Avaliação no processo de cirurgia bariátrica – Profª Fernanda Gonçalves Silva (Estácio - RJ)
	6. O novo Desenho da Figura Humana-DFH-IV – Profª Solange Wechsler (PUC–Campinas)
	7. Escala de Prejuízos Funcionais – TDAH – Profª Ana Paula Assis de Oliveira
	8. Avaliação Psicológica para o Trânsito – Prof. Roberto Cruz

Horário	03/05/2018 – Quinta-feira
07:30 – 08:00	Credenciamento
	Abertura - Apresentação musical
08:00 – 08:30	Prof. Álvaro José Lelé, Diretor Executivo da SAPSI-MG, Profª. Mônica Freitas Ferreira Novaes, Coordenadora Geral do XIII EMAP Profª. Andreia Barbosa, coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Newton Paiva
09:00 – 10:00	Conferência I - O grave problema dos testes psicológicos no Brasil: Alta precisão, baixa acurácia Profª. Carmen Flores Mendoza (UFMG) / SAPSI
10:00- 10:30	Intervalo café
10:30 – 11:30	Conferência Internacional I – Trait Anxiety: Its validity with respect to the diagnosis and treatment of anxiety disorders (Traço de Ansiedade: Sua validade para diagnóstico e tratamento de transtornos de ansiedade) Prof. Michael Eysenck (University of London)
12:00 – 13:00	Almoço
13:00 – 14:30	Seminário I – Avaliação Psicológica em concursos públicos: Quais as medidas/estratégias de maior eficácia? • Carolina Medeiros Braga – ETEC / CRP-04 • Profª. Cristiane Faiad (UNB) • Profª. Eni Ribeiro (PUC–São Gabriel)
14:00 – 15:30	Conferência II - Rorschach - R-PAS: Avaliação da Personalidade baseada no desempenho Profª. Ana Cristina Resende (PUC–Goiás)
15:30 – 16:30	Comunicações Orais – 5 salas
16:30 – 17:00	Intervalo café
17:00 – 18:00	Conferência III – Sobre Validade Clínica dos Testes Psicológicos Prof. Marcelo Tavares (UNB)
18:00 – 19:00	Encontro com os professores de avaliação psicológica Temática: Propostas para o melhor ensino dos testes psicológicos

Horário	04/05/2018 – Sexta-feira
08:00 – 09:00	Seminário II – Desafios em saúde pública para a Avaliação Psicológica - Profª. Fernanda Gonçalves Silva – Cirurgia Bariátrica - Prof. Roberto Cruz - Trânsito - Profª. Liza Fensterseifer – Suicídio e autópsia psicológica
09:00 – 10:00	Conferência IV – Avaliação integrada da Inteligência com Criatividade: uma realidade necessária Profª. Solange Wechsler (PUC – Campinas)
10:00 – 10:30	Intervalo café
10:30 – 11:30	Seminário III – Validade Preditiva dos testes no contexto organizacional - Profª. Mônica Freitas Ferreira Novaes (Newton Paiva) - Profª. Elizabeth do Nascimento (UFMG) - Prof. Roberto Moraes Cruz (UFSC)
12:00 – 13:00	Almoço
13:00 – 14:30	Entrevista Filmada - Profª. Solange Wechsler (PUC – Campinas)
14:00 – 15:30	Seminário IV – Avaliação de transtornos do Desenvolvimento Humano - Profª Vanessa Madaschi - Profª. Aline Abreu e Andrade (Clínica Link) - Profª. Cláudia Cardoso Martins (UFMG)
15:30 – 16:30	Comunicações Orais – 5 salas
16:30 – 17:00	Intervalo café
17:00 – 18:00	Conferência Internacional II – Construct Anchoring in Psychological Tests (Construtos fundamentados em testes psicológicos) Prof. Philipp Corr (University of London)
18:00 – 19:00	Assembleia Geral SAPSI-MG

horário	05/05/2018 – Sábado			
08:00 – 09:30	SALA 1 Apresentação de casos em Avaliação Psicológica	SALA 2 Apresentação de casos em Avaliação Psicológica	SALA 3 Apresentação de casos em Avaliação Psicológica	SALA 4 Apresentação de casos em Avaliação Psicológica
	<u>Orientação Vocacional</u> Profª. Elza Maria Gonçalves Lobosque (Estácio – Juiz de Fora)	<u>Clínica</u> Profª. Ana Paula Carvalho Passos (PUC – Coração Eucarístico)	<u>Porte de Armas</u> Profª. Marcelo Resende (PUC – São Gabriel)	<u>Seleção de Pessoal</u> Profª. Rebeca de Magalhães Monteiro (PUC-Minas)
09:30 – 10:30	MESA-REDONDA – O uso de testes psicológicos no Brasil: Só para Psicólogos? - Profª Irai Cristina Boccato Alves - USP - Profª Daniela Zanini – CFP - Profª Cristiano Esteves – Vetor Editora - Profª Alexandre Serpa – Editora Högrefe - Profª Gisele Alves - Editora Pearson			
10:30 – 11:00	Intervalo café			
11:00 – 12:00	Conferência Internacional III – The validity of self-report personality inventories in personnel selection (A validade dos inventários de personalidade de autorelato na seleção de pessoal) Prof. Dragos Iliescu (Universitatea Din Bucuresti) Presidente do ITC (International Test Commission)			
12:00 – 12:30	Encerramento e premiação			

COMUNICAÇÕES ORAIS

QUINTA- FEIRA 03/05/2018

Horário: 15h30 às 16h30

COMUNICAÇÕES ORAIS 01

Sala 301

COORDENAÇÃO: SAPSI	
DIFERENCIAÇÃO ENTRE TIPOS DE PERFECCIONISTAS E SUA RELAÇÃO COM TRAÇOS DE PERSONALIDADE	Soares, F.H.R. Carvalho A.V , M. Neufeld, C.B. Mansur-Alves, M.
FUNCIONAMENTO CLÍNICO DA DIMENSÃO EVITAÇÃO A CRÍTICAS DO INSTRUMENTO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE	Catarina P. Sette Lucas de Francisco Carvalho Fabiano Koich Miguel Ariela R. L. Costa
EXPLORANDO A DIMENSIONALIDADE DA ESCALA DE DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL (DERS)	André Luiz de Carvalho Braule Pinto Sonia Regina Pasian
OS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE E SUA INTERAÇÃO COM SAÚDE MENTAL	Gabriela Cristina Pereira Anunciação Ana Luíza Ferreira da Silva Daniel Marcos Andrade Marcos Vinícius de Paula Rosa Juliana dos Santos Lopes Apolinário Marcela Sena Braga Carmen Flores-Mendoza
FUNCIONAMENTO CLÍNICO DA DIMENSÃO GRANDIOSIDADE DO INSTRUMENTO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE	Ariela Raissa Lima Costa Catarira P. Sette Lucas de Francisco Carvalho

COMUNICAÇÕES ORAIS 02

Sala 302

COORDENAÇÃO: SAPSI	
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PILOTOS DE PARAPENTE	Fernanda Faggiani Maria Betânia Bayão Leão Cangussú.

PREDIÇÃO DA INTENÇÃO DE EMPREENDER (EIQBR-S) POR MEIO DA ATITUDE EMPREENDEDORA (ATEBR)	Fernanda Otoni Pedro Afonso Cortez Heila Magali da Silva Veiga
ENTENDENDO RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS COM COMPORTAMENTO ABUSIVO POR MEIO DA TEORIA DO APEGO	Amanda de Souza Tosta Vicente Cassepp-Borges
COINCIDÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E SENSIBILIDADE DIAGNÓSTICA NA VALIDADE PREDITIVA DE TESTES PROJETIVOS	Agderalda Alice de Faria Leite
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA A UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	Bárbara David Rech Rauni Jandé Roama Alves
RELIGIOSIDADE E PERSONALIDADE: CONSTRUTOS INDEPENDENTES OU RELACIONADOS?	Gabriela Cristina Pereira Anunciação Ana Luíza Ferreira da Silva Daniel Marcos Andrade Marcos Vinícius de Paula Rosa Juliana dos Santos Lopes Apolinário Marcela Sena Braga Carmen Flores-Mendoza

COMUNICAÇÕES ORAIS 03

Sala 303

COORDENAÇÃO: SAPSI	
ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO TESTE DE ZULLIGER NO SISTEMA COMPREENSIVO	Chiappetta-Santana, L. H. B. Villemor-Amaral, A. E.
RESSONÂNCIA INTERNA EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: AVALIAÇÃO DE EXTROVERSÃO E INTROVERSÃO	Júlia de Souza Fernandes Paulo Francisco de Castro
ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFECCIONISMO E INDICADORES DE AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES	Willian de Sousa Rodrigues Ana Clara Gomes Braga Rachel Rios Barbalho Soares Marcela Mansur-Alves

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM PERFECCIONISMO ADAPTATIVO E DESADAPTATIVO ASSOCIADAS AO GÊNERO	Ana Clara Gomes Braga Willian de Sousa Rodrigues Rachel Rios Barbalho Soares Marcela Mansur-Alves
RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE TDAH E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADULTOS	Jonatha Tiago Bacciotti

COMUNICAÇÕES ORAIS 04

Sala 304

COORDENAÇÃO: SAPSI	
DESENHO DA FIGURA HUMANA-ESCALA SISCO PARA PREDIÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR	Fernanda Otoni Fabían Javier Marín Rueda
DESENHO DA FIGURA HUMANA: SISTEMAS MAIS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS	Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno Ana Carolina Zuanazz Acácia Aparecida Angeli dos Santos Ana Paula Porto Noronha Fabián Javier Marin Rueda, Ariela Raíssa Lima Costa Adriana Satiko Ferraz Fernanda Otoni da Silva
INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIAIS SOBRE DESEMPENHO COGNITIVO INFANTIL EM UMA BATERIA DIGITAL	Mariana Braga Fialho Aline Paulino Teixeira Bruna Cristina Müller Vieira Marli Valgas- Costa Marcela Mansur- Alves
MÉTODOS DE CONTROLE DE RESPOSTAS EXTREMAS EM INSTRUMENTOS DE AUTORRELATO: UMA REVISÃO	Ariela Raissa Lima Costa Nelson Hauck Filho Natália Costa Simões
AVALIAÇÃO COGNITIVA DIGITAL PARA PRÉ-ESCOLARES: COMPARAÇÃO ENTRE TESTE DIGITAL E TRADICIONAL	Aline Paulino Teixeira Mariana Braga Fialho Bruna Cristina Müller Vieira Marli Valgas- Costa Marcela Mansur- Alves

COMUNICAÇÕES ORAIS 05

Sala 305

COORDENAÇÃO SAPSI	
CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS	Patrícia Paiva Carvalho Kelly Cristina Ramira Sousa Sabrina Martins Barroso Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	Gabriel Alves Laurentino Isabele de Andrade Santos Ava Clarissa Vitorino Olegário Mirela Dantas Ricarte Juliana Barros
IMAGEM CORPORAL: ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E DA AUTOESTIMA	Fernanda Lopes da Silva Vicente Cassepp Borges
AVALIAÇÃO DO MAQUIAVELISMO E NARCISISMO: CONTRADIÇÕES E LIMITAÇÕES DOS INSTRUMENTOS	Elaine da Silva Dias Cunha Larissa Oliveira Padilha Juliana Hirata Ligório Danubia Torres Vicente Matheus Francisco Santos da Silva Natália Costa Simões Ariela Raissa Lima Costa Nelson Hauck Filho
RELAÇÕES ENTRE ROTINA DE TRABALHO/ESTUDO E FREQUÊNCIA DE FALHAS COGNITIVAS EM ADULTOS	Jéssica Israel Nunes Caetano Jonas Jardim de Paula
AVALIAÇÃO DA TRIÁDE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS	Ariela Raissa Lima Costa Natália Costa Simões Nelson Hauck Filho

SEXTA-FEIRA – 04/05/2018

Horário: 15h30 às 16h30

COMUNICAÇÕES ORAIS 01

Sala 301

COORDENAÇÃO: SAPSI	
CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO ESPORTE (EAFE- 27)	Sarti, A; Chiappetta-Santana, L. H. B.
EMOTIONAL PROCESSING SCALE (EPS): VALIDADE DE CONTEÚDO EM ADOLESCENTES	Laura Rodrigues Vieira Alina Gomide Vasconcelos Elizabeth do Nascimento
SISTEMAS DE CORREÇÃO DO BENDER: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA	Ariela Raissa Lima Costa Fernanda Otoni da Silva Adriana Satiko Ferraz Acácia Aparecida Angeli dos Santos Ana Paula Porto Noronha Fabián Javier Marín Rueda Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno Ana Carolina Zuanazzi Fernandes
ANÁLISE DA VALIDADE DE CONTEÚDO DAS TAREFAS DE UM TREINO COGNITIVO	Bruna Luísa de Souza Pereira Mariana Teles Santos Golino Hudson Fernandes Golino Lucas Matias Felix Patrícia Waltz Schelini
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS INSTRUMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno Fabián Javier Marin Rueda
EVIDÊNCIA DE VALIDADE CONVERGENTE PARA O TESTE DE ATENÇÃO ON-LINE (AOL)	Cristiano Esteves Anna Carolina Neves Lance Emanuelle dos Santos Arsuffi Felipe Fernandes de Lima Juliana Siracuza Reis

COMUNICAÇÕES ORAIS 02

Sala 302

Coordenação: SAPSI	
COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	Paulo Francisco de Castro Keila Affonso Gutierrez Renata Lopes Pereira Ricardo Lara Diniz João Gabriel Fernandes Molina
ALTERNATIVAS CRIATIVAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	Juliana Barros, João Paulo da Silva Elton da Silva França Jonyelson Alves Mirela Dantas Ricarte
INTERCLASSES: COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	Shiniata Menezes Cíntia Martins Daniele Ferreira
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MOSTRA DE ESTÁGIO - CASO CLÍNICO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	Elza Maria Gonçalves Lobosque Fernando Costa Igor Coelho Miranda

COMUNICAÇÕES ORAIS 03

Sala 303

COORDENAÇÃO: SAPSI	
O USO DO BENDER E FIGURAS COMPLEXAS DE REY NO CONTEXTO ESCOLAR	Fernanda Otoni Fabían Javier Marín Rueda
VALIDADE ESTRUTURAL EM TAREFAS DE UM TREINO COGNITIVO PARA IDOSOS SAUDÁVEIS	Lucas Matias Felix Mariana Teles Santos Golino Patrícia Waltz Schelini Hudson Fernandes Golino Bruna Luísa de Souza Pereira
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ATLETAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	Talita Rocha Santos Marcela Mansur Alves

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIAGNÓSTICOS E CONDUTAS: PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS	Bárbara David Rech Rauni Jandé Roama Alves
AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÕES SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO EM PACIENTES DE ENFERMIARIAS PEDIÁTRICAS	Kelly Ambrosio Silveira Kely Maria Pereira de Paula
SATEPSI: REVISÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS COM PARECER FAVORÁVEL	Elaine da Silva Dias Cunha Larissa Oliveira Padilha Juliana Hirata Ligório Danubia Torres Vicente Matheus Francisco Santos da Silva Mirthis Czubka de Abreu Vera Lúcia de Matos Rodrigues Natália Costa Simões

COMUNICAÇÕES ORAIS 04

Sala 304

COORDENAÇÃO: SAPSI	
CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS	Kelly Cristina Ramira Sousa Raphaella Campos de Sousa Sabrina Martins Barroso
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	Nícolas Pereira Assumpção Gustavo de Val Barreto
RELAÇÕES ENTRE RELIGIOSIDADE E IMPULSIVIDADE EM ADULTOS	Aline Arantes Porto Renan Araújo Sales Jonas Jardim de Paula
INDICADORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS À TENDÊNCIA SUICIDA NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	Letícia de Paula Novy Marcelo Augusto Resende
INVESTIGANDO EFEITOS DO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL-PEI (BÁSICO) ESTUDO DE CASO ÚNICO	Bruna Luísa de Souza Pereira Mariana Teles Santos Golino Cristiano Mauro Assis Gomes
COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno Naira Ravanny de Souza Lima

ABUSO SEXUAL INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	Eni Ribeiro da Silva Lorrane Catarina L.C. Nascimento
---	--

COMUNICAÇÕES ORAIS 05

Sala 305

COORDENAÇÃO: SAPSI	
PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL, UM CASO DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM	Thais Robatine Dias Vanuelle Penido Teixeira Camila Campos Gondim Martins Coelho Daniel Araújo de Alcântara Mônica Freitas Ferreira Novaes
CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL	Maíra Gross Milhomem Phillip Dymond Gomes da Silva Shelda Bruhna Rocha Mota Ana Isabela Souza de Queiroz Natália Domingues Pinheiro Rauni Jandé Roama Alves
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM CASO DE SÍNDROME DE WEST	Bárbara David Rech Rauni Jandé Roama Alves
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL NA CLÍNICA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Juliana Barros Julianna Gustavo Cavalcanti Laís Lira Gouveia George Adriano Alcântara Saraiva Mirela Dantas Ricarte
AVALIAÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS E EMOCIONAIS DE UMA CLÍNICA ESCOLA	Anna Luiza Amorim Juliana Mazzetto Leticia Froes Livia Fernanda Firmino Thamires Queiroz Monica Freitas Riviane Bravo
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ATENDIDA NO SERVIÇO DE	Juliana Priscila de Lucena Sousa

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA	Amanda Keveny da Silva Campos Fernanda Larissa Candido da Silva Mirela Dantas Ricarte Juliana Barros
---	---

RESUMOS

MINICURSOS

INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO POR PERFORMANCE NO RORSCHACH (R-PAS)

Ana Cristina Resende
PUC – Goiás

A proposta do minicurso é abordar as inovações do sistema na aplicação, codificação e interpretação do teste, exemplificando o seu uso por meio de um estudo de caso. Também serão abordadas as informações sobre a utilização do programa online criado para inserção dos protocolos de Rorschach, confecção do sumário e interpretação, bem como orientação a respeito dos procedimentos necessários para inscrição na plataforma do R-PAS e elaboração de banco de dados.

AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA

Prof. Philipe Vieira
Universidade de São Francisco

Avaliação Terapêutica é uma abordagem colaborativa semiestruturada para a condução do Psicodiagnóstico idealizada pelo psicólogo norte americano Stephen Finn, na qual são utilizadas ferramentas e técnicas psicológicas a fim de possibilitar ao sujeito alcançar novas compreensões acerca de si e do mundo, estimulando-o a engajar em mudanças sólidas e duradouras. Nessa abordagem, o cliente é envolvido durante todo o processo de avaliação, desde a formulação das perguntas/demandas, até a discussão dos resultados dos testes psicológicos que lhes foram administrados. Avaliação Terapêutica pode ser conduzida com todo tipo de cliente, tais como crianças, adolescentes, adultos, idosos, pacientes institucionalizados, etc.

Objetivos

Introduzir o(a) aluno(a) à Avaliação Terapêutica, apresentando-os aos princípios subjacentes que norteiam essa prática, bem como aos respectivos passos para a condução desse processo.

Conteúdo Programático

- Princípios subjacentes à Avaliação Terapêutica;
- Sessões Iniciais;
- Sessões de testagem padronizada;
- Sessões de Avaliação Interventiva;
- Sessão de Discussão Sumária
- Entrega de feedback escrito;
- Sessão de Acompanhamento.

O TESTE DE ZULLIGER (ESCOLA DE PARIS)

Prof. Marcelo Augusto Resende
PUC-Minas

O teste de Zulliger tem se mostrado um instrumento psicológico muito utilizado para diversos fins como psicodiagnóstico, seleção e concessão de porte de arma de fogo, entre outros. O curso pretende apresentar as principais informações sobre o teste na abordagem de correção denominada “Escola de Paris”, possibilitando a codificação quanto à localização, determinante, conteúdo e banalidade, a partir da pesquisa de normatização realizada com amostra da região metropolitana de Belo Horizonte.

AVALIAÇÃO DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Prof. Fernando Silveira
UNIVÁS – Clínica Luria

Os transtornos da aprendizagem e do desenvolvimento referem-se a alterações neurofuncionais e/ou limitações na aquisição de habilidades que estão previstas para os diferentes estágios do desenvolvimento de um indivíduo. Dentre eles, destacam-se o Transtorno do Espectro Autista, a Dislexia, a Discalculia, dentre outros. Atualmente, pesquisadores buscam fomentar seus trabalhos por meio de procedimentos e construção de ferramentas cuja finalidade é contribuir para o exercício do profissional que atua nessa área. Assim, o objetivo deste minicurso é apresentar parte destas pesquisas, bem como possíveis técnicas e instrumentos que auxiliam na compreensão da dinâmica cognitiva, emocional e social infantil. Por fim, propõe-se apresentar casos clínicos, gerando um espaço para discussão e aprimoramento de todos os participantes.

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Profa. Fernanda Gonçalves Silva
Universidade Estácio de Sá-RJ

A solicitação da avaliação psicológica pré-operatória do candidato a procedimento bariátrico tem se tornado frequente na prática do psicólogo. Neste contexto o mini curso terá o objetivo de apresentar os documentos norteadores para o processo de avaliação e instrumentalizar os participantes à compreensão, utilização de instrumentos psicológicos .

O NOVO DESENHO DA FIGURA HUMANA-DFH-IV: AVANÇOS NO SISTEMA DE CORREÇÃO

Profa. Solange Muglia Wechsler
PUC-Campinas

O propósito deste curso é apresentar o novo manual do O Desenho da Figura Humana: DFF-IV: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças.

Neste novo sistema, que abrange as idades de 5 a 12 anos, foram retirados itens e redesenhados novos itens em relação a sua antiga versão DFH-III.

Também as tabelas de correção foram modificadas resultantes dos novos estudos de validade e precisão do teste.

Pesquisas com este novo sistema serão discutidas durante o curso. Implicações para a interpretação dos resultados serão debatidas com os profissionais da área.

Duração: 3 horas

ESCALA DE PREJUÍZOS FUNCIONAIS – TDAH, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DESSE CRITÉRIO PARA O DIAGNÓSTICO

Profa. Ana Paula Assis Oliveira
Associação Brasileira do Déficit de Atenção

O minicurso Escala de Prejuízos Funcionais - TDAH (EPF-TDAH) terá como introdução a avaliação do TDAH no adulto. Nesse tópico serão abordados o conceito de TDAH, os critérios para o seu diagnóstico segundo o DSM 5 e os instrumentos utilizados para a investigação de cada um deles. O segundo momento enfatizará a importância da investigação dos prejuízos funcionais tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento do TDAH bem como as principais áreas impactadas no TDAH e seus respectivos prejuízos. Essa contextualização anterior se faz necessária para a apresentação da EPF-TDAH que envolverá a descrição, aplicação, correção e interpretação. Para finalizar, serão apresentados dois casos clínicos descrevendo o processo diagnóstico e a utilização da EPF-TDAH.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA O TRÂNSITO

Prof. Roberto Moraes Cruz
Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo deste curso é atualizar psicólogos que atuam ou pretendem atuar no contexto do trânsito acerca do processo e dos procedimentos de avaliação psicológica de condutores no Brasil, tendo em vista indicadores nacionais e internacionais de aferição de construtos psicológicos relacionados à saúde e aos fatores de risco no trânsito. Há necessidades de inovações técnicas e tecnológicas no sistema de avaliação psicológica, assim como na definição objetiva de indicadores clínicos e epidemiológicos relevantes ao aperfeiçoamento da conduta dos psicólogos no processo de avaliação psicológica. O uso de técnicas e instrumentos psicológicos e exames complementares devem estar associados ao perfil maturacional, sociodemográfico e clínico da população atendida, assim como aos fatores de riscos potencialmente ofensivos e indicadores de prevalência/incidência de agravos à saúde em grupos populacionais específicos.

CONFERÊNCIAS

O GRAVE PROBLEMA DOS TESTES PSICOLÓGICOS NO BRASIL: ALTA PRECISÃO, BAIXA ACURÁCIA.

Profa. Dra. Carmen Flores-Mendoza
Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais
Departamento de Psicologia
UFMG

O Brasil se apresenta já como o país de maior produção e adaptação de testes psicológicos na região latino-americana. O desenvolvimento de uma massa crítica de profissionais e pesquisadores na área da avaliação psicológica tem permitido o ressurgimento da psicometria e, com isso, a mensuração do comportamento humano tornou-se uma das linhas de investigação de grande interesse no cenário técnico-científico. A qualidade dessa produção se avalia principalmente pela consistência (precisão) e pela validade dos instrumentos (acurácia das interpretações). Enquanto o primeiro critério tem sido apropriadamente alcançado pela maioria dos instrumentos comercializados no país, o segundo critério tem se apresentado de maneira frágil, o que impacta sobremaneira a prática profissional da avaliação psicológica. Durante a exposição se apresentara exemplos que sustentam essa afirmação. Chama-se a atenção para a necessidade de unificar as duas disciplinas científicas da Psicologia (experimental e correlacional), uma chamada feita pelo psicometrista L. J. Cronbach na metade do século passado, para o avanço da validade de instrumentos e teorias psicológicas.

TRAIT ANXIETY/NEUROTICISM: ITS VALIDITY WITH RESPECT TO DIAGNOSIS AND TREATMENT OF ANXIETY DISORDERS

Michael W. Eysenck, PhD.
University of London

An important issue in personality assessment is the bandwidth-fidelity dilemma. It is analogous to the distinction between lumpers (who focus on broad commonalities) and splitters (who identify ever-narrower differences). We can consider this distinction with reference to the anxiety disorders. So far as the Diagnostic and Statistical Manual (DSM-5) is concerned, the splitters are clearly in the ascendency: it identifies 23 different anxiety disorders.

The main theme of this talk is that there is considerable mileage in the approach favoured by the lumpers. More specifically, it is argued that there are substantial commonalities among the anxiety disorders with very high levels of neuroticism or trait anxiety representing the most important commonality. Several types of findings support this line of argument:

(1) Assessment of patients with the main anxiety disorders indicates that they differ from healthy controls to a greater extent with respect to neuroticism than any of the other Big Five personality factors.

(2) Healthy individuals high in trait anxiety/neuroticism possess various cognitive biases (e.g., attentional bias; interpretive bias) + inefficient attentional/cognitive control. Patients with the major anxiety disorders exhibit very similar cognitive biases and inefficient control mechanisms.

(3) Research indicates that there are genetic factors that are common to the main anxiety disorders. There is also evidence that some of these genetic factors are also present in healthy individuals high in neuroticism.

(4) The fact that most cognitive behavioural therapy for the anxiety disorders has been disorder-specific (i.e., varying from disorder to disorder) seems on the face of it to support the splitters. However, there has recently been a substantial increase in the development of transdiagnostic treatment for the main anxiety disorders. Transdiagnostic treatment has proved to be at least as effective as disorder-specific treatment even though it focuses almost exclusively on symptoms common to the anxiety disorders.

(5) There is some evidence that transdiagnostic treatment is effective at least in part because it produces a significant reduction in neuroticism/trait anxiety levels. In future, therapy might with advantage focus more on reducing neuroticism/trait anxiety as well as the symptoms that have been treated historically.

In sum, the close links between neuroticism/trait anxiety and the main anxiety disorders may be more important than has traditionally been assumed. These close links may also have important implications for appropriate forms of therapy for the anxiety disorders.

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE BASEADA NO DESEMPENHO E O RORSCHACH R-PAS

Ana Cristina Resende
PUC – Goiás

A investigação da personalidade é considerada uma das áreas mais consolidadas e desafiadoras na psicologia. Quando se trata de avaliar a personalidade por meio de instrumentos padronizados de avaliação psicológica, basicamente, se destacam duas grandes categorias: os métodos de auto relato; os métodos projetivos ou baseados no desempenho. Nesta conferência o R-PAS será apresentado como um instrumento baseado no desempenho ou performance, diferenciando as informações levantadas por meio do R-PAS daquelas abordadas por meio dos instrumentos de auto relato.

DA PSICOMETRIA À PSICOLOGIA CLÍNICA: INCOMPATIBILIDADES EPISTEMOLÓGICAS E RECOMENDAÇÕES A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE VALIDADE CLÍNICA

Prof. Dr. Marcelo Tavares
Universidade de Brasília

É inegável o desenvolvimento progressivo da psicometria, com avanços na concepção de uma tipologia de validade e da consolidação de métodos para estabelecê-la. No entanto, problemas importantes persistem relativos à validade dos procedimentos de avaliação psicológica. Nossa tese central é de que estes problemas permanecem porque eles não podem ser resolvidos exclusivamente pela lógica ou pelo método da psicometria clássica ou moderna, pois eles só se tornam visíveis por meio de uma ótica clínica. Para dar visibilidade a esta questão nos apoiamos no conceito de validade clínica partir do exame da tensão entre duas perspectivas antitéticas: uma nomotética, relativa à psicometria e outra idiográfica, relativa à psicologia clínica. Esta tensão resulta de incompatibilidades epistemológicas e metodológicas entre a psicometria e a psicologia clínica que precisam ser compreendidas, assimiladas e resolvidas por ambas para melhor contextualização da validade da avaliação psicológica, tanto do ponto de vista psicometria quanto da clínica, ou mais especificamente, da aplicação dos conhecimentos psicométricos fundamentados em métodos nomotéticos (relativo a amostras) a sujeitos específicos (ao modo da concepção clínica). Esta conferência pretende apresentar e discutir estas incompatibilidades epistemológicas e metodológicas e elaborar suas repercussões e propostas para o desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil.

AVALIAÇÃO INTEGRADA DA INTELIGÊNCIA COM A CRIATIVIDADE: UMA REALIDADE NECESSÁRIA

Profa. Solange Muglia Wechsler
PUC-Campinas

A avaliação cognitiva é tradicionalmente feita por medidas de fator geral da inteligência, ou por algumas habilidades específicas.

Porém existe uma lacuna nesta avaliação por não considerar as dimensões cognitivas envolvidas na criatividade, relativas ao pensamento convergente e divergente.

As pesquisas brasileiras sobre a integração destes construtos demonstram que é necessário a sua integração, pois complementam informações para melhor compreensão do potencial cognitivo de um indivíduo.

A Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa será apresentada como uma proposta para integração destes construtos e os resultados serão discutidos.

CONSTRUCT ANCHORING IN PSYCHOLOGICAL TESTS

Philip J. Corr
City, University of London, UK

The history of psychological assessment reveals definite preferences for how tests should be developed – relying either on standard principles of psychometrics (e.g., classical test theory) or newer statistical approaches (e.g., item response theory), often aided by factor analysis. Following the tradition of Sir Francis Galton, with its focus on *inter-individual differences*, the validation of such tests similarly tends to rely on statistical (largely correlational) approaches – this is problematic when conferring psychological meaning. In this talk, I address this issue by focussing on personality factors and their measurement, referring to the ‘inferential hazard’ inherent in standard correlational approaches; and I suggest that behavioural, experimental and neuroscience ‘anchors’ are needed to determine construct validity – this is now an increasingly realistic prospect with the existence of a neuroscience of personality, and even a journal dedicated to the topic, *Personality Neuroscience* (founded and edited by the author, and published by Cambridge University Press). This more experimental (and causal) approach follows the tradition of Wilhelm Wundt with its focus on *within-individual differences* and stands in contrast to Galton’s more correlational approach. It is argued that the combination of these two perspectives promises a more scientifically fruitful way to develop and validate psychological tests – this claim is but another example of something of wider-scale importance: as Lee Cronbach long ago argued, and Hans Eysenck often repeated, the unification of statistical/correlational and causal/experimental approaches would benefit the whole of psychology.

THE VALIDITY OF SELF-REPORT PERSONALITY INVENTORIES IN PERSONNEL SELECTION

Dragos Iliescu
Universitatea Din Bucuresti
Presidente do International Test Commission (ITC)

The presentation focuses on the current state of practice and evidence with regard to the use of personality in general and personality inventories especially in personnel selection. The presentation ballances both the dominant stances, i.e., the negative stance based historically on Guion & Gottier (1965) and more traditionally on Morgeson et al. (2007) and the positive stance, based on Ones et al. (2007). The relative utility of personality against other categories of variables will be discussed, as well as a number of dilemmas that persist in the field, such as the usage of type vs. trait theories, use of personality inventories in screening vs. comprehensive assessment, characteristics of the predictor (the construct) in the predictive validity of personality questionnaires, characteristics of the criterion, especially the level of the criterion (i.e., individual, group, organizational), characteristics of the predictor-criterion relationship, moderating relationships and interaction of traits, the independence vs. interdependence of traits, the option for broad vs. narrow traits, bias and impression management and their detection and others. Finally, a number of utility considerations are pointed out in the presentation.

SEMINÁRIOS

SEMINÁRIO I

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONCURSOS PÚBLICOS: Quais as medidas/estratégias de maior eficácia?

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONCURSO PÚBLICO EM MINAS GERAIS – DEMANDAS DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Carolina Medeiros Braga
Psicóloga fiscal do CRP-04/Minas Gerais

O Conselho Federal de Psicologia normatizou, em 2002, a avaliação psicológica em concursos públicos através da Resolução CFP n 01/2002, a qual foi revogada e atualizada, em 2016 pela Resolução CFP n 02/2016, sendo aprimorados e esclarecidos diversos pontos - qualificação do texto, que ficou mais detalhado; participação do psicólogo na elaboração do edital; construtos/dimensões psicológicas; profissiografia do cargo; fatores restritivos/impeditivos para desempenho do cargo; recurso administrativo e medida judicial. Poucas as áreas de atuação contam com uma normativa específica do Conselho, o que reflete a necessidade deste campo específico, inclusive diante dos questionamentos que se apresentam pela sociedade. No contexto de Minas Gerais, foram levantadas as principais demandas e questionamentos que chegam ao setor de orientação e fiscalização, por parte da sociedade/candidatos, referentes a avaliação psicológica em concurso público: condições/interferências no momento da aplicação; testes utilizados e sua análise conjunta; confusão com diagnóstico psicológico; comparação com outras avaliações em outros contextos e vida profissional; emissão de nota fiscal. Já as demandas de orientação que partem da categoria se referem principalmente à divergência entre a resolução do CFP e o Decreto 7.308/10 e algumas lacunas na própria resolução, assim como impasses com relação ao vínculo do profissional (psicólogos em desvio de função). Tem-se recebido denúncias de psicólogos treinando candidatos, o que se apresenta como uma questão para a fiscalização do Conselho. Os testes psicológicos expostos na internet é uma realidade que tem criado dificuldades para os psicólogos escolherem os testes adequados, assim como tem incentivado o treino de candidatos para realizar a avaliação psicológica. A “terceirização” da prática da avaliação psicológica por instituições públicas (contratam outras empresas para realizar a avaliação) levantam questões como a guarda do arquivo psicológico e quais os procedimentos/documentos adequados. Por fim,

verifica-se a judicialização no campo da avaliação psicológica para concurso. Tais questões que refletem alguns impasses da área, tem sido discutidas entre a Comissão de Orientação e Fiscalização e Comissão de Avaliação Psicológica do CRP-MG, assim como tem se buscado uma interlocução com a Comissão Consultiva de Avaliação Psicológica do CFP. Diante do desconhecimento e confusões sobre o trabalho do psicólogo no contexto da AP em concurso público, devem ser avaliadas possibilidades de orientações à sociedade e candidato. Avalia-se que existe uma subnotificação ao conselho de atuações irregulares, como o caso de psicólogos que treinam candidatos, e, nestes casos, devem-se pensar estratégias de fiscalização. Por fim, verifica-se a necessidade de reflexão sobre a qualificação e formação profissionais no campo da AP.

**AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONCURSOS PÚBLICOS: Quais as
medidas/estratégias de maior eficácia?**

Cristiane Faiad

Universidade de Brasília

O resumo será disponibilizado em breve

AValiação Psicológica e Concursos Públicos: Questões Éticas e Técnicas

Eni Ribeiro da Silva
PUC - Minas

A avaliação psicológica tem se configurado como uma prática recorrente há algum tempo, no Brasil. De acordo com a Resolução Nº007/2003, o Conselho Federal de Psicologia - CFP - definiu Avaliação Psicológica como: “o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. Diante dessa abrangente definição do Conselho Federal de Psicologia, algumas questões se impõem quando se reflete acerca da prática da avaliação psicológica em Concursos públicos, em especial em Minas Gerais. Inicialmente deve-se pensar a respeito da obrigatoriedade do uso da avaliação psicológica em concursos e especialmente sobre o uso dos instrumentos utilizados para tal fim. A experiência tem mostrado a dificuldade de se adequar o uso dos testes em contextos distintos. Ainda, apesar da recomendação do CFP acerca do uso de instrumentos apenas para o contexto para o qual pesquisas tenham mostrado resultados positivos, tal recomendação não é seguida. Percebe-se que a prática ainda está muito distante da teoria. O que se configura no cotidiano é o uso de instrumentos normatizados com grupos distintos daqueles avaliados nos referidos concursos e uma prática descontextualizada, agregada à utilização isolada de instrumentos, o que contraria os preceitos da Avaliação Psicológica, e na maioria das vezes, define a vida profissional do candidato. Considerando os direitos dos avaliados, garantidos por Lei no Código de Ética do profissional da Psicologia e das Resoluções do CFP, a prática da avaliação psicológica em concursos públicos deve ser repensada, em especial, em função da responsabilidade social que essa prática agrega. Questões técnicas devem ser revistas e melhoradas e questões éticas devem ser seguidas e respeitadas.

SEMINÁRIO II

DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO RIO DE JANEIRO

Fernanda Gonçalves Silva
Universidade Estácio de Sá - RJ

Os primeiros casos de cirurgia bariátrica no Brasil foram realizados a partir de 1974, mas, foi na década de 90 que foram criadas as primeiras unidades especializadas no tratamento cirúrgico de obesidade mórbida com a estrutura de equipes multi e interdisciplinares. O aumento da procura pelo procedimento se dá em parte pelo alto índice de obesidade que segundo o Ministério da Saúde passou de 11,8%, em 2006, para 18,9%, em 2016 , mas também como um procedimento estético que permite a perda de peso em menor tempo. Atualmente há duas diretrizes que apontam os critérios restritivos para o procedimento, o PARECER TÉCNICO Nº 13/GEAS/GGRAS/DIPRO/2016 - ANS e a RESOLUÇÃO Nº 2.172, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2017 publicada pelo conselho federal de medicina que são : não ser abusador de álcool e dependente químico; não ser portador de doença mental não controlada , depressivos graves com ou sem ideação suicida ou psicóticos graves. Neste contexto, a avaliação psicológica dos candidatos à cirurgia bariátrica deve ter como proposta mensurar as expectativas, motivações, ansiedade, a capacidade de elaboração de conflitos, as contraindicações, ainda que provisórias, desses pacientes para a realização da cirurgia bariátrica e para todas as mudanças a ela relacionadas. Em entrevistas com psicólogos que atuam realizando cirurgia bariátrica e pacientes que foram submetidos aos procedimentos no Rio de Janeiro, podemos identificar que os processos em média tinham número máximo dois encontros, predominante realizados por entrevistas com intuito de colher dados pessoais e o histórico da doença, além da elucidação de possíveis dúvidas e uma sessão de psicoeducação. Os dados também apontaram que os profissionais entrevistados não possuem cursos de capacitação ou aperfeiçoamento em instrumentos psicológicos. Diante deste cenário, este seminário tem por objetivo apresentar e discutir os impasses técnicos e éticos da avaliação psicológica para cirurgia bariátrica no rio de Janeiro.

SAÚDE PÚBLICA E DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRÂNSITO

Roberto Moraes Cruz
UFSC

É possível definir uma relação íntima entre trânsito e saúde, tendo em vistas que o trânsito e seus fatores de risco interferem nas condições de saúde do indivíduo, assim como as condições de saúde e vulnerabilidade das pessoas interferem no trânsito. Avaliação de condutores possibilita uma concentração de dados relevantes acerca de construtos psicológicos relacionados ao trânsito, mas que não se relacionam com dados clínicos e epidemiológicos acerca de danos à saúde de condutores, perfil de acidentados e fatores de risco no trânsito. Integrar essas informações entre si e com dados provenientes de outros sistemas (de saúde, mobilidade e segurança pública, por exemplo), permitiria o aprimoramento e confiabilidade dos estudos relativos à atividade de dirigir, contribuindo de forma relevante à prevenção e à promoção da saúde dos participantes do sistema trânsito, aperfeiçoando do controle social e estatístico das políticas da saúde pública neste âmbito.

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Lisa Fensterseifer
PUC-Minas

A apresentação abordará a temática do suicídio na adolescência, caracterizando-o como uma questão de saúde pública, que merece atenção e políticas adequadas de prevenção. Neste contexto, serão discutidas estratégias e metodologias de avaliação psicológica que podem contribuir para a compreensão desse fenômeno, para identificação de fatores de risco e de proteção. Será destacado o papel dos estudos envolvendo a autópsia psicológica, como uma ferramenta útil para ampliação da compreensão do comportamento autodestrutivo na adolescência.

SEMINÁRIO III

VALIDADE PREDITIVA DOS TESTES NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

VARIÁVEIS PREDITIVAS DO COMPORTAMENTO CONTRAPRODUCENTE NO TRABALHO: PERSONALIDADE, SATISFAÇÃO NO TRABALHO E PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA DISTRIBUTIVA.

Mônica Freitas Ferreira Novaes
Unicentro Newton Paiva

A presente pesquisa teve por objetivos verificar as relações entre as dimensões da personalidade, satisfação com o trabalho e percepção de justiça distributiva com comportamento contraproducente no trabalho (CCT). Participaram deste estudo 381 profissionais, do setor público e privado, sendo 142 residentes em cidades de Minas Gerais e 239 em cidades da Bahia, todos com vínculo empregatício formal há mais de um ano e em diferentes níveis hierárquicos, socioeconômico e de escolaridade sendo, a maioria do ensino médio (35,4%), seguido daqueles com pós-graduação (34,1%). Da amostra total, 74,3% eram do sexo feminino, a idade dos participantes variou entre 18 e 69 anos ($DP = 8,47$; $M=30,42$). A composição desta amostra foi por conveniência. O tamanho das organizações variou de micro (12,0%) a grande porte (46,0%). Os instrumentos utilizados foram: *Workplace Deviance Scale* (WDS), *California Psychological Inventory* (CPI-Cp), Escala de Satisfação no Trabalho, Escala de Percepção de Justiça Distributiva e o NEO-PI-R. Os resultados evidenciaram, de forma geral, correlações de magnitudes consideradas nulas à moderadas entre as diferentes variáveis. Os fatores de personalidade neuroticismo, amabilidade e conscienciosidade e os fatores de satisfação no trabalho – satisfação com a natureza do trabalho e com promoções apresentaram correlações de magnitude moderada com os comportamentos contraproducentes. Quanto maior a pontuação em amabilidade, conscienciosidade e satisfação no trabalho menor o envolvimento dos funcionários em comportamentos contraproducentes e quanto maior o escore no fator neuroticismo maior o envolvimento com CCTs.

Palavras-chave: comportamento contraproducente no trabalho, personalidade, satisfação no trabalho, justiça distributiva, psicologia organizacional.

AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS CONTRAPRODUCENTES NO TRABALHO

Elizabeth do Nascimento
Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Minas Gerais

Comportamentos contraproducentes no trabalho (CCT) são aquelas ações que acarretam danos ou prejuízos a pessoas e/ou a organizações. Com o intuito de avaliá-los, predominantemente instrumentos de autorrelato foram desenvolvidos. Entre eles, destacamos o que foi objeto de adaptação como parte da pesquisa intitulada 'A contribuição da personalidade na predição de CCT'. Trata-se da escala Workplace Deviance Scale (WDS) de Rebecca J. Bennett e Sandra L. Robinson. Esse instrumento está entre os mais utilizados no cenário internacional em investigações sobre esse tema. Além da WDS, será apresentado também um instrumento que desenvolvemos para avaliação de CCT. Esse instrumento brasileiro apresenta particularidades na forma de abordar os CCT quando comparado com a WDS e com outros reportados na literatura.

VALIDADE PREDITIVA DE TESTES PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: ASPECTOS PSICOMÉTRICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Roberto Moraes Cruz
UFSC

A validade preditiva de testes na aferição de agravos à saúde mental se refere à um aspecto da validade de critério que busca estabelecer relações entre os possíveis desfechos em saúde mental de trabalhadores com variáveis sociais, ocupacionais e clínicas, de modo que se possa estabelecer a probabilidade de ocorrência de agravos à saúde mental em função dos resultados do teste e da associação com medidas epidemiológicas acerca de prevalência e incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Assim, o valor preditivo de um teste, neste âmbito, pode ser positivo ou negativo e é determinado pela interação de três variáveis: a sensibilidade e a especificidade do teste e a prevalência de transtornos mentais em grupos ocupacionais específicos. O Inventário de Fatores Psicológicos de Doenças Relacionadas ao Trabalho (IP-T), construído para investigar os construtos ansiedade, transtornos somatoformes, depressão, habilidades sociais e bem-estar no trabalho em ambientes industriais, mostrou correlação positiva com a condição de afastamento por doença ocupacional, com sensibilidade e especificidade relevantes. Assim, permitiu demonstrar a capacidade preditiva do IP-T para aferir, entre trabalhadores afastados (por transtornos mentais) e não afastados, a possibilidade de desencadeamento de transtorno mental associada à razão de chance do desfecho em saúde mental.

SEMINÁRIO IV

AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vanessa Madaschi

Analisando os modelos e práticas de intervenção em reabilitação no Brasil, a literatura aponta pelo menos dois aspectos de relevância. Primeiramente, há uma escassez de instrumentos de avaliação padronizados, válidos e fidedignos, com dados normativos para a população brasileira. Assim, estudos relativos à tradução, à adaptação transcultural e que promovam evidências de validade/fidegnidade de escalas de desenvolvimento infantil para nossa realidade são, portanto, de grande relevância. E segundo aspecto está ligado à importância da prática baseada em evidências nas intervenções. Esse aspecto vem sendo amplamente discutido e o uso de mensuração que forneçam dados para a análise quantitativa corrobora com o modelo atual. A literatura tem demonstrado a necessidade de estudar o tema desenvolvimento infantil em diferentes faixas etárias e sob diferentes perspectivas desenvolvimentais. Entende-se que as principais aquisições típicas da primeira infância podem ser utilizadas como parâmetros em diferentes protocolos de avaliação do desenvolvimento. Assim, na prática clínica, o desafio passa a ser detectar precoce e precisamente alterações do desenvolvimento típico. Esse processo inicia-se com uma avaliação ampla. E o uso de instrumentos padronizados contribuem nesse processo, fornecendo dados tanto qualitativos e quantitativos sobre o desempenho de crianças em diferentes áreas de desempenho com o desafio de identificar a dificuldade que afeta o desempenho funcional da criança assim mensurar o impacto do mesmo. A elaboração da versão brasileira das Escalas Bayley III considerada ‘padrão-ouro’ de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor trouxe grande contribuição na área científica, além de benefícios nos âmbitos social e clínico. Finalmente, a utilização da versão brasileira das Escalas Bayley III por profissionais de saúde permitirá avanços da na assistência e na pesquisa, que poderão contribuir para direcionar medidas sócio-governamentais.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E PROPOSITIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Aline Abreu
Clínica Link

Para fornecer sempre o tratamento mais eficaz disponível nos cuidados de crianças com transtornos crônicos e complexos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), os profissionais de saúde devem se ancorar em uma prática baseada em evidências, o que significa conduzir a avaliação e a intervenção utilizando as abordagens com maior suporte empírico no momento atual. O objetivo da exposição será descrever as ferramentas de avaliação atualmente utilizadas com pessoas com TEA, tanto com fins diagnósticos, quanto como norteadores para a formulação do plano de tratamento.

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Cláudia Cardoso-Martins
Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Minas Gerais

As Escalas Wechsler de Inteligência são frequentemente utilizadas para avaliar a inteligência de indivíduos com transtornos do espectro autista (TEA). É possível, no entanto, que essas escalas subestimem a inteligência desses indivíduos. Com efeito, em uma série de estudos, Dawson e seus colaboradores (Dawson et al., 2007; Soulières et al., 2011; Narder et al., 2014) mostraram que indivíduos com TEA apresentam escores significativamente mais elevados em testes que avaliam a inteligência fluida como, por exemplo, o teste de Matrizes Progressivas de Raven, do que nas Escalas Wechsler de Inteligência. Por outro lado, Bolte e seus colaboradores (2009) sugeriram que essa diferença só é observada entre indivíduos com TEA de baixo funcionamento. O presente estudo avalia a hipótese de Dawson e colegas em uma amostra brasileira. Vinte e nove crianças com TEA (idade média = 10 anos, DP = 2,49) e 18 crianças com desenvolvimento típico (idade média = 10,11 anos; DP = 3,11) completaram o teste Matrizes Progressivas de Raven (Raven, 2000) e as Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças—4^a. edição (WISC-IV) (Wechsler, 2013). Os resultados confirmaram a hipótese de Dawson e seus colegas. Ao contrário das crianças com desenvolvimento típico, cujo desempenho não diferiu entre os dois testes de inteligência, as crianças com TEA apresentaram um desempenho significativamente superior no teste de Raven do que no WISC-IV. Isso ocorreu independentemente de variações no seu nível de funcionamento, embora a diferença tenha sido mais acentuada entre as crianças de baixo funcionamento do que entre aquelas de alto funcionamento. As implicações teóricas e práticas desses resultados serão discutidas.

MESA-REDONDA

O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS NO BRASIL: SÓ PARA PSICÓLOGOS?

O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS NO BRASIL: SÓ PARA PSICÓLOGOS?

Irai Cristina Boccato Alves
LITEP
Instituto de Psicologia da USP

De acordo com a Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil, o Artigo 13 §1º estabelece que: “*constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento*”. Esse parágrafo só não especifica que os testes constituem os métodos e técnicas psicológicas, a que se refere essa lei. Os psicólogos sabem disso, pois para comprarem testes psicológicos, eles necessitam apresentar o seu registro profissional de Psicólogo, ou seja, o CRP. A razão para essa exigência é que apenas os psicólogos são habilitados para realizar essa função, porque a aplicação de testes psicológicos exige uma formação específica e sólida com conhecimentos sobre a Psicologia, bem como sobre os testes. Uma aplicação de testes não é uma tarefa burocrática, ela faz parte da realização de um diagnóstico para algum objetivo e, se for mal feito, poderá ter consequências negativas para a pessoa avaliada. Outra razão se refere a que a elaboração e padronização de testes psicológicos é uma tarefa trabalhosa e cara, e se o teste for de conhecimento público, ele deixará de fazer a sua função que é a avaliar as características psicológicas que ele se propõe a avaliar. Por isso é importante reafirmar que o uso dos testes psicológicos no Brasil deve ser feito apenas por psicólogos.

O QUE PENSAMOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA?

Daniela S. Zanini
Conselho Federal de Psicologia

A avaliação psicológica é um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos. Segundo o parágrafo 1º do Art. 13 da Lei nº 4.119/62 a utilização de métodos e técnicas psicológicas constitui função privativa da psicóloga e do psicólogo. De acordo com a Resolução 09/2018 os métodos, técnicas e instrumentos utilizados na avaliação psicológica devem ser reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional do psicólogo (fontes fundamentais de informação), podendo, a depender do contexto, recorrer a procedimentos e recursos auxiliares (fontes complementares de informação). Entre as fontes de informações fundamentais encontram-se os testes psicológicos aprovados pelo CFP para uso profissional do psicólogo. Assim, o uso de testes psicológicos na prática profissional constitui função privativa do psicólogo. A presente exposição pretende problematizar a atual concepção de teste psicológico, construto psicológico, e habilidades necessárias para o uso de um teste psicológico. Além disso, pretende propor uma reflexão aos profissionais psicólogos e a área de avaliação psicológica sobre o que se entende por avaliação psicológica, qual o papel dos testes psicológicos na avaliação psicológica e na prática profissional do psicólogo e a que serviria a abertura dos testes a outros profissionais.

O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS NO BRASIL: SÓ PARA PSICÓLOGOS?

Cristiano Esteves
Vetor Editora Psicopedagógica

Os testes psicológicos são instrumentos auxiliares que devem ser utilizados pelos psicólogos em seus processos de Avaliação Psicológica com a finalidade de colaborar com a avaliação, trazendo informações que muitas vezes não podem ser observadas e/ou mensuradas diretamente. Segundo Anastasi e Urbina eles podem fornecer uma medida objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento da pessoa que está sendo avaliada. De acordo com a Resolução 002/2003, os testes psicológicos avaliam características psicológicas e correspondem a métodos ou técnicas de uso privativo dos psicólogos. Eles descrevem ou mensuram características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras. Tendo em vista a complexidade do ser humano e a contínua evolução científico-tecnológica, evidencia-se cada vez mais a importância e a necessidade de trabalhos multidisciplinares com o objetivo principal de proporcionar o bem-estar e qualidade de vida das pessoas submetidas a avaliações psicológicas ou que passam por processos diagnósticos para os mais diversos fins. Assim, torna-se pertinente o questionamento da restrição da avaliação de alguns destes construtos, tradicionalmente realizada por psicólogos, uma vez que a literatura científica mostra a contribuição de outras áreas para a avaliação de alguns deles tais como a atenção, a memória e a inteligência, por exemplo. Certamente as avaliações psicológicas somente devem ser realizadas por psicólogos. Contudo, o cerne desta questão reside em refletir se profissionais detentores de outros saberes podem ter condições de avaliar alguns dos construtos que também são avaliados pelos testes. Neste contexto, não se trata da abertura do uso dos testes para qualquer pessoa ou profissional, mas sim qual formação o profissional deve possuir para ter condições de utilizar adequadamente instrumentos que podem colaborar em processos diagnósticos sem causar prejuízos para a pessoa que está sendo avaliada.

DANDO NOME AOS BOIS: DIFERENÇAS REAIS, CONCEITUAIS OU IMAGINADAS ENTRE OS TESTES?

Alexandre Serpa, PhD
HOGREFE - CETEPP

O ato de classificar ou categorizar elementos se fundamenta na adequada seleção de atributos e características que discriminem adequadamente estes elementos entre si. Isso se aplica a qualquer tipo de classificação. Desde o lançamento da resolução 002/2003, foi instituído que testes psicológicos possuem propriedades psicométricas minimamente adequadas para serem habilitados para uso profissional. Entretanto, há uma dificuldade generalizada sobre como determinar se um instrumento deve ser ou não classificado um "teste psicológico", o que nos leva a um questionamento básico. Qual seria a diferença fundamental entre um teste dito "psicológico" e um "não psicológico"? Assim, o propósito dessa apresentação é discutir a pertinência da manutenção dessa classificação. Será também debatido se existem atributos e/ou características inerentes aos testes psicológicos que tomassem possível a construção de critérios objetivos de diferenciação que pudessem ser utilizados na classificação de instrumentos.

EDITORA PEARSON E A QUESTÃO DA LIBERAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS NO BRASIL

Gisele Alves
Editora Pearson

A Pearson apresentará algumas considerações e argumentações sobre o uso de testes (objeto) para a avaliação psicológica (finalidade) no mercado brasileiro e possibilidades de usos dos testes para além desta finalidade, o que naturalmente incluiria colaborações provindas de diversas áreas do conhecimento. Também abordará vantagens e desvantagens de readequação de regras a respeito do uso dos instrumentos e apresentará a experiência da Pearson Clinical Assessment com a Classificação no Sistema Americano.

CASOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A PRÁTICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA

Elza Maria Gonçalves Lobosque
Universidade Estácio de Sá - Juiz de Fora

O tema desta prática da Orientação Profissional no Consultório de Psicologia traz a realização do acompanhamento de todos os procedimentos realizados e seus resultados. O objetivo foi realizar uma descrição dos procedimentos utilizados e analisar os resultados alcançados, através de entrevistas, orientações sobre carreira e mercado de trabalho e aplicação de testes psicológicos, dinâmicas, os orientandos foram auxiliados na escolha profissional de forma a facilitar a escolha amadurecida dos mesmos. Sendo esse um processo, cujo intuito consiste em proporcionar ao orientando ter ideias mais claras sobre si e sobre suas escolhas profissionais, colocando-o em contato com seus interesses, aptidões, habilidades, traços de personalidade, realidade do mercado de trabalho e maneiras de alcançar seus objetivos como formas de inserção. Como procedimento inicial, o recurso utilizado para levantamento dos dados foi a aplicação de uma entrevista, sendo que nas próximas sessões, foram realizadas dinâmicas, colagens e uma bateria de testes psicológicos, instrumentos que aferem interesses, habilidades, cognição, personalidade, escala de auto eficácia para escolha profissional, e escala de maturidade profissional com 1 encontro semanal, totalizando de 10 a 14 encontros. Ao final dos encontros, são realizadas entrevistas devolutivas aos orientandos. Foi possível verificar uma diminuição significativa pós-orientação da indecisão e um aumento nos níveis de maturidade e exploração vocacional. Desta forma os resultados alcançados foram satisfatórios. Demonstrando que o auxílio dos instrumentos psicológicos é fundamental e diferencial neste processo.

UTILIZAÇÃO CLÍNICA DAS ESCALAS WECHSLER NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO

Ana Paula Carvalho Pereira Passos
PUC-Minas

O presente trabalho objetiva apresentar, através do estudo de casos atendidos em psicodiagnóstico infantil, a importância do uso das escalas Wechsler no diagnóstico psicológico. Através da análise qualitativa, contextualizada com aspectos clínicos, pretende aprofundar no estudo dos resultados obtidos, principalmente das escalas Weschsler e articulá-los com a construção clínica dos casos e no levantamento de hipóteses diagnósticas.

ESTUDO DE CASO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMA DE FOGO

Marcelo Augusto Resende
PUC - Minas

A avaliação para concessão do porte de arma de fogo exige do psicólogo capacitação específica e atualização da legislação vigente. Nesse estudo de caso pretende-se apresentar a bateria utilizada, o resultado dos testes e uma análise mais detalhada sobre o teste de Zulliger e seus indicadores de aptidão. Cabe ao examinador, após análise de todos os resultados, fazer um laudo conclusivo, que deve ser encaminhado à Polícia Federal.

ESTUDO DE CASO SOBRE CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Rebecca de Magalhães Monteiro

PUC-Minas

Ao refletir sobre a época atual, uma das principais imagens que vem à mente das pessoas é a de um turbilhão de movimentos rápidos e mudanças inesperadas. Essas alterações produzem um ambiente vital que se caracteriza pela complexidade, descontinuidade e inovação nas diversas atividades humanas. No campo do trabalho observa-se que as mudanças geradas pela época atual alteram, substancialmente, a estrutura do trabalho e os perfis requeridos do trabalhador para atender às exigências de empregabilidade do mercado. No que diz respeito aos aspectos das organizações e do mundo do trabalho, mais especificamente da psicologia organizacional, nota-se uma crescente preocupação dos profissionais de Recursos Humanos (RH) em selecionar pessoas com os perfis mais adequados para exercer determinadas funções dentro de uma empresa. Sob essa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso a partir de uma análise de perfil de grupo realizada em um hospital de Belo Horizonte. Participaram deste estudo 23 estudantes de técnico de enfermagem, com idades entre 19 e 46 anos ($M=26,13$; $DP=8,42$), sendo 91,3% do sexo feminino. O instrumento utilizado foi o teste MAPA (Método de Avaliação de Pessoas) cujo o construto mensurado é personalidade. Dentre os resultados encontrados destaca-se se tratar de um grupo que possui boas características de trabalho em equipe, é proativo e atua com disciplina na execução das tarefas. Consegue trabalhar sob pressão e se empenha com afinco e fôlego para conseguir a meta que se propôs. No entanto, um dos pontos que deve ser observado com mais atenção é que o grupo, mostra uma atitude mais passiva. Ou seja, considera que a autoridade deve ser obedecida sem questionamentos e mostra-se susceptível às críticas daqueles que as representam. A implicação disso na rotina de trabalho é um grupo que evita se posicionar mesmo quando percebe algum ponto que deve ser discutido ou questionado frente às figuras de autoridade. Esses resultados foram discutidos juntamente com a equipe do hospital envolvida neste estudo a fim de orientá-los sobre o perfil mais adequado para a ocupação do cargo de enfermeiro.

Palavras-chave: Personalidade, teste psicológico, perfil de grupo, recrutamento e seleção.

COMUNICAÇÕES ORAIS

DIFERENCIAÇÃO ENTRE TIPOS DE PERFECCIONISTAS E SUA RELAÇÃO COM TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Soares, F.H.R.
Carvalho A.V , M.
Neufeld, C.B.
Mansur-Alves, M.

O perfeccionismo pode ser definido como uma característica multidimensional, contendo componentes adaptativos e desadaptativos, caracterizado pela busca por padrões de desempenho superiores aos demandados pela tarefa, acompanhados de autocrítica e julgamento excessivos. Atualmente, alguns pesquisadores têm proposto o uso de uma tipologia de perfeccionistas para uso por profissionais na clínica, baseando-se nos trabalhos de Slaney e seu modelo trifatorial (padrões, ordem e discrepância como componentes). Tendo como base este modelo, poder-se-ia dividir os perfeccionistas em perfeccionistas adaptativos, desadaptativos e não perfeccionistas, e estes diferenciariam entre si quanto aos traços de personalidade e a cada um dos componentes do modelo de Slaney. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi diferenciar os perfeccionistas através das dimensões do perfeccionismo e traços de personalidade. Para tal, participaram do estudo 516 adultos jovens (78,1% sexo feminino), idade 23,3 anos (DP=7,8). Foram utilizados como instrumentos a Almost-Perfect-Scale, e o NEO-FFI. A classificação dos perfeccionistas deu-se por meio da análise de cluster k-means, seguido por análises ANOVA, e testes de Bonferroni para comparação dos grupos. Os três grupos diferiram em todas as dimensões do perfeccionismo. A discrepância foi maior no grupo de perfeccionistas-desadaptativos que nos demais grupos [$F(2,513)=149,54, p<0,001$], menor nos grupos de não-perfeccionista e perfeccionistas-adaptativos. Por sua vez, perfeccionistas-adaptativos apresentaram maior escore em Padrões [$F(2,515)=262,56, p<0,003$] e também maior Ordem [$F(2,514)=221,55, p<0,002$]. Em personalidade, os perfeccionistas-adaptativos mostraram maior Conscienciosidade [$F(2,479)=66,60, p<0,001, \eta^2=0,21$] enquanto os perfeccionistas-desadaptativos apresentaram maior Neuroticismo [$F(2,479)=20,87, p<0,001, \eta^2=0,08$], e menor Extroversão que os demais [$F(2,479)=5,83, p<0,05, \eta^2=0,02$]. O padrão de personalidade dos perfeccionistas-desadaptativos indica experiências desenvolvimentais negativas e vulnerabilidade para desenvolvimento de ansiedade e depressão conferidos pelo alto neuroticismo. Por outro lado, a maior

conscienciosidade aponta para características saudáveis dos perfeccionistas-adaptativos. Na clínica e avaliação psicológica é necessário discernir quando uma característica pode conferir vulnerabilidades para transtornos mentais e em quais pontos específicos deve-se intervir, tornando possível verificar a necessidade ou não de intervenções específicas para perfeccionistas.

FUNCIONAMENTO CLÍNICO DA DIMENSÃO EVITAÇÃO A CRÍTICAS DO INSTRUMENTO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE

Catarina P. Sette
Lucas de Francisco Carvalho
Fabiano Koich Miguel
Ariela R. L. Costa

O transtorno da personalidade evitativo (AVPD) é definido como um padrão persistente de inibição social e hipersensibilidade à avaliação negativa. Esse padrão engloba características de baixa autoestima e desconfiança associadas a sentimentos excessivos de vergonha ou inadequação e evitação de situações e atividades que envolvam o contato interpessoal por medo de críticas e/ou desaprovação, com tendência ao humor triste, irritável, ansiedade, anedonia e oscilação no humor. Indivíduos com diagnóstico de AVPD tendem a apresentar retraimento social, apesar do desejo de estabelecer relações sociais próximas. A partir disso, essas pessoas vivem em um estado de constante ambivalência, o que frequentemente causa substancial sofrimento psíquico. No panorama internacional são encontradas diversas ferramentas avaliativas com estímulos relacionados aos traços patológicos típicos do AVPD (e.g., Personality Inventory for DSM-5 (PID-5)). No Brasil, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) figura como único instrumento desenvolvido no país para avaliação de traços patológicos da personalidade relacionados com os diversos TPs. A dimensão que avalia os sintomas típicos do AVPD é a Evitação a Críticas. Contudo, não foram encontrados estudos estabelecendo um ponto de corte clínico, sugerindo quais pontuações são clinicamente relevantes para o diagnóstico de AVPC. No sentido de dar continuidade aos estudos com a dimensão Evitação a Críticas, o objetivo deste estudo foi investigar o funcionamento clínico da dimensão Evitação a Críticas do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade 2 (IDCP-2), estabelecendo um ponto de corte clinicamente relevante para características típicas do AVPD, visando o uso para triagem. Para tanto, participaram 2464 pessoas, com idades variando de 18 e 90 anos ($M = 26,95$; $DP = 9,71$), e maioria mulheres (67%) e universitários (72,7%). A amostra foi dividida entre psiquiátricos com outros transtornos da

personalidade (n= 53), pacientes AVPD com comorbidades (n= 42) e sem comorbidades (n= 10) e aqueles sem diagnóstico (não-psiquiátrico; n = 2182). Os resultados demonstraram que a dimensão é adequada considerando os pressupostos psicométricos utilizados. O mapa de itens-pessoas mostrou a predominância de pacientes com AVPD em níveis mais elevados, e dos não-pacientes mais para baixo do construto latente. A ANOVA apontou para diferenças significativas e expressivas para quase todas as comparações. Por fim, na curva ROC foi possível observar uma sensibilidade de 79% e uma especificidade de 87%. Como conclusão, o estudo encontrou um ponto de corte adequado para a dimensão e os dados sugerem que a dimensão pode ajudar o clínico a discriminar pacientes com e sem características do AVPD.

EXPLORANDO A DIMENSIONALIDADE DA ESCALA DE DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL (DERS)

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Sonia Regina Pasian

O impacto dos afetos sobre o comportamento é historicamente comprovado, sendo que investimentos científicos atuais procuram examinar processos de regulação emocional e seus derivados na adaptação dos indivíduos. Para o exame das estratégias de organização emocional a literatura científica apresenta alguns instrumentos avaliativos, dentre os quais a Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS), ainda pouco estudada no Brasil. A DERS é composta de 36 itens com afirmativas sobre formas de sentir emoções, respondidos em uma escala likert de 1 a 5, avaliando seis dimensões relativas a dificuldades para regular emoções, a saber: a) falta de acesso a estratégias para controlar as emoções (Estratégias); b) ausência de clareza sobre emoções (Clareza); c) reduzido conhecimento das emoções (Consciência); d) dificuldades de controlar impulsos (Impulso); e) dificuldades para se engajar com objetivos (Objetivos); f) não aceitar suas respostas emocionais (Não aceitação). Nesse contexto, este trabalho procurou avaliar evidências de validade e de precisão da DERS em jovens adultos, por meio da análise da dimensionalidade do instrumento. Para tanto, participaram deste estudo 463 pessoas, de ambos os sexos, sendo 328 do sexo feminino (70,8%), com idade entre 18 e 64 anos (média=29,7; DP=9,7), com média de 18 anos de estudo (DP=3,7), voluntários que responderam (por meio de plataforma eletrônica) a questionário sociodemográfico e a DERS, entre outros instrumentos de avaliação psicológica. Os escores da DERS foram calculados conforme as diretrizes dos autores originais. Em seguida, foram realizadas análises descritivas dos dados, seguidas pela análise de sua consistência interna, seu ajuste fatorial (a partir da técnica Exploratory Graph Analysis – EGA) para estimar a dimensionalidade do instrumento, e pela análise fatorial confirmatória (AFC), utilizando modelo das equações estruturais para confirmar a estrutura fatorial obtida pela EGA. O fator clareza apresentou média de 13,4 pontos (DP=2,5), estratégia (média=18,5;

DP=7,1), consciência (média=21,5; DP=4,7), não aceitação (média=13,9; DP=6,9), objetivos (média=15,2; DP =4,3) e impulso (média=12,7; DP=4,8). Os resultados da EGA juntamente com AFC confirmaram a adequação da estrutura de seis dimensões [$\chi^2=1813.457$ (df=579), $p \leq 0,001$; GFI=0,98; CFI=0,96; RMSEA=0,06; NFI=0,94], indicando bom ajuste do modelo teórico aos dados empíricos. O alpha de Cronbach foi estimado para cada um dos fatores, variando de 0,58 (estratégia) a 0,93 (não aceitação), apontando consistência interna de nível razoável a ótimo, certificando positivos indicadores de precisão desse instrumento. Os atuais resultados conferem evidências empíricas relevantes para sustentar o uso da DERS enquanto instrumento de avaliação da regulação emocional em jovens adultos do Brasil.

OS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE E SUA INTERAÇÃO COM SAÚDE MENTAL

Gabriela Cristina Pereira Anunciação
Ana Luíza Ferreira da Silva
Daniel Marcos Andrade
Marcos Vinícius de Paula Rosa
Juliana dos Santos Lopes Apolinário
Marcela Sena Braga
Carmen Flores-Mendoza

A relação entre saúde mental e personalidade tem sido discutida na literatura internacional e nacional por diferentes modelos teóricos. O presente estudo busca contribuir com a literatura especializada e explorar a relação entre os traços de personalidade, baseados no modelo dos Cinco Grande Fatores, e a saúde mental, a partir de uma base de dados existente no Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais do Departamento de Psicologia da UFMG. Participantes: 111 jovens adultos com idades entre 20 e 28 anos (média = 23,6; DP = 2,3), 57,7 % do sexo masculino. Instrumentos: administraram-se, no período 2014-2017, o Inventário de Personalidade NEO baseado no modelo dos cinco grandes fatores. Para avaliação da saúde mental, questionou-se os participantes sobre a existência de diagnóstico das seguintes enfermidades: Depressão, Transtornos Alimentares, Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno bipolar e Esquizofrenia, pergunta que fazia parte de um Questionário Socioeconômico e Comportamental. Resultados: Correlações Spearman significativas e positivas foram encontradas entre saúde mental com Neuroticismo ($r = 0,303$; $p = 0,001$) e Abertura à experiência ($r = 0,304$). Correlações significativas negativas foram encontradas entre saúde mental com Conscienciosidade ($r = -0,309$; $p = 0,001$) e Amabilidade ($r = -0,214$; $p = 0,024$). Isto é, pessoas com algum tipo de enfermidade psicopatológica tendiam a ter níveis mais altos de neuroticismo, a serem mais abertos à experiências, menos amáveis e conscienciosos (responsáveis). Não foram encontradas correlações significativas entre enfermidades psicopatológicas e Extroversão. Os resultados

encontrados estão em acordo com os resultados existentes na literatura especializada.

FUNCIONAMENTO CLÍNICO DA DIMENSÃO GRANDIOSIDADE DO INSTRUMENTO DIMENSIONAL CLÍNICO DA PERSONALIDADE

Ariela Raissa Lima Costa
Catarira P. Sette
Lucas de Francisco Carvalho

O transtorno da personalidade narcisista (TPN) é definido como um padrão invasivo de grandiosidade, em comportamento e em fantasia, necessidade de admiração e falta de empatia. Esse padrão engloba características de fantasia de sucesso ilimitado, requerer atenção excessiva dos outros, insensibilidade, manipulação, inveja, crença em ser melhor e mais importante do as outras pessoas. No panorama internacional são encontradas diversas ferramentas avaliativas com estímulos relacionados aos traços patológicos típicos do TPN (e.g., Personality Inventory for DSM-5 (PID-5)). No Brasil, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) figura como único instrumento desenvolvido no país para avaliação de traços patológicos da personalidade relacionados com os diversos TPs. A dimensão que avalia os sintomas típicos do TPN é a Grandiosidade. Contudo, não foram encontrados estudos estabelecendo um ponto de corte clínico, sugerindo quais pontuações são clinicamente relevantes para o diagnóstico de TPN. No sentido de dar continuidade aos estudos com a dimensão Grandiosidade, o objetivo deste estudo foi investigar o funcionamento clínico da dimensão Grandiosidade do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade 2 (IDCP-2), estabelecendo um ponto de corte clinicamente relevante para características típicas do TPN, visando o uso para triagem. Para tanto, participaram 5387 pessoas, com idades variando de 18 e 90 anos ($M = 26,95$; $DP = 9,71$), e maioria mulheres (55%). A amostra foi dividida entre pacientes psiquiátricos com outros transtornos da personalidade ($n = 94$), pacientes com TPN ($n = 11$), pessoas que já fizeram ou fazem algum tratamento psicológico/psiquiátrico ($n = 1319$) e pessoas da comunidade geral ($n = 3963$). Os resultados demonstraram que a dimensão é adequada considerando os pressupostos psicométricos utilizados. O mapa de itens-pessoas mostrou a predominância de pacientes com TPN em níveis mais elevados, e dos não-pacientes mais para baixo do construto latente. A ANOVA apontou para diferenças significativas e expressivas para quase todas as

comparações. Como conclusão, o estudo encontrou um ponto de corte adequado para a dimensão e os dados sugerem que a dimensão pode ajudar o clínico a discriminar pacientes com e sem características do TPN

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PILOTOS DE PARAPENTE

Fernanda Faggiani
Maria Betânia Bayão Leão Cangussú.

O presente trabalho é uma revisão de literatura com objetivo de apresentar o aerodesporto Parapente além de investigar a importância da avaliação psicológica a partir das habilidades psicológicas necessárias na modalidade. O Parapente teve origem a partir dos paraquedistas franceses, que tentavam cada vez mais realizar um pouso de precisão ao decolar correndo das montanhas mais inclinadas, hoje é um aerodesporto praticado em todo o mundo. Neste trabalho foram destacadas algumas demandas pontuais do aerodesporto como a habilidade de concentração durante a decolagem, a tomada de decisão para pensamento rápido em mudanças de rota, controle das emoções para lidar com situações inesperadas, medo, nervosismo, tensão e capacidade de rápida adaptação a mudanças além da autoconfiança para realizar o voo com sucesso. Contudo, entende-se como imprescindível avaliar construtos tais como a tomada de decisão, dentro as habilidades sociais, atenção concentrada e difusa dentro a concentração e o controle das emoções para se alcançar um voo com as mínimas margens de segurança. Nesse sentido, observa-se a necessidade de se pensar em uma avaliação psicológica mais rigorosa e específica para a modalidade. Essa avaliação psicológica específica poderia minimizar os riscos provenientes, além de qualificar e apontar demandas psicológicas necessárias de serem aprimoradas em programas de prevenção e treinamento de habilidades psicológicas no aero desporto Parapente.

PREDIÇÃO DA INTENÇÃO DE EMPREENDER (EIQBR-S) POR MEIO DA ATITUDE EMPREENDEDORA (ATEBR)

Fernanda Otoni
Pedro Afonso Cortez
Heila Magali da Silva Veiga

Atitudes são padrões valorativos em relação a um objeto social específico. No presente estudo objetivou-se verificar o impacto da atitude empreendedora nas cognições relacionadas ao indivíduo intencionar criar o próprio negócio. Na literatura essas cognições são sintetizadas por meio do construto intenção empreendedora, o qual representa o planejamento e a perspectiva de o indivíduo iniciar o próprio negócio num futuro próximo. Os instrumentos empregados para avaliar os construtos foram: ATEBr (Brazilian Attitude Toward Entrepreneurship) para atitude empreendedora e EIQBr-s para a intenção empreendedora (Short Entrepreneurial Intention Questionnaire). Os dois instrumentos foram aplicados numa amostra de 286 estudantes universitários por meio de coleta coletiva nos intervalos das atividades em sala de aula. Em relação à fidedignidade, os dois instrumentos apresentaram consistência interna adequada com valor superior a 0,70 nos fatores avaliados. A análise dos dados foi realizada por meio de regressão múltipla aplicando o método enter. No modelo preditivo proposto verificou-se que a atitude empreendedora consegue predizer 22,2% da variância da intenção empreendedora. Entre os fatores da atitude empreendedora significativos no modelo de predição, notou-se o impacto positivo das atitudes voltadas à liderança ($B=0,14$; $t=2,65$; $p<0,01$) e ao risco ($B=0,41$; $t=7,78$; $p<0,01$) como influentes na intenção de o indivíduo empreender. Apreender esses aspectos são fundamentais, pois possibilita criar ações educativas e políticas públicas voltadas à disseminação do empreendedorismo que visem maximizar a intenção empreendedora estudantil. Pelas evidências geradas pelo presente estudo, isso pode ser feito ao implementar práticas que aumentem a valoração dos estudantes em relação às atitudes empreendedoras voltadas ao risco e à liderança. Isto é, torne os estudantes dispostos a assumir riscos e enfrentar posições de lideranças no exercício da atividade ocupacional como futuro empreendedor.

ENTENDENDO RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS COM COMPORTAMENTO ABUSIVO POR MEIO DA TEORIA DO APEGO

Amanda de Souza Tosta
Vicente Cassepp-Borges

A problemática acerca de relacionamentos abusivos tem sido amplamente discutida, devido ao atual e crescente movimento que busca ratificar e enraizar o direito das mulheres através de seu empoderamento. Este trabalho propõe o entendimento de relacionamentos abusivos por meio da Teoria do Apego. O trabalho ainda abordou o conceito de violência, quais os tipos de violência dentro de relacionamentos íntimos (Física, Sexual, Verbal e Psicológica), explicações estatísticas e correlações entre as causas de comportamentos abusivos e os efeitos na vida de quem os sofre. Participaram desse estudo 464 mulheres e 85 Homens. Eles responderam à *Experiencie in Close Relationships (ECR)*, à *Escala de Abuso em Relacionamento Íntimos (ARI)* que se subdivide em *Abuso em Relacionamento Íntimos baseado no comportamento do outro em relação ao respondente (ARI-O)* e *Abuso em Relacionamento Íntimos baseado no comportamento do respondente em relação ao outro (ARI-E)* e um questionário demográfico por meio eletrônico. Os resultados indicaram que as escalas *ARI* e *ECR* apresentam boas propriedades psicométricas. Com relação à violência sofrida, as mulheres relataram sofrer violência física significativamente maior do que homens, enquanto homens relataram sofrer uma violência psicológica e atitudes controladoras significativamente maior que mulheres. A violência psicológica se associa com as atitudes controladoras, e ambas são inversamente associadas com a violência física. O estilo de apego ansioso provavelmente diminui a violência praticada pelos participantes. Os resultados sugerem bons instrumentos de medida e uma maior compreensão para lidar com o fenômeno da violência em relacionamentos íntimos.

COINCIDÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E SENSIBILIDADE DIAGNÓSTICA NA VALIDADE PREDITIVA DE TESTES PROJETIVOS

Agderalda Alice de Faria Leite

INTRODUÇÃO: Uma das principais dificuldades apresentadas ao trabalho do psicólogo, não somente aos especialistas em avaliação psicológica, é identificar e organizar os instrumentos e os procedimentos necessários à compreensão dos fenômenos psicológicos. A dúvida maior incide no modo como o profissional irá relacionar o que pretende conhecer com o que se encontra disponível em âmbito técnico-científico. Vários são os autores que, por ocasião de seus encontros em eventos científicos, trazem a discussão sobre a importância do processo de conhecer com profundidade os procedimentos necessários à realização da avaliação psicológica, assim como acerca da validade preditiva dos instrumentos. Observamos, em alguns casos que a teoria psicológica tem cada vez menos influência no processo, seja por não orientar o próprio processo avaliativo, seja por não estar contemplada na construção dos instrumentos que são utilizados de forma indiscriminada. Veem-se verdadeiros frankensteins técnicos e teóricos quando psicólogos adotam em seus processos avaliativos técnicas que se estruturam em diferentes teorias. **OBJETIVO:** Identificar coincidências e divergências dos resultados de três diferentes testes projetivos aplicados a estudantes universitários, comparando a sensibilidade diagnóstica. **MÉTODO:** esta proposta investigativa consiste na integração entre teoria e prática na avaliação psicológica de personalidade, de diferentes técnicas projetivas que abordam estudos e exploração dos mesmos constructos sendo: As Pirâmides coloridas de Pfister (Anna Elisa Villemor), El Questionário Desiderativo (Susana Sneiderman), e Z-TESTE coletivo e individual Técnica de Zulliger (Cícero E. Vaz – João C. Alchiere), visando determinar suas coincidências e divergências, comparando assim, a sensibilidade de diversos testes para uma avaliação psicológica. **RESULTADOS:** Por se tratar de um trabalho investigativo em desenvolvimento, o resultado desta pesquisa espera oferecer aos profissionais, recursos que contribuam para um desempenho mais eficaz na sua tarefa de investigar e intervir no campo da psicologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O interesse e a necessidade quanto ao estudo dos

Métodos Projetivos se justifica, primeiramente, pela sua importância no campo científico e acadêmico, no que se refere ao desenvolvimento e investigação sobre a teoria e prática das técnicas de exploração e diagnóstico psicológico.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA A UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Bárbara David Rech
Rauni Jandé Roama Alves

O projeto de extensão “Avaliação neuropsicológica para crianças e adolescentes: diagnósticos e condutas” realizado no Centro de Práticas Psicológicas (CEPRAPSI) da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis, tem disponibilizado o atendimento a pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi). A fim de relatar os resultados obtidos no projeto provindos de tais pacientes, durante o ano de 2017, o presente relato de experiência foi proposto. De modo geral, os casos atendidos apresentavam suspeitas de Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN). Foram avaliados nove sujeitos, de 6 a 16 anos ($M=9$), sendo a maioria do gênero masculino ($n=6$). Os atendimentos foram realizados de uma a duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada. As sessões caracterizaram-se pela aplicação de baterias de testes e escalas com o paciente, com seus pais e com sua escola. Visou-se a avaliação dos construtos da inteligência (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC III), linguagem (Teste Infantil de Nomeação), funções executivas (Teste de Fluência Fonêmica), atenção (Teste de trilhas), memória (Figuras Complexas de Rey), praxias (Teste Gestáltico Visomotor de Bender) e habilidades escolares (Teste de Desempenho Escolar – TDE). Foram avaliados os dados quantitativos provindos dos instrumentos bem como os dados qualitativos, originados das interações e observações obtidas com o paciente, históricos psicológico e escolar e da leitura do prontuário disponibilizado pelo CAPSi. Os resultados de toda essa avaliação permitiram o esclarecimento das hipóteses diagnósticas levantadas como queixas. O TN mais frequentemente observado foi o da Deficiência Intelectual, presente em 66,7% dos casos. O segundo mais frequente foi o do Transtorno do Espectro Autista, em 22,2% dos casos. Apenas um caso não apresentou sinais de transtornos quaisquer (11,1%). A literatura apontou resultados concernentes principalmente em relação às queixas iniciais observadas. Tem-se que a parceria entre o projeto

e o CAPSi, foi realizada recentemente, com início no começo do ano de 2017. Desse modo, poucos foram os pacientes atendidos até o momento, o que, portanto, pode ter levado, nesse trabalho, a dados de prevalência não tão generalizáveis dos TN atendidos nesse local. Ressalta-se também que o modelo de avaliação adotado, descritivo/compreensivo, é complexo e demanda inúmeros atendimentos para que haja segurança na conclusão diagnóstica. Tal procedimento também influenciou no número de casos atendidos.

RELIGIOSIDADE E PERSONALIDADE: CONSTRUTOS INDEPENDENTES OU RELACIONADOS?

Gabriela Cristina Pereira Anunciação
Ana Luíza Ferreira da Silva
Daniel Marcos Andrade
Marcos Vinícius de Paula Rosa
Juliana dos Santos Lopes Apolinário
Marcela Sena Braga
Carmen Flores-Mendoza

O estudo da personalidade a partir da psicologia dos traços se desenvolveu ao longo dos últimos anos após décadas de poucos avanços. Especificamente, estudos sobre a personalidade em interface com a religiosidade, ainda são escassos, principalmente em contexto nacional, embora exista uma grande quantidade de estudos relacionando religiosidade e saúde física e mental. Segundo dados do IBGE de 2010, 92% da população declara-se religiosa. Apesar dos avanços em saúde e educação em países desenvolvidos, a religião possui ainda um papel expressivo na vida das pessoas. Assim, crenças e práticas religiosas parecem constituir estratégias para resolução de problemas. O presente estudo busca contribuir com a literatura especializada ao analisar a relação entre religiosidade e personalidade, a partir de uma base de dados existente no Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais do Departamento de Psicologia da UFMG. Participantes: 120 jovens adultos com idades entre 19 e 28 anos, 57,5% do sexo masculino. Instrumentos: administraram-se, no período 2014-2017, o Inventário de Personalidade NEO baseado no modelo dos cinco grandes fatores. Para avaliação do nível de religiosidade, questionou-se os participantes sobre o grau de religiosidade (0=ausência até 4 =extrema religiosidade), pergunta que fazia parte de um Questionário Socioeconômico. Resultados: Correlações Spearman significativas foram encontradas entre religiosidade e Abertura à Experiência ($r = -0,266$; $p = 0,003$) e religiosidade e Amabilidade ($r = 0,263$ e $p = 0,004$). Isto é, pessoas com maior nível de religiosidade tendiam a ser menos abertas à experiências (conservadores) e mais amáveis. Não foram encontradas correlações significativas entre religiosidade e Neuroticismo, Extroversão e

Conscienciosidade. Os resultados encontrados estão em acordo com os resultados encontrados na literatura especializada.

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO TESTE DE ZULLIGER NO SISTEMA COMPREENSIVO

Chiappetta-Santana, L. H. B. ;
Villemor-Amaral, A. E.

A escolha por instrumentos psicológicos deve pautar-se nas evidências de validade que os testes apresentam na avaliação dos fenômenos psicológicos. A avaliação da personalidade pode ser considerada uma das atividades primordiais da prática profissional, a qual requer competências e conhecimentos específicos no tocante a utilização adequada dos instrumentos psicológicos. A identificação precisa dos aspectos da personalidade auxilia o psicólogo na tomada de decisão em qualquer âmbito de atuação. Por oferecer uma avaliação breve e ampla sobre os aspectos de personalidade o teste de Zulliger é comumente utilizado no contexto clínico e no âmbito organizacional para a seleção de pessoas, portanto espera-se que o referido teste possua evidências de validade e precisão nos resultados de uma avaliação. A fim de compreender quais as evidências de validade para avaliação da personalidade foram verificadas as investigações realizadas com o teste de Zulliger no Sistema Compreensivo. A análise da literatura nacional demonstrou que 18 estudos foram realizados desde a publicação do manual do teste de Zulliger no Sistema Compreensivo. A análise das publicações indica as contribuições do teste para a investigação dos aspectos de personalidade em diferentes faixas etárias, com predominância de amostrar compostas por adultos, com a finalidade de determinar os diferentes tipos de evidências de validade para o teste, por meio da correlação com outros instrumentos psicológicos, e verificação da precisão dos resultados. Os diferentes tipos de evidências de validade encontrados na literatura oferecem suporte para assegurar que o instrumento possui qualidades psicométricas para fornecer resultados fidedignos sobre os aspectos de personalidade.

RESSONÂNCIA INTERNA EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: AVALIAÇÃO DE EXTROVERSÃO E INTROVERSÃO

Júlia de Souza Fernandes
Paulo Francisco de Castro

Características de personalidade possuem importante papel na escolha de uma profissão, configurando-se como um dos principais aspectos que influenciam a escolha de uma carreira. O presente estudo possui o objetivo de descrever dados sobre a ressonância interna avaliada em uma amostra de estudantes do primeiro semestre do Curso de Psicologia, com foco na descrição de características de extroversão e introversão, identificadas por dois instrumentos de avaliação da personalidade: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI). A investigação foi desenvolvida a partir de informações que compõem o banco de dados do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Avaliação Psicológica da Universidade, com testes aplicados no período entre 2013 e 2016, totalizando 556 pares de testes analisados, caracterizando-se como uma pesquisa ex-post facto e documental. Os dados foram separados por idade em três grupos: 25 anos ou menos (74,6% – n=415), entre 26 e 35 anos (16,6% – n=91) e 36 anos ou mais (8,9% – n=50); além das informações sobre gênero: feminino (80,8% – n=449) e masculino (19,2% – n=107). No que se refere aos resultados, quando a idade dos estudantes foi considerada, tem-se que na BFP a comparação dos dados entre os grupos etários revelou que não existem diferenças estaticamente significantes ($X^2=5,77$ e $p=0,217$), indicando valores predominantemente médios e no QUATI também não foram identificadas diferenças estatísticas relevantes entre as idades, com maior incidência da atitude de extroversão. Tal dado revela que a característica de extroversão independe da idade dos alunos. Quando se comparou os resultados das mulheres e dos homens, verificou-se que na BFP não foram identificaram diferenças estatisticamente relevantes no fator Extroversão ($X^2=0,75$ e $p=0,687$) e no QUATI também não se observou diferenças significantes ($X^2= 0,19$ e $p=0,661$), indicando que o gênero não interfere nas vivências ligadas à extroversão nesse grupo. Foi realizado um estudo comparativo entre o fator extroversão na BFP e a atitude de extroversão no QUATI, obtendo-se correlação positiva entre valores médios e altos na bateria

com a atitude presente no questionário ($p < 0,001$). Em síntese, observa-se confirmação de predomínio da característica de extroversão na amostra, tanto nos dados da BFP como nos dados do QUATI, revelando que os acadêmicos do Curso de Psicologia possuem capacidade de atividade social e de relacionamentos sociais, além de organizar adequadamente comportamentos assertivos, também indica que os acadêmicos estão mais propensos ao contato com outras pessoas, dirigindo a sua energia para o meio externo.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFECCIONISMO E INDICADORES DE AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES

Willian de Sousa Rodrigues
Ana Clara Gomes Braga
Rachel Rios Barbalho Soares
Marcela Mansur-Alves

O perfeccionismo refere-se à tendência pessoal pela busca de altos padrões de desempenho, avaliações demasiadamente críticas e esforço em evitar falhas. O modelo de Frost divide-o em adaptativo (PA) e desadaptativo (PD), sendo o primeiro um componente do funcionamento psicológico saudável e o segundo frequentemente associado a psicopatologias, como transtornos obsessivos compulsivos, transtornos bipolares, transtornos de estresse pós-traumáticos, transtornos de personalidade, ideação suicida, depressão, ansiedade, além de diversos outros prejuízos interpessoais. No Brasil, as pesquisas sobre a relação entre perfeccionismo e saúde mental são escassas. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo principal verificar a relação entre os componentes do perfeccionismo, partindo do modelo de Frost, com os pensamentos intrusivos, sintomas de ansiedade, depressão e estresse em adolescentes, visto que tais sintomas são altamente prevalentes nessa faixa etária. Participaram do estudo 77 alunos (48 meninas) de uma escola particular da cidade de Manhuaçu (Minas Gerais), com idade média de 14,74 anos ($dp=1,7$). Utilizou-se a Multidimensional Perfectionism Scale de Frost, que avalia Preocupação com Falhas (PF), Padrões de Desempenho (PDD), Ordem (O), Dúvidas sobre Ações (D), Crítica Parental (CP) e Expectativa Parental (EP), composta por 36 itens (adicionou-se um item de PDD), agrupados em dois fatores: Perfeccionismo Adaptativo (PDD e O), e Perfeccionismo Desadaptativo (PF, D, CP e EP); a Escala de Ajustamento Psicológico para Adolescentes, em seus componentes de Ruminação do Pensamento (RP), que envolve sentimentos catastróficos, sensação de inquietação e um senso exagerado de responsabilidade/controle, e Conduta Compulsiva (C), referente a dificuldades de adaptação diante de ambiguidades e a DASS 21, composta por 21 itens e avalia sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Os resultados encontrados apontam para as seguintes correlações: PD e C ($r=0,37$; $p=0,003$); PD e RP ($r=0,46$; $p=0,000$); PD e Estresse ($r=0,40$;

$p=0,001$); PD e Depressão ($0,30$; $p=0,015$); PA e C ($r=0,62$; $p=0,000$). Estes resultados corroboram os encontrados em outros estudos internacionais, em que o perfeccionismo desadaptativo se associa positivamente e com magnitude média a elevada com sintomas de ansiedade, estresse, depressão e ruminação mental, o que corrobora sua característica transdiagnóstica. Ademais, o perfeccionismo adaptativo não apresenta associações positivas ou negativas com indicadores de desajustamento psicológico, embora tenha sido encontrada correlação alta e positiva entre este e condutas compulsivas no presente estudo. Ampliação da amostra e uso de grupos clínicos se faz necessário a fim de generalizar e melhor entender o padrão de resultados encontrados no presente estudo.

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM PERFECCIONISMO ADAPTATIVO E DESADAPTATIVO ASSOCIADAS AO GÊNERO

Willian de Sousa Rodrigues
Ana Clara Gomes Braga
Rachel Rios Barbalho Soares
Marcela Mansur-Alves

Criação de padrões excessivamente altos para si, autoavaliação crítica, percepção pessoal negativa e evitação de falhas a todo custo: pode-se assim definir o perfeccionismo. Estudos recentes dividem o perfeccionismo em desadaptativo e adaptativo. O primeiro é marcado por uma autocritica grande e avaliação pessoal a partir dos outros. O segundo é voltado ao próprio sujeito e suas metas. O perfeccionismo desadaptativo tem sido associado a indicadores de psicopatologias, como depressão e ansiedade. Não há consenso sobre como o gênero influencia nas dimensões de perfeccionismo. Segundo a literatura, mulheres geralmente são mais perfeccionistas em relação aos hábitos alimentares, cuidados domésticos, higiene, organização, estilo pessoal e tendem a ter maior nível de ansiedade relacionada ao perfeccionismo, enquanto os homens são mais perfeccionistas em relação à linguagem, postura, compras e investimentos. Assim, o objetivo desse estudo é verificar se há diferenças de gênero no perfeccionismo em crianças e adolescentes. Participaram do estudo 77 alunos (48 meninas) de uma escola particular de Manhuaçu (Minas Gerais), com idade média de 14,74 anos ($dp=1,7$). Foi utilizada a Multidimensional Perfectionism Scale (MPS) de Frost. A MPS é composta por 36 itens e avalia seis dimensões, que foram agrupadas em duas: o perfeccionismo desadaptativo que abrange as dimensões de preocupação com falhas, dúvidas sobre as ações, expectativas parentais e críticas parentais e o adaptativo, englobando as dimensões busca por ordem e padrões elevados de desempenho. Para a análise dos dados, utilizou-se o test t para comparação de médias de amostras independentes, e depois se mediu o tamanho do efeito, através do índice d de Cohen. As críticas parentais e a preocupação com falhas diferem significativamente ($p=0,001$ e $p=0,003$), assim como perfeccionismo adaptativo ($p=0,049$) e, principalmente, desadaptativo ($p=0,007$) sendo que as meninas tiveram médias mais altas. Em relação ao tamanho do efeito, dúvida sobre as

ações, ordem, padrões e o perfeccionismo adaptativo tiveram efeito médio ($d=0,30$; $d=0,32$; $d=0,40$; $d=0,47$), enquanto críticas parentais, preocupação com falhas e perfeccionismo desadaptativo um efeito grande ($d=0,84$; $d=0,79$), todos com médias mais altas para o gênero feminino. Resumidamente, as meninas apresentaram maiores níveis de perfeccionismo dos dois tipos, mas principalmente desadaptativo, e, conseqüentemente, pontuaram mais também nas dimensões que o compõem. Limitações do estudo incluem o tamanho pequeno da amostra e a maioria feminina (62%). Para maior averiguação desses efeitos, serão necessários uma ampliação da amostra e um equilíbrio do gênero dos participantes, além da investigação da especificidade contextual destas diferenças.

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE TDAH E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADULTOS

Jonatha Tiago Bacciotti

A investigação sobre o perfil neuropsicológico dos indivíduos tem promovido grandes contribuições em processos diagnósticos. Dentre as habilidades cognitivas avaliadas no processo de avaliação neuropsicológica estão as funções executivas, compreendidas como o conjunto de funções demandadas em situações que exigem controle da atenção, planejamento de metas e o comportamento direcionado para alcançar objetivos. Por se tratar de um transtorno cujo sintomas estão associados aos déficits no funcionamento executivo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade tem sido alvo de investimentos científicos que buscam compreender a relação entre alterações nas funções executivas e os sintomas do TDAH. O presente trabalho teve por objetivo investigar a relação existente entre déficits de funções executivas e sintomas de TDAH de uma amostra universitária. Para tanto, participaram do estudo 79 indivíduos, com média de idade de 27,4 anos ($DP = 7,52$). A maioria dos participantes eram do sexo feminino (83,5%) e no que se refere à escolaridade 93,7% os participantes declararam estar cursando o ensino superior. Os participantes responderam aos itens do Inventário de Rastreamento do TDAH em adultos (IR-TDAH) e aos itens da Barkley Deficits in Executive Function Scale (BDEFS). Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma análise de correlação de Pearson para verificar a associação entre os sintomas de TDAH avaliados pelo IR-TDAH e o funcionamento executivo medido pela BDEFS. O fator Desatenção do IR-TDAH se correlacionou fortemente com todos os fatores da BDEFS ($r = .84$ Automonitoramento do tempo, $r = .78$ Organização e solução de problemas, $r = .57$ Inibição, $r = .70$ Automotivação e $r = .48$ Ativação e Concentração). De forma similar o fator Hiperatividade / Impulsividade do IR-TDAH se correlacionou positivamente mas com magnitudes mais moderadas com os fatores da BDEFS ($r = .40$ Automonitoramento do tempo, $r = .36$ Organização e solução de problemas, $r = .66$ Inibição, $r = .40$ Automotivação e $r = .44$ Ativação e Concentração). Tais resultados permitem afirmar que existe

uma associação entre o funcionamento executivo e sintomas de TDAH em adultos. Por se tratar de uma pesquisa inicial, sugere que novos estudos sejam realizados de modo a ultrapassar as limitações existente neste estudo. Apesar disso, os resultados apresentados são importantes para o avanço do conhecimento sobre o tema.

DESENHO DA FIGURA HUMANA-ESCALA SISTO PARA PREDIÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR

Fernanda Otoni
Fabían Javier Marín Rueda

O Desenho da Figura Humana (DFH-Escala Sisto) se configura como uma das técnicas mais utilizadas e conhecidas no Brasil, sendo empregado com sucesso na exploração de diversas características psicológicas e cognitivas. O DFH permite observar os processos cognitivos que envolvem a capacidade de reconhecer, solucionar problemas e tomar decisões para executar uma ação, estas são habilidades cognitivas que permitem formar estruturas complexas de pensamento e produzir respostas aos estímulos externos. Devido à capacidade do teste em fornecer uma boa indicação sobre o desenvolvimento da criança, estudos indicam que o DFH pode ser utilizado como screening para indicar possíveis dificuldades de aprendizagem. Assim, este estudo teve como objetivo verificar se existem diferenças no desempenho do DFH-Escala Sisto em função do sexo e da escolaridade, assim como analisar a relação deste instrumento com as notas escolares de português e matemática. Participaram do estudo 247 crianças (54,3% meninas), de uma escola pública situada no interior de Minas Gerais, com idades entre seis e 10 anos ($M=8,24$; $DP=1,37$), matriculadas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I. Para verificar se havia diferenças de desempenho em razão do sexo, recorreu-se ao teste t de Student e o d de Cohen que não indicou diferenças estatisticamente significativas ($t=0,92$; $d=-0,12$; $p>0,05$). Já a ANOVA indicou que havia variância de desempenho entre os anos escolares [$F(2444, 7786)=18,91$; $p<0,00$], a prova de Tukey indicou que os alunos do primeiro e segundo ano se diferenciaram das crianças matriculadas entre o terceiro e quinto ano. Observou-se que as crianças que se encontram no início dos anos escolares, apresentaram um desempenho inferior que as demais. O coeficiente r de Pearson apontou para correlações significativas ($p<0,01$) de magnitude fraca entre o desempenho no DFH e as disciplinas de português ($r=0,31$) e matemática ($r=0,28$), indicando que ao aumentar o número de detalhes na figura humana as crianças tendem a apresentar um melhor desempenho nestas matérias. Os resultados permitem inferir que o DFH é um

instrumento sensível para capturar o caráter evolutivo do desenvolvimento infantil e capaz de sinalizar possíveis dificuldades de aprendizagem.

DESENHO DA FIGURA HUMANA: SISTEMAS MAIS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS

Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno
Ana Carolina Zuanazzi
Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Ana Paula Porto Noronha
Fabián JAvier Marin Rueda
Ariela Raíssa Lima Costa
Adriana Satico Ferraz
Fernanda Otoni da Silva

O Desenho da Figura Humana (DFH) é um instrumento utilizado para avaliação de aspectos cognitivos e emocionais por meio da mensuração de elementos específicos de desenhos produzidos pelo respondente. Se constitui um dos instrumentos mais utilizados e conhecidos para avaliação em especial no uso com crianças. Tendo em vista sua importância, o presente estudo teve como objetivo verificar quais sistemas cognitivos do DFH mais utilizados no âmbito internacional e nacional, além da realização de uma análise qualitativa dos mesmos. Para tanto, foi realizada uma busca sistematizada em quatro bases de dados, a saber, Periódicos Capes, Scielo, Redalyc e Pepsic). A partir dos critérios de seleção, foram resgatados 33 artigos. Por meio das análises, foi verificado o sistema Goodenough-Harris, como o mais estudado internacionalmente, e o sistema Wechsler no contexto nacional. O ano de maior concentração de publicações foi 2005. Os estudos internacionais foram heterogêneos quanto aos objetivos dos artigos, já os brasileiros, houve predomínio de estudos sobre evidências de validade. Todos os sistemas apresentaram qualidades psicométricas minimamente adequadas para uso, apesar disso, foi verificada necessidade de realização de mais estudos para verificar o funcionamento dos sistemas, tendo em vista que alguns resultados foram contraditórios entre si. Algumas limitações do presente estudo são apresentadas como a necessidade de ampliação de bases de dados utilizadas para busca.

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIAIS SOBRE DESEMPENHO COGNITIVO INFANTIL EM UMA BATERIA DIGITAL

Mariana Braga Fialho
Aline Paulino Teixeira
Bruna Cristina Müller Vieira
Marli Valgas- Costa
Marcela Mansur- Alves

A cognição pode ser compreendida como o funcionamento mental que engloba a capacidade de raciocinar, perceber, pensar, sentir, lembrar e responder, formando estruturas de pensamento complexo. Ela agrupa uma série de habilidades cerebrais/mentais que possibilitam a aprendizagem. Seu desenvolvimento funcional é moldado simultaneamente pela biologia, bem como pela experiência, assim, fatores ambientais influenciam no desenvolvimento cognitivo das crianças. Este estudo tem como objetivo verificar diferenças no desempenho cognitivo de crianças, avaliadas a partir de uma bateria digital de exame cognitivo, relativas ao nível socioeconômico, tipo de escola (pública ou privada) e escolaridade materna. Participaram da pesquisa 553 escolares, de ambos os sexos (55% do sexo masculino), com idade entre 03 a 09 anos ($M = 6,33$; $DP = 0,081$). Foi utilizada uma bateria digital para avaliação de funções cognitivas que incorpora elementos comumente utilizados em videogames e jogos digitais. Trata-se do Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI), em processo de adaptação e validação para a população brasileira, que avalia atenção sustentada, atenção concentrada, habilidades viso espaciais, velocidade de nomeação, memória imediata, memória operacional, seriação e teoria da mente. As informações socioeconômicas foram coletadas por meio de questionários preenchidos pelos responsáveis pelas crianças. Os resultados encontrados apontam pior desempenho para crianças com maior vulnerabilidade social (nível socioeconômico inferior a C1, ou provenientes de escolas públicas ou com baixa escolaridade da mãe), com médias inferiores em todos os domínios avaliados. Houve diferenças significativas ($p < 0,001$) entre o grupo de crianças que provinham de escolas públicas das de escolas particulares; bem como das crianças que possuíam nível socioeconômico abaixo ou acima de C1 (segundo o critério Brasil) nas subprovas de atenção concentrada, memória operacional,

memória imediata, seriação e teoria da mente. O tamanho da diferença variou entre $d = -0,2$ a $d = -0,48$, favorável às crianças com menor vulnerabilidade. Já os grupos com escolaridade materna abaixo ou acima de 8 anos, se diferenciaram significativamente nas subprovas de seriação ($p < 0,001$; $d = 0,318$), memória operacional ($p < 0,001$; $d = 0,280$) e atenção concentrada ($p < 0,001$; $d = 0,285$), favorável ao grupo que tem mães com maior escolaridade. Os resultados verificados a partir da bateria digital corroboram os dados da literatura, demonstrando a influência de aspectos ambientais no desenvolvimento infantil. Tais dados, coerentes com a literatura também parecem demonstrar a viabilidade da utilização de instrumentos digitais para avaliação cognitiva de crianças.

MÉTODOS DE CONTROLE DE RESPOSTAS EXTREMAS EM INSTRUMENTOS DE AUTORRELATO: UMA REVISÃO

Ariela Raissa Lima Costa
Nelson Hauck Filho
Natália Costa Simões

Estilos de respostas são formas sistemáticas de responder a itens de autorrelato, que podem interferir na validade de instrumentos psicométricos. Um tipo específico é o estilo de respostas extremas (RE), em que a pessoa tende a usar categorias extremas de resposta (por exemplo, 1 = concordo totalmente e 5 = discordo totalmente), em detrimento do conteúdo do item. Na literatura, há uma miscelânea de métodos que se propõem a identificar e corrigir as respostas extremas para favorecer uma avaliação mais apurada do sujeito. O objetivo do presente estudo é proporcionar uma revisão sistematizada das principais técnicas de controle estatístico de respostas extremas em instrumentos psicométricos. Foram identificadas diversas abordagens analíticas, agrupadas em sete categorias (contagens de endosso de categorias extremas, respostas extremas enquanto violação da invariância dos parâmetros dos itens, respostas extremas enquanto uma variável latente contínua, modelos latentes híbridos de respostas extremas, modelos latentes de resposta ao ponto ideal e modelos latentes de decomposição de processos de resposta). Os métodos são muitos e variados na forma como classificam as categorias de respostas, em que uns as consideram nominais, outros ordinais ou contínuas, essa percepção influencia o modelo teórico proposto. As vantagens e limitações de cada método são discutidas. Apresenta-se também um diagrama geral da modelagem latente de RE no cenário atual.

AVALIAÇÃO COGNITIVA DIGITAL PARA PRÉ-ESCOLARES: COMPARAÇÃO ENTRE TESTE DIGITAL E TRADICIONAL

Aline Paulino Teixeira
Mariana Braga Fialho
Bruna Cristina Müller Vieira
Marli Valgas- Costa
Marcela Mansur- Alves

O uso da tecnologia nas avaliações psicológicas e neuropsicológicas tornou-se um recurso de grande relevância, uma vez que além de ser um material familiar para as crianças e jovens, ainda proporciona aos pesquisadores avaliações com mais eficiência, facilidade de administração, diminuição de erros na correção e economia de tempo. Os testes digitais geram menos ansiedade durante a aplicação, já que a tecnologia faz parte da realidade das crianças, sendo muitas vezes associada ao lazer. Este estudo tem como objetivo apresentar evidências de validade de um teste digital, a partir da verificação de sua equivalência com um instrumento de lápis-papel que avalia construtos semelhantes. Foi realizada a comparação entre o Teste de Avaliação Neuropsicológica Infantil (TENI) e o Teste de Habilidades e Conhecimentos Pré-Alfabetização (THCP). Sendo o primeiro, uma bateria neuropsicológica em formato digital, que está em fase de validação e adaptação para crianças brasileiras de 3 a 9 anos. Já o THCP trata-se de um teste já válido e comercializado que avalia as habilidades e o nível de conhecimento pré-alfabetização de crianças entre 4 e 7 anos. Ambos os instrumentos avaliam funções cognitivas como atenção, memória, habilidade visuoespaciais, etc. Participaram do estudo 27 crianças (15 meninos) de 4 a 5 anos ($M=4,60$ anos, $DP=0,566$). Houve correlações significativas de magnitude mediana entre a subprova de atenção concentrada do THCP e as seguintes subprovas do TENI: atenção concentrada ($r=0,44$; $p<0,01$); memória operacional ($r=0,59$; $p<0,01$) e memória episódica visual ($r=0,59$; $p<0,01$). A tarefa de memória operacional do TENI também apresentou relação significativa e moderada com o subteste de memória do THCP ($r=0,38$; $p<0,01$). A subprova Pensamento Quantitativo do THCP apresentou correlação com as subprovas de seriação ($r=0,40$; $p<0,01$), memória operacional ($r=0,70$; $p<0,01$) e atenção concentrada ($r=0,60$; $p<0,05$) do TENI. A correlação entre a subprova de memória

do THCP e memória operacional do TENI foi de $r=0,38$ ($p < 0,01$). Já nas tarefas que medem habilidades visuoespaciais, houve forte correlação entre a subprova de Habilidades Percepto-Motoras do THCP e a subprova do TENI que exigia cópia ($r=0,73$; $p < 0,01$); e correlação moderada para a subprova do TENI que envolvia simples coordenação olho-mão ($r=0,435$; $p < 0,01$). Em suma, estes resultados indicam que o TENI parece ser um instrumento de avaliação cognitivo adequado para pré-escolares, apresentando evidências de validade por equivalência quando comparado a um teste válido de lápis-papel, que avalia construtos semelhantes. Contudo, faz-se necessária a ampliação e diversificação amostral para a realização de generalizações.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Patrícia Paiva Carvalho
Kelly Cristina Ramira Sousa
Sabrina Martins Barroso
Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte

A AIDS gera uma imunodeficiência grave, infecções e neoplasias associadas, podendo levar à morte. Por seu caráter pandêmico e gravidade, continua a representar um problema mundial de saúde pública. Durante as últimas décadas houve uma mudança na trajetória da infecção, que passou a ser entendida como uma condição crônica, mas permanece o impacto biopsicossocial da doença e suas implicações na saúde mental de pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA). Diante disso, compreender as condições emocionais de PVHA apresenta-se como um dos principais objetivos da prática clínica e de pesquisas com essa população. Esse trabalho teve como objetivo investigar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em PVHA atendidas em ambulatório de infectologia de uma cidade no interior de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, em que foram entrevistadas 190 PVHA com idade entre 20 e 72 anos; Utilizou-se: 1. questionário de caracterização das PVHA e 2. Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS- 21). Foram conduzidas análises descritivas. Dos participantes, 51,6% eram homens, idade média de 44,9 anos (D.P.+12,0), com baixa renda (64,7%) e baixa escolaridade (57,8%). A média de CD4 foi de 596 cels/mm³ (D.P. + 352,2). A maioria tinha 10 anos ou mais de infecção (54,2%) e apresentava carga viral indetectável (68,9%). Uma grande parte (44,4%) fazia tratamento há mais de 10 anos. Foi identificada sintomatologia depressiva severa ou extremamente severa em 18,9% dos entrevistados, sintomas de ansiedade severos ou extremamente severos para 19,4% e de stress em 23,6% dos investigados. Esses dados reforçam a importância de investigar as condições emocionais de PVHA e que os profissionais de saúde ofereçam cuidado integral a esse grupo, valorizando sua saúde mental, que está associada a qualidade de vida dessa população e adesão ao tratamento.

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Gabriel Alves Laurentino
Isabele de Andrade Santos
Ava Clarissa Vitorino Olegário
Mirela Dantas Ricarte
Juliana Barros

O termo Inteligência é utilizado com frequência nas mais diversas áreas do conhecimento, embora tal construto não desfrute de consenso, mesmo entre os especialistas da área. Ainda assim, assume-se que a inteligência está relacionada à capacidade de pensar e de resolver problemas. Atualmente, o modelo mais aceito sobre a inteligência, sob a perspectiva psicométrica é o CHC (Cattell-Horn-Carrol). Nesse modelo, a inteligência é estruturada em três estratos e a Inteligência emocional (IE) vem sendo estudada como uma das inteligências do segundo estrato desse modelo. Tal conceito foi introduzido no contexto científico pela primeira vez em 1990, por Mayer e Salovey, sustentado pela premissa de que existe um conjunto de capacidades cognitivas ligadas à apropriação de informações de cunho emocional, sendo entendido como um conjunto de habilidades relacionadas à percepção, expressão e regulação das emoções em si mesmo e nos outros, e à utilização das emoções para motivar, planejar e atingir objetivos. Posteriormente, este conceito foi reformulado em conjunto com Caruso em 1997, sendo a IE definida como um construto subdividido em quatro habilidades: percepção, avaliação e expressão das emoções; uso da emoção para facilitação do pensamento; compreensão e análise das emoções; e controle reflexivo de emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. Para fins de avaliação psicológica, o construto teórico de inteligência emocional no campo psicológico necessita da elaboração de instrumentos empiricamente comprováveis que tragam evidências de sua correspondência com a realidade. Há dois tipos de instrumentos que têm sido utilizados para a avaliação psicológica desse construto: inventários de auto relato e testes de desempenho. Na literatura científica, o principal instrumento utilizado para mensuração que avalia as quatro habilidades associadas a inteligência emocional é o Mayer-Salovey-Caruso

Emotional intelligence test (MSCEIT). Contudo, no contexto nacional, há instrumentos apenas para fins de pesquisa que pretendem avaliar estas habilidades de maneira isolada, à exemplo de: Teste informatizado de Percepções de Emoções Primárias, Teste de Raciocínio-Emocional, Teste de compreensão de emoções e o Teste de Regulação de Emoções. Atentos a lacuna da carência de instrumentos que avaliem de maneira integral a IE, alguns pesquisadores vinculados a laboratórios de avaliação psicológica, vêm desenvolvendo instrumentos que contemplem as quatro habilidade relacionadas a inteligência emocional. No entanto, ainda existe a necessidade de fortalecer as pesquisas do ponto de vista prático e teórico que visam elaborar instrumentos que avaliem globalmente a inteligência emocional em contexto clínico e, dessa forma, situá-la como uma das inteligências do modelo CHC.

ENTENDENDO RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS COM COMPORTAMENTO ABUSIVO POR MEIO DA TEORIA DO APEGO

Amanda de Souza Tosta
Vicente Cassepp-Borges

A problemática acerca de relacionamentos abusivos tem sido amplamente discutida, devido ao atual e crescente movimento que busca ratificar e enraizar o direito das mulheres através de seu empoderamento. Este trabalho propõe o entendimento de relacionamentos abusivos por meio da Teoria do Apego. O trabalho ainda abordou o conceito de violência, quais os tipos de violência dentro de relacionamentos íntimos (Física, Sexual, Verbal e Psicológica), explicações estatísticas e correlações entre as causas de comportamentos abusivos e os efeitos na vida de quem os sofre. Participaram desse estudo 464 mulheres e 85 Homens. Eles responderam à *Experiencie in Close Relationships (ECR)*, à *Escala de Abuso em Relacionamento Íntimos (ARI)* que se subdivide em *Abuso em Relacionamento Íntimos baseado no comportamento do outro em relação ao respondente (ARI-O)* e *Abuso em Relacionamento Íntimos baseado no comportamento do respondente em relação ao outro (ARI-E)* e um questionário demográfico por meio eletrônico. Os resultados indicaram que as escalas *ARI* e *ECR* apresentam boas propriedades psicométricas. Com relação à violência sofrida, as mulheres relataram sofrer violência física significativamente maior do que homens, enquanto homens relataram sofrer uma violência psicológica e atitudes controladoras significativamente maior que mulheres. A violência psicológica se associa com as atitudes controladoras, e ambas são inversamente associadas com a violência física. O estilo de apego ansioso provavelmente diminui a violência praticada pelos participantes. Os resultados sugerem bons instrumentos de medida e uma maior compreensão para lidar com o fenômeno da violência em relacionamentos íntimos.

AVALIAÇÃO DO MAQUIAVELISMO E NARCISISMO: CONTRADIÇÕES E LIMITAÇÕES DOS INSTRUMENTOS

Elaine da Silva Dias Cunha
Larissa Oliveira Padilha
Juliana Hirata Ligório
Danubia Torres Vicente
Matheus Francisco Santos da Silva
Natália Costa Simões
Ariela Raissa Lima Costa
Nelson Hauck Filho

Dois traços de personalidade que abrangem características como reduzidas competências socio-emocionais e déficit afetivo são o maquiavelismo e o narcisismo. Tais traços apresentam similaridades na sua fundamentação teórica e estudos empíricos que evidenciam correlações positivas e significativas entre eles. Ainda, cada traço apresenta singularidades, no maquiavelismo destaca-se a orientação estratégica em busca de controle e a desonestidade, e no narcisismo a superioridade e a grandiosidade. As características que envolvem esses traços tendem a ser pouco valorizada e vistas como indesejáveis na sociedade. Com isso, a avaliação deles torna-se um desafio, pois como as características avaliadas não são vistas como desejáveis, os respondentes podem tentar “esconde-las” em um processo de testagem. Existe uma consonância entre estudos que o maquiavelismo e narcisismo são traços socialmente indesejáveis e as peculiaridades da testagem na avaliação dessas características. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com objeto de apresentar os instrumentos existentes para avaliação do maquiavelismo e narcisismo, e suas contradições teóricas e limitações no processo de testagem. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para triagem dos instrumentos e consultadas as bases de dados Psycinfo, Science Direct e Google Acadêmico, sendo encontrados três instrumentos para avaliação do maquiavelismo e treze para avaliação do narcisismo, e nenhum instrumentos que avaliasse apenas os dois traços conjuntamente. As investigações demonstram uma diversidade de fundamentações teóricas e definições de número de fatores que embasam instrumentos de avaliação desses traços, de modo a questionar se esses instrumentos de fato avaliam a mesma coisa ou se

algum deles contempla todas as dimensões desses traços. Em síntese: os instrumentos de maquiavelismo variam de um fator a quatro fatores, enquanto nos instrumentos de narcisismo a variação vai de um a sete fatores. Além de inconsistência teórica, os instrumentos apresentam diversificação em relação ao número de itens, contudo a maioria dos instrumentos são compostos por poucos itens (com no máximo 25 itens), e pouca preocupação com o conteúdo valorativo dos itens, o que pode permitir a manipulação das respostas na testagem.

RELAÇÕES ENTRE ROTINA DE TRABALHO/ESTUDO E FREQUÊNCIA DE FALHAS COGNITIVAS EM ADULTOS

Jéssica Israel Nunes Caetano
Jonas Jardim de Paula

Atualmente vivemos em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiante gerando expectativas acadêmicas e profissionais cada vez mais elevadas. Como resultado das dificuldades e pressões enfrentadas acadêmicos e profissionais estão com elevado estresse, gerando assim uma alta prevalência de transtornos e problemas emocionais. Comprometendo dessa maneira a qualidade de vida desses sujeitos e consequentemente impactando nos aspectos da saúde, como bem-estar físico, funcional, mental e emocional. Utilizando uma amostra de 375 adultos brasileiros, o presente artigo teve o objetivo de verificar se sujeitos que vivem na rotina dupla de trabalho-estudo apresentam maior ocorrência de falhas cognitivas e pior saúde mental. Como procedimentos de avaliação foram utilizados dois questionários. Questionário de Falhas Cognitivas (QFC) – é um questionário de autorrelato, composto por 25 perguntas, cada uma representando falhas cognitivas que podem ocorrer no cotidiano das pessoas. E o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) – Esse é um instrumento autoaplicado que rastreia a probabilidade da presença de transtornos do humor, de ansiedade e de somatização. Os resultados sugerem que o grupo de pessoas que apenas estuda apresenta maiores queixas em relação a falhas cognitivas e saúde mental quando comparados com os participantes que apenas trabalham. E os que estudam e trabalham apresentam pontuações intermediárias quando comparado com os outros dois grupos. O estudo sugere que as falhas cognitivas estão diretamente correlacionadas à saúde mental dos sujeitos e não somente as atividades realizadas no dia-a-dia, sendo que estudantes universitários estão mais propensos a obterem falhas cognitivas que o restante da população.

AVALIAÇÃO DA TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS

Ariela Raissa Lima Costa
Natália Costa Simões
Nelson Hauck Filho

Entendem-se os traços socialmente indesejáveis como aqueles vistos de forma negativa pela sociedade. Exemplos dessas características são a psicopatia, que pode ser caracterizada por comportamentos antissociais, impulsividade e mentira patológica; o narcisismo, relacionado a características como a grandiosidade, vulnerabilidade e superioridade; e o maquiavelismo, o qual envolve comportamentos estratégicos, desonestidade e manipulação. Os três traços compõem a Tríade Sombria da Personalidade. Tais traços podem ser entendidos como uma variação extrema de dimensões gerais da personalidade, o que justifica estudos deles na população geral. O presente trabalho possui como objetivo avaliar características de traços socialmente indesejáveis da personalidade em universitários. Nesta investigação a amostra foi composta por 450 alunos de universidades públicas e privadas de três estados brasileiros: São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. Todos os universitários responderam a um questionário sociodemográfico e aos instrumentos Short Dark Triad (SDT), instrumento de autorrelato com 27 itens que avalia a Tríade Sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) e Dirty Dozen (DD), instrumento de autorrelato com 12 itens que também avalia a Tríade. Em síntese, tem-se os seguintes resultados: em relação ao SDT e DD, as médias dos universitários foram abaixo da média, sugerindo que os mesmos tem pouca presença dos traços da Tríade Sombria. Avaliando os traços separadamente, todos os resultados foram abaixo da média, o traço com maior presença nos universitários foi o narcisismo, seguido do maquiavelismo e da psicopatia. Em relação a tríade e outras variáveis externas, como as relativas ao uso de substâncias, embora todas as correlações tenham sido positivas, elas foram de reduzida magnitude. Foram apresentadas comparação de médias entre o Tríade e a variável sexo, os resultados demonstram que os homens apresentam maior pontuação nesses traços. Não foram identificadas diferenças significativas entre os estados nesse estudo, contudo o estado de Minas Gerais foi o que apresentou maior pontuação na

Tríade, enquanto o estado de São Paulo ficou com a menor pontuação. Conclui-se que os universitários pontuaram abaixo da média nos traços socialmente indesejáveis e os homens apresentaram maior pontuação nos resultados dos instrumentos, corroborando com a literatura. Sugere-se novos estudos para explorar as potencialidades do mesmo e ainda nota-se que o estudo ilustra a necessidade de atentar para vieses de resposta ao utilizar inventários de autorrelato, principalmente na avaliação de traços socialmente indesejáveis da personalidade.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO ESPORTE (EAFE- 27)

Sarti, A
Chiappetta-Santana, L. H. B.

A atividade esportiva é considerada prática coadjuvante para a manutenção da saúde física e mental. A prática esportiva historicamente está associada a disputas e competições, no qual espera-se um desempenho satisfatório do atleta de forma a garantir a vitória em competições. A psicologia do esporte busca compreender como os fenômenos psicológicos podem influenciar os vários outros aspectos da prática esportiva e da atividade física. Dentre os fenômenos psicológicos envolvidos na prática esportiva a atitudes é entendida como uma predisposição do sujeito diante de um objeto relacionando-se com a intenção ou a ação do comportamento. Considera-se relevante entender as atitudes e os aspectos de personalidade dos praticantes, de atletas e profissionais de alto rendimento. Diante da carência de instrumentos psicológicos do tipo de autorrelato que permitissem a avaliação da atitude no âmbito esportivo este estudo propôs a construção de uma Escala de Atitudes Frente ao Esporte (EAFA-27) e a verificação das evidências de validade em correlação com os aspectos de personalidade. Participaram deste estudo 43 praticantes esportes de uma cidade no interior de São Paulo, com idades entre 22 a 60 anos, com nível escolaridade de ensino fundamental. Os instrumentos utilizados foram a escala EAFA-27, de 27 itens do tipo likert-5 pontos, que avalia as atitudes e o instrumento Big Five Inventory 2, de 76 itens que avalia a personalidade por intermédio cinco grandes fatores. Os itens para a EAFA-27 foram escritos embasados no modelo tripartido (afetivo, cognitivo, comportamental). A fim de verificar evidências de validade de construto foi realizada contou com a análise de juízes para concordância das três dimensões de cada item e a análise fatorial exploratória para verificar o agrupamento dos itens considerando o modelo proposto. Adicionalmente, foi investigada consistência interna por meio do coeficiente alfa de Cronbach e, por fim, verificada a evidencias de validade na correlação com os aspectos de personalidade. Os resultados demonstraram que houve um agrupamento dos três fatores (Afetivo, Cognitivo, Comportamental)

conforme esperado, com escore em eigenvalues de 8,0; 4,4; 2,2; o RMSA de 0,09, o Alfa de Cronbach, no fator 1, (0,88), no fator 2 (0,86) e no fator 3 (0,82). Os índices da análise fatorial exploratória indicaram escores de baixa e moderada carga fatorial e houve correlação entre os fatores das atitudes e os da personalidade. Conclui-se que o instrumento apresentou bons índices psicométricos, porém se vê necessário estudos posteriores, pensando que neste estudo contou com uma amostra reduzida.

EMOTIONAL PROCESSING SCALE (EPS): VALIDADE DE CONTEÚDO EM ADOLESCENTES

Laura Rodrigues Vieira
Alina Gomide Vasconcelos
Elizabeth do Nascimento

O Processamento Emocional (PE) é um construto associado à saúde física e mental. Sua investigação na adolescência é importante para avanço teórico e criação de práticas interventivas/preventivas, porém, há uma falta de instrumentos válidos para mensuração do construto no Brasil. A escala Emotional Processing Scale (EPS), desenvolvida no Reino Unido para adultos, objetiva avaliar dificuldades no PE. O modelo conceitual subjacente ao desenvolvimento da EPS é um avanço no campo, pois descreve o PE de forma integrativa e multidimensional. A EPS tem demonstrando aplicabilidade em diferentes contextos, propriedades psicométricas satisfatórias, discriminação entre grupos e evidências de validade preditiva. OBJETIVO: o estudo objetiva investigar a validade de conteúdo da EPS em adolescentes de 14 a 17 anos a partir da (1) verificação da inteligibilidade dos itens/instrução pela população-alvo; e (2) realização do julgamento dos itens/instrução por especialistas. MÉTODO: participaram do estudo 10 adolescentes (Média idade = 15,5, DP= 1,27) e 6 juízes de especialidades variadas. Foram utilizados dois questionários: para (1) avaliação da inteligibilidade dos itens pelos adolescentes; e (2) julgamento dos juízes quanto à adequação dos itens e sua dimensionalidade. Os itens da EPS utilizados foram os da versão adaptada para adultos pela equipe de pesquisa. Na análise de dados a amostra de adolescentes foi dividida em dois grupos por idade (Grupo1: 14 e 15 anos; Grupo2: 16 e 17 anos). As respostas foram analisadas qualitativa e quantitativamente (Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e Kappa de Fleiss). RESULTADOS: O Grupo 2 obteve CVC maior que 0,85 em todos os itens. Já o Grupo 1 apresentou CVC menor que 0,80 nos itens 10 e 25 (ambos = 0,75). A adequação dos itens apresentou CVC total de 0,77, sendo que o item 3 e a instrução inicial apresentaram os resultados mais baixos (respectivamente 0,60 e 0,61). A concordância total quanto a dimensionalidade dos itens pelos juízes foi moderada (Kappa = 0,58). Contudo, os itens 11, 19 e 9 obtiveram concordância baixa (Kappa < 0,40). Itens foram

modificados em função de sugestões dos participantes e dada a ambiguidade constatada no item 17, um item adicional semelhante foi acrescentado à escala. CONCLUSÃO: observa-se adequação da maioria dos itens, sendo a concordância sobre a dimensionalidade o fator mais crítico, que pode ser explicado pela alta correlação entre as subescalas. Conclui-se que a EPS é adequada em termos de validade de conteúdo, necessitando de etapa empírica posterior para legitimar sua utilização no contexto brasileiro.

SISTEMAS DE CORREÇÃO DO BENDER: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Ariela Raissa Lima Costa
Fernanda Otoni da Silva
Adriana Satiko Ferraz
Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Ana Paula Porto Noronha
Fabián Javier Marín Rueda
Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno
Ana Carolina Zuanazzi Fernandes

O teste Bender foi desenvolvido, por Lauretta Bender, para avaliar habilidade perceptomotora de crianças de uma forma mais lúdica. Apesar da proposta das nove figuras a autora não ofereceu um sistema de correção, isso serviu de abertura para que outros autores criassem sistemas de correção. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão dos sistemas de correção desenvolvidos para o teste Bender. As buscas foram realizadas no Periódicos Capes, Scielo, Pepsic e Redalyc, sem delimitação de ano e idioma. A estratégia de busca foi com os termos “Bender Gestalt Test”, “teste Gestáltico de Bender”, “Bender (B-SPG)” sozinhos e em conjunto com a palavra “criança” (“children” ou “niños”). Inicialmente, foram encontrados 167 artigos, sendo que foram excluídos artigos repetidos, os que tinham amostra composta por adultos ou que trouxessem uma perspectiva de avaliação emocional. Ao final, foram lidos 69 artigos na íntegra, os sistemas que mais apareceram foram o de Koppitz, Sistema de Pontuação Gradual, Sistema de Classificação Qualitativa e Sistema de Classificação Global. As publicações variaram de 1961 até 2017, com mais estudos considerando o sistema Koppitz. Os países com mais pesquisas com o Bender foram o Brasil, Peru e Estados Unidos, sendo que os objetivos mais predominantes foram a avaliação das propriedades psicométricas dos sistemas de correção e o uso do Bender para prever possíveis dificuldades de aprendizagem.

ANÁLISE DA VALIDADE DE CONTEÚDO DAS TAREFAS DE UM TREINO COGNITIVO

Bruna Luísa de Souza Pereira
Mariana Teles Santos Golino
Hudson Fernandes Golino
Lucas Matias Felix
Patrícia Waltz Schelini

A validade de conteúdo é uma etapa importante durante o processo de construção adaptação de instrumentos de medidas e programas de intervenção. O presente trabalho objetiva reportar os resultados de um estudo de validade de conteúdo de um treino cognitivo para idosos. O treino cognitivo contém 115 itens distribuídos em 13 tarefas e modelo teórico adotado para a intervenção previu a estimulação de cinco habilidades cognitivas. O protocolo de treino cognitivo foi submetido à avaliação de 16 especialistas das áreas da psicologia cognitiva, avaliação psicológica e áreas afins. Para submissão dos itens à avaliação dos especialistas, foi elaborado um formulário, contendo, para cada tarefa, as instruções, um exemplo de item e a informação sobre quais habilidades cognitivas pretendia-se alcançar com a tarefa. A escala de respostas foi composta pelas seguintes opções de avaliação: (1) A tarefa não representa adequadamente as habilidades pretendidas (2) A tarefa representa parcialmente as habilidades pretendidas (3) A tarefa representa adequadamente as habilidades pretendidas. Para as opções 1 e 2, solicitou-se que o respondente identificasse outras habilidades cognitivas tão ou mais demandadas pela tarefa. Das treze tarefas avaliadas, onze alcançaram uma avaliação superior a 70% quanto à adequação na representação das habilidades pretendidas. As tarefas com menor consenso na avaliação (68,75%) quanto à adequação foram Memorização de Nomes e Memorização de Números, para as quais a maior parte dos juízes sugeriu como habilidade mais demandada a memória de curto prazo. Finalmente, o cálculo do índice Kappa foi realizado através do software R e os resultados apontaram um índice de concordância baixo dos especialistas (índice Fleiss Kappa=0,11; $-0,02 < \text{icc} < 80\%$) sobre a adequação dos itens do treino para cinco tarefas (2) concordância moderada (=75%) para seis tarefas (3) baixo

consenso (<70%) na avaliação de duas tarefas. É importante ressaltar que a heterogeneidade das perspectivas teóricas dos juízes participantes do estudo pode ter contribuído para a baixa concordância em algumas tarefas. Além disso, destaca-se que a baixa concordância geral (índice Fleiss-Kappa) sugere como hipóteses a ausência de evidências que sustentem a adequação do conteúdo das tarefas às habilidades cognitivas pretendidas, podendo ser necessária uma revisão das mesmas para aperfeiçoamento do programa. Por fim, destaca-se para a necessidade de um avanço metodológico da área durante o processo de construção e testagem dos programas de intervenção, para fornecer evidências robustas de validade das tarefas elaboradas.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ANTISOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS INSTRUMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno
Fabián Javier Marin Rueda

O comportamento antissocial (CAS) pode ser compreendido por três perspectivas, a saber a psiquiátrica, violações de normas e regras e agressividade. É caracterizado por traços de Manipulação, Insensibilidade, Desonestidade, Hostilidade, Exposição ao risco, Impulsividade e a Irresponsabilidade. Contudo, o número de escalas que avaliam o CAS em adultos é desconhecido. Nesse sentido, foi realizada uma revisão integrativa para identificar escalas de autorrelato que avaliam o comportamento antissocial em adultos, enquanto fator ou aspecto principal. As buscas foram realizadas em bases de dados nacionais e no Periódicos CAPES, que reúne várias bases internacionais como PsychInfo e Scopus. Encontrou-se 23 instrumentos, sendo cinco nacionais e 19 internacionais. Dos nacionais, apenas 2 tem o comportamento antissocial como foco, sendo que um foi construído com base na teoria da psicopatia e o outro pela aglutinação de 22 escalas internacionais e avalia primordialmente violações às normas. Dos internacionais, sete avaliam psicopatia, sete avaliam transtornos de personalidade e possuem uma subescala que avalia o comportamento antissocial e quatro tem o CAS como foco. Dessas, uma é para o contexto do esporte e outra para o acadêmico, uma tem como foco o comportamento agressivo e a última, pequenas condutas inapropriadas e delitos severos. Pode-se concluir, que não foram encontradas escalas que contemplassem os três aspectos considerados relevantes na avaliação do comportamento antissocial, bem como em relação ao cuidado com a construção dos itens e a desejabilidade social dos mesmos.

EVIDÊNCIA DE VALIDADE CONVERGENTE PARA O TESTE DE ATENÇÃO ON-LINE (AOL)

Cristiano Esteves
Anna Carolina Neves Lance
Emanuelle dos Santos Arsuffi
Felipe Fernandes de Lima
Juliana Siracuza Reis

A informatização de testes e instrumentos psicológicos permite obter informações a respeito dos avaliados que não seriam possíveis por meio de instrumentos que utilizam papel e lápis. Além disso, possibilita maior padronização, precisão e agilidade nos procedimentos de aplicação e avaliação, permitindo que o psicólogo possa dedicar mais tempo na síntese de todas as informações obtidas durante o processo de avaliação psicológica. O objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade convergente para três testes de Atenção On-line (AOL): Atenção On-line Alternada (AOL-A), Atenção On-line Concentrada (AOL-C) e Atenção On-line Dividida (AOL-D) por meio de sua correlação com a Bateria Psicológica para a Avaliação da Atenção (BPA). A amostra foi composta por 120 pessoas, sendo 90 (75%) estudantes de universidades privadas e 30 (25%) candidatos a processos de avaliação psicológica para obtenção, renovação, mudança ou adição de categoria da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) de duas regiões do país, 70 (58,3%) delas do Sudeste e 50 (41,7%) do Sul. A idade variou de 18 a 70 anos ($M = 28,96$; $DP = 12,06$), sendo 79 (68,8%) do sexo feminino e 41 (34,2%) do masculino. Para a análise dos dados, foi realizada a correlação de Pearson considerando a amostra geral com o intuito de verificar a relação entre cada par de testes que avaliam o mesmo tipo de atenção. O resultado desta análise indicou coeficiente de correlação de 0,60 para os testes que avaliam Atenção Alternada, de 0,52 para a Atenção Concentrada e de 0,60 para a Atenção Dividida. Com base nestes dados, observa-se que altas pontuações nos testes Atenção On-line (AOL) tendem a estar associadas a altas pontuações nos testes da BPA. Assim, conclui-se que estes resultados demonstram a existência de evidência de validade convergente para os testes Atenção On-line Alternada (AOL-A), Atenção On-line Concentrada (AOL-C) e Atenção On-line Dividida (AOL-D).

COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Paulo Francisco de Castro
Keila Affonso Gutierrez
Renata Lopes Pereira
Ricardo Lara Diniz
João Gabriel Fernandes Molina

Refletir sobre a maneira que o estudante compreende os processos de ensino e aprendizagem de um conteúdo em sua formação é de grande importância, uma vez que, por meio do estudo da percepção que os acadêmicos possuem, pode-se construir diferentes estratégias de ensino com vistas a promover melhores condições de aprendizagem. Este trabalho possui o objetivo de discutir acerca do processo de aprendizagem dos conceitos relacionados à área de avaliação psicológica, a partir do ponto de vista de um grupo de estudantes. Participaram do levantamento de dados 297 estudantes dos terceiro e quinto períodos do Curso de Psicologia, que responderam a um questionário com questões fechadas e organizadas em escala Likert de cinco pontos, sobre os conceitos básicos expostos, vivência de aprendizagem e importância da área, onde os acadêmicos indicavam o grau de dificuldade em vários itens relacionados ao conteúdo ensinado. Foram destacados como componentes de alta dificuldade e complexidade: entrevista (para alunos do terceiro semestre), além da organização e redação do relatório final, que segue as determinações das resoluções do Conselho Federal de Psicologia para redação de documentos escritos aos psicólogos. Além disso, foram indicados como aspectos de média complexidade: conceituação sobre avaliação psicológica, psicometria, entrevista (para acadêmicos do quinto semestre), teoria sobre inteligência (por meio de suas várias propostas e concepções), conceitos teóricos sobre personalidade e sobre o HTP, aplicação, análise e interpretação do HTP. Por fim, foram listados como conteúdos de maior facilidade: apresentação teórica e prática de aplicação, correção e interpretação da Escala de Maturidade Mental Colúmbia, atividades práticas de aplicação, correção e interpretação dos testes. Observa-se que a prática de entrevista apresenta maior dificuldade para alunos iniciantes nos conteúdos de avaliação psicológica, assim, pode-se compreender que as atividades práticas de treinamento, por meio das vivências aplicadas no

laboratório de avaliação psicológica, podem ter contribuído para que tal assunto fosse assimilado. Por fim, destaca-se que estudos dessa natureza podem fornecer informações sobre a prática pedagógica no ensino de avaliação psicológica, permitindo aos professores uma reflexão das estratégias adotadas para minimizar dificuldades e favorecer a aprendizagem de forma mais efetiva.

ALTERNATIVAS CRIATIVAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Juliana Barros
João Paulo da Silva
Elton da Silva França
Jonyelson Alves
Mirela Dantas Ricarte

A avaliação neuropsicológica (ANP) configura-se como uma prática clínica voltada para a compreensão da relação entre o sistema nervoso, aspectos comportamentais e cognitivos. Este processo caracteriza-se principalmente pela aplicação de testes e técnicas cientificamente respaldadas. A partir disso, entende-se que dado o rigor científico necessário para o desenvolvimento deste processo, algumas técnicas e instrumentos ficam restritos a determinada amostra da população. Tais restrições estão associadas a diversos aspectos que compreendem dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais. Sendo assim, este trabalho objetivou demonstrar a utilização de estratégias criativas para o desenvolvimento da avaliação neuropsicológica, utilizando-se de experiências vivenciadas em um estágio de avaliação psicológica com ênfase em neuropsicologia clínica. No que se refere ao conteúdo observado nesta experiência, entende-se que as alternativas elaboradas para viabilizar a execução de uma ANP com públicos específicos como deficientes visuais ou pessoas com comprometimento motor, estão voltadas para a adaptação de tarefas padronizadas, alternativas na escolha de testes e a utilização de vias sensoriais distintas. Nestes casos, é necessário um envolvimento maior do avaliador no processo. Vale ressaltar que, nessas circunstâncias, o avaliador possui de modo mais evidente a função de mediador, o que implica na necessidade de exercer uma prática cautelosa, que não prejudique a validade dos dados obtidos. Dessa forma, entende-se que, apesar do rigor científico o qual as estratégias padronizadas de avaliação cognitiva são planejadas, é possível que o neuropsicólogo tenha, através da análise das condições de seu cliente, métodos de realizar a ANP mantendo a credibilidade dos dados obtidos. No entanto, visualiza-se a necessidade de elaboração de técnicas e baterias de testes próprias para amostras específicas, que propiciem o desenvolvimento de

um processo avaliativo de forma apropriada dentro dos parâmetros psicométricos.

INTERCLASSES: COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Shiniata Menezes
Cíntia Martins
Daniele Ferreira

Este relato de experiência aborda a formação profissional em Psicologia. Faz-se aqui o recorte da formação na área da Avaliação Psicológica (AP) que, apesar de importantes avanços desde a década de 1990, demanda ainda reflexões sob o enfoque crítico, necessário à dissolução de falsos dilemas e de preconceitos que levam à desmotivação e desinteresse dos estudantes. Assim, ao relatar o evento denominado Interclasses, uma estratégia de ensino/aprendizagem que propicia engajamento e compartilhamento entre alunos, objetiva-se contribuir para a superação do que a literatura considera uma formação profissional inconsistente e superficial. A proposta justifica-se não apenas por sua relevância e atualidade (2018 é o Ano da Formação em Psicologia), mas também: pelas sérias implicações sociais decorrentes de uma má formação na área, afetando a credibilidade em relação à prática no Brasil; pela proposta ancorar-se em princípios e desafios que orientam a docência no nível superior, destacando-se a sala de aula como espaço de construção de conhecimentos enervados de sentidos e de significados. O Interclasses teve edição inaugural em dezembro de 2017, como culminância das disciplinas Psicodiagnóstico I e II do curso de Psicologia de uma universidade pública estadual. No evento, cinquenta alunos reuniram-se e durante duas horas compartilharam com colegas, nos moldes de apresentação de pôsters em congressos, assuntos que integram os programas das referidas disciplinas, como testes psicométricos e técnicas projetivas. Em grupos, cujos componentes se revezavam nas funções de expositores e ouvintes, os estudantes circularam livremente, compartilhando informações, construindo novos conhecimentos. Descobriram novas habilidades, enfrentaram e superaram desafios. Os registros fotográficos e avaliações escritas do evento apontam para o reconhecimento de seu êxito e pontos que podem ser aprimorados para a segunda edição. Tão importante quanto a realização do evento foi seu processo de construção e amadurecimento, que demandou de estudantes e professoras reuniões, debates e pesquisas, utilizando-se a internet,

ampliando o campo de estudos presenciais com a inclusão do ambiente de aprendizagem virtual. Conclui-se, assim, que o Interclasses, além de contemplar a docência em suas quatro dimensões (técnica, estética, política e ética), demonstrou ser uma modalidade de ensino e aprendizagem de AP motivadora para educandos e educadores, na medida em que estimula a curiosidade, a participação, a inventividade, a tomada de decisões, propiciando espaço de interação e compartilhamento, de expressão coletiva e individual. Assim, afirma-se, em coro com Arroyo (2000, p.166): “Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, cultura”.

RELATO DE EXPERIENCIA: MOSTRA DE ESTÁGIO - CASO CLÍNICO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Elza Maria Gonçalves Lobosque
Fernando Costa
Igor Coelho Miranda

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados de uma orientação profissional clínica que ocorreu entre o período do mês 08 a 09 de 2017, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, para destacar a relevância dos testes psicológicos no processo de orientação profissional em um orientando do sexo masculino, de 17 anos de idade, cursando o 3º ano do ensino médio. O processo de orientação profissional teve duração de quinze sessões. Foram utilizadas várias ferramentas para a realização do processo: entrevista, dinâmicas como a colagem de imagens e construção da árvore genealógica; pesquisas referentes às profissões de seu interesse no site Guia do Estudante e o Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO). Além disso, foi realizada uma bateria de testes psicológicos, sendo eles: Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) pré e pós orientação, Personalidade (Palográfico), Teste de Atenção Dividida (TEADI), Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF), Beta III (Raciocínio Matricial e Códigos), Bateria de provas de Raciocínio (BPR5), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP II). Procedimento: No primeiro encontro foi realizada uma entrevista e a aplicação da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) para verificar a condição do sujeito antes de iniciar o processo de orientação. Os resultados do EMEP Pré-OP, no decorrer dos atendimentos, foram realizadas dinâmicas como: a colagem e a árvore genealógica, posteriormente foi submetido a uma bateria de testes. Realizou uma redação com o tema minha escolha. Outras tarefas foram solicitadas: pesquisa de outras profissões através do CBO para conhecer as atribuições de determinadas profissões.

O USO DO BENDER E FIGURAS COMPLEXAS DE REY NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Otoni
Fabían Javier Marín Rueda

O Bender-Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) tem sido um dos instrumentos mais utilizados para a avaliação da maturidade perceptomotora, a atividade proposta por este instrumento não é uma tarefa simples, pois ver e reproduzir figuras requer respostas que envolvem um funcionamento neurocerebral. Neste contexto, a construção de uma imagem concreta, advém da integração perceptomotora que agrega a habilidade de relacionar estímulos visuais a respostas motoras de forma precisa e apropriada. Outro instrumento psicológico que também se destina a trabalhar com a questão da integração visomotora são as Figuras Complexas de Rey, que tem o objetivo de analisar a percepção visual, memória imediata e algumas funções de planejamento, que permitem observar a capacidade do indivíduo integrar estímulos envolvem primeiramente a organização de elementos externos para posterior atribuição de seus aspectos simbólicos. Deste modo, pode-se afirmar que é difícil separar a maturidade perceptual da coordenação motora, pois os processos são inerentes e envolvem níveis de integração superiores, como por exemplo, a percepção visual, atenção, organização, planejamento e memória. Assim, de acordo com as múltiplas habilidades que advém da maturidade perceptomotora, verifica-se que é de extrema importância estudar a relação deste construto com a memória e compreender como o processo da visoconstrução pode predizer possíveis dificuldades no processo de aprendizagem. Portanto, pretendeu-se investigar diferenças de desempenho em função do sexo e da escolaridade para ambos os instrumentos, assim como verificar se o desempenho em um instrumento tende a influenciar no outro. Participaram do estudo 693 crianças, com idades entre seis e 10 anos ($M=8,42$; $DP=1,38$), matriculadas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I. Por meio do teste t de Student verificou-se que não houve diferenças significativas de desempenho entre meninas e meninos ($p<0,05$). Em relação à escolaridade, a ANOVA apontou para diferenças significativas entre os anos escolares, na prova de Tukey verificou-se que conforme aumentava a

escolaridade melhor era o desempenho apresentado no Bender e nas figuras de cópia e memória das Figuras Complexas de Rey. As correlações entre o B-SPG e a tarefa de cópia ($r=-0,50$) e a de memória ($r=-0,41$) das Figuras de Rey ($r=-0,46$) foram significativas e de magnitude moderada ($p<0,01$), sugerindo que conforme diminuem os erros de distorção, maior é o desempenho nas tarefas do Rey. De acordo com os resultados encontrados, pode-se afirmar que tanto o B-SPG quanto as Figuras Complexas de Rey são instrumentos que podem ser utilizados para avaliar e prever possíveis dificuldades de aprendizagem.

VALIDADE ESTRUTURAL EM TAREFAS DE UM TREINO COGNITIVO PARA IDOSOS SAUDÁVEIS

Lucas Matias Felix
Mariana Teles Santos Golino
Patrícia Waltz Schelini
Hudson Fernandes Golino
Bruna Luísa de Souza Pereira

A investigação do impacto de intervenções cognitivas sobre o desempenho mental em idosos tem sido foco de interesse crescente na psicologia, neurociência e outras áreas. A validade das intervenções é pesquisada experimentalmente a partir da investigação dos efeitos dos ganhos cognitivos alcançados, que podem ser acessados por meio de medidas cognitivas pré e pós-treino ou por meio de acompanhamentos a longo prazo para verificação da durabilidade dos ganhos. No entanto, poder-se-ia questionar: como afirmar que o treino está, de fato, estimulando as habilidades propostas? Até o momento essa querela é majoritariamente respondida com base nos modelos teóricos e a partir da suposição dos pesquisadores de que as tarefas elaboradas alcançam as habilidades almeçadas. No geral, não há uma preocupação em conduzir estudos para levantar evidências robustas de que as tarefas da intervenção estão adequadas para as habilidades-alvo, o que denuncia um problema central nos processos de construção das intervenções. Em revisão da literatura internacional sobre treino cognitivo para idosos, evidenciou-se que nenhum dos estudos encontrados reportou alguma etapa de verificação da validade das tarefas a partir do modelo teórico adotado para construção da intervenção. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da condução de um estudo de investigação de fontes de evidência de validade estrutural para um programa de treino cognitivo conduzido com idosos. Foram analisados os protocolos de registro individuais de um grupo de idosos submetido à intervenção ($n = 47$; média de idade = 69,66 anos, $DP = 7,51$; média de escolarização = 7,40 anos, $DP = 4,86$). O registro do desempenho dos participantes foi rigorosamente efetuado durante a intervenção, item por item, o que possibilitou a análise dos mesmos. Efetuou-se uma análise fatorial bayesiana, que revelou a estrutura fatorial subjacente às tarefas do programa. Após comparação entre treze

modelos fatoriais, incluindo o modelo teórico, observamos que o modelo bifatorial com cinco fatores específicos e dois fatores de segunda ordem ($PPP = 0,389$) apresentou o melhor ajuste aos dados, superando o modelo teórico ($PPP = 0,162$). Conclui-se que, de acordo com o modelo fatorial revelado, há evidências suportando que o treino cognitivo proposto alcançou as habilidades pretendidas pelo modelo teórico, porém, com uma concordância parcial das tarefas que compuseram cada domínio. Destaca-se a importância e urgência de um avanço metodológico da área durante a construção e testagem dos programas de intervenção, de modo a fornecer evidências robustas de validade das tarefas elaboradas.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ATLETAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Talita Rocha Santos
Marcela Mansur Alves

As ciências do esporte têm investigado, na última década, se atletas de rendimento possuem funções cognitivas mais desenvolvidas, principalmente as superiores, quando comparados com a população normal ou atletas amadores. O objetivo desse trabalho foi investigar, na literatura internacional, quais instrumentos de avaliação das funções executivas vêm sendo utilizados para essa população específica, se são adaptados para essa população e em qual modalidade (digital ou lápis papel) esses instrumentos se encontram. Foi utilizada a base de dados PUBMED com os seguintes descritores “executive function AND athletes”, sem filtros. Foram encontrados 51 artigos, sem duplicações. 18 artigos foram incluídos na análise, os critérios de exclusão foram: amostra constituída de atletas amadores, atletas crianças, praticantes de atividade física, atletas com deficiência intelectual; artigos de revisão; condições físicas alteradas por substâncias químicas e artigos que não realizaram avaliação neuropsicológica das funções executivas. Os principais instrumentos para avaliação das funções executivas na modalidade lápis e papel foram: D-KEFS (5 artigos), Stroop test (2 artigos), Trail making test (3), Wisconsin (2 artigos). Dentre os instrumentos digitais destacam-se: Cogstate (3 artigos), Tarefa n-back (2 artigos), Tarefas go/no go (2 artigos) e CANTAB (1 artigo). No total, foram utilizados 10 instrumentos (ou baterias) diferentes na modalidade lápis e papel e 11 instrumentos adaptados (baterias) na modalidade digital. Apenas 1 instrumento é específico para o contexto esportivo (COGSTATE-SPORT) adaptado para avaliar o efeito da concussão em atletas. Com base no que foi exposto acima, conclui-se que na literatura não há diversidade de instrumentos para avaliação das funções executivas de atletas de alto rendimento, adaptados com foco na expertise e performance cognitiva. Uma limitação importante desse trabalho foi a revisão de apenas uma base de dados em apenas um idioma, futuras revisões considerando outros contextos e culturas serão necessárias.

“AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIAGNÓSTICOS E CONDUTAS”: PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS

Bárbara David Rech
Rauni Jandé Roama Alves

O objetivo desse trabalho foi o de relatar a prevalência de transtornos encontrados no projeto de extensão “Avaliação Neuropsicológica para crianças e adolescentes: diagnósticos e condutas, que oferece atendimento a pacientes com queixas de problemas comportamentais e de aprendizagem. Seu funcionamento ocorre no Centro de Práticas Psicológicas (CEPRAPSI) da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis. No período de 2017 a 2018, o projeto atendeu crianças e adolescentes de 6 a 16 anos ($M = 10,5$) e contou com oito extensionistas, além do docente coordenador/responsável. Os atendimentos e supervisões dos casos foram realizados de uma a duas vezes por semana. As sessões caracterizaram-se pela aplicação de baterias de testes e escalas com o paciente e com os pais da criança. Visou-se a avaliação dos construtos da inteligência (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – WISC III), linguagem (Teste Infantil de Nomeação), funções executivas (Teste de Fluência Fonêmica), atenção (Teste de trilhas), memória (Figuras Complexas de Rey), praxias (Teste Gestáltico Visomotor de Bender) e habilidades escolares (Teste de Desempenho Escolar – TDE). Foram avaliados os dados quantitativos originados desses instrumentos bem como realizadas análises das interações obtidas com o paciente, histórico psicológico e de seu contexto escolar. A duração média dos atendimentos foi de 8 sessões de 50 minutos cada. Foram atendidos 23 casos, sendo 14 do gênero masculino e nove do feminino. Como resultados, as queixas mais encontradas nos encaminhamentos ao projeto foram de “agressividade e desobediência” (26,08%), resultado que corrobora com dados encontrados em pesquisas similares. Em relação aos diagnósticos, verificou-se que 12 (52%) não apresentaram sinais de transtornos quaisquer. Tal dado corrobora com a literatura, que evidencia que a maioria das crianças atendidas em projetos semelhantes, muitas vezes, apresentavam problemas comportamentais

decorrentes de variáveis ambientais e emocionais. Também consoante a literatura, o diagnóstico mais frequentemente observado foi o de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, com quatro crianças (17,40%) A segundo diagnóstico mais frequentemente vista foi a de Transtorno do Espectro Autista, em três crianças (13,04%) Por fim, houveram diagnósticos de Depressão (4,35%), Dislexia (4,35%), Deficiência Intelectual (4,35%) e Altas Habilidades (4,35%). O perfil de cada criança, vinculado a um diagnóstico nosológico ou não, foi cuidadosamente descrito com a finalidade de favorecer o acesso a políticas públicas vigentes, para que, assim, pudessem ser garantidas intervenções eficazes, em âmbitos clínicos e escolares.

AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÕES SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO EM PACIENTES DE ENFERMARIAS PEDIÁTRICAS

Kelly Ambrosio Silveira

Kely Maria Pereira de Paula

A hospitalização exige esforços na adaptação a procedimentos e a novas rotinas. É importante proporcionar um ambiente que satisfaça as necessidades psicológicas básicas, a fim de facilitar a motivação crucial para adesão ao tratamento. Portanto, este estudo analisou evidências empíricas de uma medida, baseada nas contribuições da Teoria da Autodeterminação, que apresenta contextos Positivos (Estrutura, Suporte à Autonomia, Envolvimento Afetivo) e Negativos (Caos, Coerção, Rejeição) relativos ao ambiente hospitalar. Pacientes de enfermarias pediátricas também responderam à Escala de Faces, para aferição de dor, e à Escala de Stress Infantil (N = 190; idade: M = 11,14, DP = 3,18; dias no hospital: M = 5,47, DP = 8,67; 55% do sexo masculino; 25% com doenças crônicas; 70% na primeira ou segunda hospitalização; 27% com estresse; 23% com níveis altos de dor; 24% sem a presença do principal cuidador familiar). Os resultados mostraram uma estrutura de seis fatores Análise PAF, com rotação oblíqua (KMO = 0,82, 55% da variância acumulada, coeficientes maiores que 0,32, alfas maiores que 0,75). Estrutura, Suporte à Autonomia e Envolvimento Afetivo correlacionaram-se positivamente, assim como Caos, coerção e rejeição. Ambientes positivos e negativos correlacionados negativamente. A idade correlacionou-se negativamente com todos os ambientes, especialmente os negativos. O estresse correlacionou-se com percepções de coerção e rejeição. Meninos tenderam a avaliar Caos, Coerção e Rejeição mais intensamente do que meninas. As meninas avaliaram a estrutura e o apoio à autonomia mais intensamente do que os meninos. Rejeição e dor foram preditores significativos para o estresse. O tempo de internação e o número de internações prévias não foram preditores significativos. Evidências de validade complementares precisam ser analisadas. Percepções de grupos submetidos a diferentes procedimentos devem ser considerados em análises posteriores. No entanto, este estudo fornece importantes implicações para a

pesquisa e prática em cuidado pediátrico. Apresenta uma maneira complementar de se analisar o ponto de vista das crianças sobre o tratamento.

SATEPSI: REVISÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS COM PARECER FAVORÁVEL

Elaine da Silva Dias Cunha
Larissa Oliveira Padilha
Juliana Hirata Ligório
Danubia Torres Vicente
Matheus Francisco Santos da Silva
Mirthis Czubka de Abreu
Vera Lúcia de Matos Rodrigues
Natália Costa Simões

A Testagem Psicológica é uma etapa específica da Avaliação Psicológica, etapa essa que apresenta grande relevância no processo avaliativo. O Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) foi desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia e surgiu da demanda de regulamentar e padronizar práticas profissionais voltadas a testagem. Tal Sistema realiza a certificação dos instrumentos para a prática profissional dos psicólogos e divulga informações sobre os testes psicológicos à comunidade e profissionais da área. O objetivo da presente revisão foi analisar algumas características dos testes psicológicos com parecer favoráveis no SATEPSI. Para isso, foi realizada uma busca no site (satepsi.cfp.org.br), na aba de Testes Psicológicos e Testes Favoráveis, no início do mês de março de 2018. Encontrou-se um total de 204 testes, eles foram tabulados em uma planilha de acordo com seu nome, ano de publicação, o que o teste avalia e público-alvo (as duas últimas categorias foram preenchidas com buscas paralelas nos sites das editoras dos testes). Em relação ao ano, notou-se que os anos de 2002 (n=15 - 7,5%), 2010 e 2011 (n=17 - 8,5%), e 2012 (n=16 - 8%) foram os mais expressivos em relação a quantidade de testes publicados. Depois da análise dos anos, foram excluídos os testes repetidos da lista, ou seja os testes que apresentam mais de uma versão de publicação, encontrando após a exclusão um total de 167 testes. A respeito do que os testes avaliam, constatou-se que a maioria dos testes avaliam Inteligência (n=48 - 29%), agrupou-se como Inteligência também todos os testes com o objetivo de avaliar funções cognitivas, mentais e neuropsicológicas, seguido de Personalidade (n=43 - 26%), Atenção (n=22 - 13%), Interesses Profissionais (n=9 - 5,5%), Habilidades Sociais (n=8 - 5%), entre outros. Sobre o público alvo, percebe-se

que a maior parte dos instrumentos é destinada a Adolescentes e Adultos (n=68 - 41%), seguidos por apenas Adultos (n=44 - 26%) e apenas Crianças (n=21 - 13%), entre outros, testes destinados a população Idosa (n=3 - 1,5%). Conclui-se que o Brasil ainda apresenta um número inexpressivo de testes psicológicos comparado a outros países, como os Estados Unidos. O maior foco de interesse de avaliação dos testes psicológicos são a Inteligência e a Personalidade, dois dos mais complexos constructos psicológicos. E prevalência de testes destinados aos Adolescentes e Adultos, e pouca representatividade em outros públicos.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Kelly Cristina Ramira Sousa
Raphaela Campos de Sousa
Sabrina Martins Barroso

A investigação sobre a saúde do policial militar é um aspecto importante a ser compreendido, entretanto, ainda são escassos no Brasil os conhecimentos sobre a saúde mental desse profissional. Assim, o presente estudo tem por objetivo descrever a prevalência de depressão, ansiedade, stress nos policiais militares de uma cidade sede da Polícia Militar no interior de Minas Gerais. Para a avaliação foi utilizado um questionário, que teve por objetivo traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS-21). A amostra foi composta por 83 policiais militares da ativa, sendo a maioria do sexo masculino (85,00%), com uma média de 33,70 anos de idade (DP 6,09), brancos (60,00%) e casados (81,25%). Com relação ao trabalho, os policiais tinham em média 10,25 anos de serviço na instituição (DP 6,73) e trabalhavam em média 42,42 horas semanais (DP 4,84), 82,50% atuava no serviço operacional e 62,50% trabalhavam em ambos os turnos (diurno e noturno). A maior parte (66,50%) afirmava ter vivenciado situações traumáticas, 58,75% dos policiais se percebiam com boa saúde física e 45,00% com boa saúde mental, mas 23,75% possuíam um diagnóstico em saúde mental e 56,25% possuía alguma queixa de saúde. Os resultados mostraram que 70,30% da amostra não possuía stress, 9,50% possuía stress leve, 10,80% stress moderado, 8,10% stress severo e 1,4% stress extremamente severo. Com relação à depressão, 57,70% da amostra foi triada negativamente, 14,90% com depressão leve, 24,30% com depressão moderada, 5,40% com depressão severa e 2,70% com depressão extremamente severa. Com relação à ansiedade, foi identificado que 54,10% dos policiais foram triados negativamente, 10,80% possuíam ansiedade leve, 12,20% ansiedade moderada, 6,80% ansiedade severa e 16,20% ansiedade extremamente severa.

Apesar da maioria da população não apresentar triagem positiva para stress, ansiedade e depressão, foi possível perceber índices significativos de adoecimento mental nos policiais. Esses achados mostram uma situação preocupante e coadunam com achados com outras populações de policiais, mostrando a necessidade de intervenções que visem a promoção e produção de saúde mental dentro do ambiente militar.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

Nícolas Pereira Assumpção

Gustavo de Val Barreto

A avaliação psicológica é uma das subáreas de psicologia que tem como objetivo o estudo das diferenças individuais e a investigação das características distintivas de pessoas ou grupo de pessoas. O uso de medidas padronizadas permite a investigação sistemática de atributos psicológicos e, desse modo, possibilita a compreensão de fenômenos que relacionam aspectos cognitivos, de personalidade e sociais em determinadas situações ou grupos de pessoas. A personalidade é um dos construtos mais intrigantes e estudados pela ciência da psicologia. Frente a isso o comportamento violento recebe por meio da ciência psicológica diferentes explicações dentro de diferentes abordagens uma sendo excludente há outra, a partir da perspectiva social o comportamento violento de homens contra a mulher é respondido através da visão do estabelecimento da cultura machista no Brasil há qual todos estamos inseridos. Neste sentido o presente estudo objetiva-se apresentar os traços cognitivos e de personalidade (principalmente agressividade e impulsividade) pesquisados em homens autores de violência contra a mulher, a fim de identificar se há um aumento destes componentes. Foram utilizados instrumentos psicológicos consolidados na literatura nacional e internacional com o objetivo de descrever as características cognitivas e de personalidade da população alvo. Foi possível obter um perfil cognitivo que diferenciando o grupo experimental do grupo controle que permita identificar variáveis preditivas de comportamento agressivo podendo subsidiar uma linha de pesquisa dedicada a identificação de comportamentos preditivos da violência doméstica que permitam a construção de políticas públicas de prevenção da violência frente a mulher.

RELAÇÕES ENTRE RELIGIOSIDADE E IMPULSIVIDADE EM ADULTOS

Aline Arantes Porto
Renan Araújo Sales
Jonas Jardim de Paula

INTRODUÇÃO: O comportamento impulsivo ocorre quando o sujeito se comporta de forma não-planejada, sem considerar as consequências de suas ações. Embora seja adaptativa em alguns contextos, escores altos de impulsividade são preditores de vários comportamentos disfuncionais. A religiosidade expressa o quanto as práticas e conhecimentos religiosos são importantes para uma determinada pessoa. A religiosidade geralmente favorece o autocontrole, e está associada a menor ocorrência de comportamentos associados à impulsividade. A religiosidade e a impulsividade são características universais que interferem no comportamento do indivíduo e na qualidade de vida. Tanto a impulsividade quanto a religiosidade são associadas ao mesmo circuito cerebral e sofrem influências da personalidade, saúde mental e condições socioeconômicas. **OBJETIVO:** Analisar a possível associação entre religiosidade e impulsividade. **MÉTODO:** Avaliamos 538 adultos brasileiros nesse estudo. A religiosidade foi mensurada pelo Índice de Religiosidade de Duke, a impulsividade pela versão abreviada da Escala Barratt de Impulsividade e o Inventário de Postergação de Gratificação. Ainda aplicamos o SRQ-20 para avaliar a saúde mental, aplicamos o Inventário de Personalidade TIPI, a Escala de Satisfação com a Vida e avaliamos a condição socioeconômica dos participantes. A associação entre variáveis foi realizada por meio de correlações de Pearson. Posteriormente adicionamos as medidas de personalidade, saúde mental e condição socioeconômica como variáveis de controle, usando correlações parciais. A amostra oferece poder superior a .95 para a detecção de feitos, pequenos, médios ou grandes. **RESULTADOS:** Encontramos correlações fracas e significativas entre impulsividade geral e religiosidade ($r=-0.133$; $p<0.002$) e também entre a postergação de reforço e a religiosidade ($r=0.213$; $p<0.001$). A associação entre religiosidade e impulsividade não mudou significativamente após o controle da personalidade, saúde mental e condição socioeconômica. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo sugerem que existe uma relação fraca mas significativa entre a impulsividade e religiosidade

em adultos brasileiros. Pessoas mais religiosas mostram-se menos impulsivas e mais aptas a postergar a gratificação.

INDICADORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS À TENDÊNCIA SUICIDA NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Letícia de Paula Novy
Marcelo Augusto Resende

O suicídio é um ato desesperado de pessoas frágeis psicologicamente, que tem como objetivo levar o indivíduo à morte para acabar com o seu sofrimento. De acordo com dados da OMS (2015), estima-se que 800 mil pessoas no mundo cometem suicídio e a ocorrência de atos suicidas tem aumentado significativamente nos últimos anos. Acredita-se que é de grande relevância a promoção de estudos que tratem do tema, no sentido de se pensar formas de promover sua prevenção. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo identificar a presença de indicadores associados à tendência suicida por meio de algumas técnicas gráficas da avaliação psicológica. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de oito casos de pessoas que já tentaram suicídio, sendo utilizados os testes projetivos: Desenho da Casa, Árvore, Pessoa (HTP) e o Desenho da Pessoa na Chuva (DFH Chuva). Todos os participantes estavam em acompanhamento em um dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS – da região metropolitana de Belo Horizonte, e consentiram em participar da pesquisa. Os resultados obtidos corroboram os encontrados na literatura especializada. Nos desenhos foram identificados vários sinais que apontam para sinais depressivos, ambiente desfavorável e fragilidade para lidar com as adversidades, que podem estar associados com tendência suicida como: localização mediana-inferior e esquerda da página, linha de solo não toca o desenho, casas fechadas e com pouca acessibilidade, árvores com tronco fino ou estreito na base, copa morta ou com galhos cortados, pessoas fragmentadas, chorando ou enforcadas, chuva abundante ou em lágrimas, guarda-chuva ausente ou pequeno, entre outros. Um dado chamou a atenção dos pesquisadores que foi a inclusão do desenho de um caixão pelos participantes. Conclusão: uma avaliação psicológica ajuda o profissional a detectar indicadores que demonstram fragilidade, angústia, instabilidade e sinais psicopatológicos que podem levar ao ato suicida. Esta percepção antecipada permite a tomada de medidas preventivas de proteção à vida.

INVESTIGANDO EFEITOS DO PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL-PEI (BÁSICO) ESTUDO DE CASO ÚNICO

Bruna Luísa de Souza Pereira
Mariana Teles Santos Golino
Cristiano Mauro Assis Gomes

O presente estudo reporta a condução de um programa de intervenção cognitiva em uma participante de 76 anos, sexo feminino e teve como objetivo investigar os efeitos do Programa de Enriquecimento Instrumental, versão básica, no desempenho cognitivo da participante, em comparação com um grupo controle formado por nove participantes (Média de idade=72,6 anos). Todos os participantes residiam em uma instituição de longa permanência para idosos. Os instrumentos utilizados para avaliação cognitiva pré e pós-teste foram: Mini Exame do Estado Mental: subtestes orientação temporal, orientação espacial, repetição, memória, linguagem; e o Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD). Foram conduzidos vinte encontros individuais do PEI-básico no sujeito experimental. Os dados foram analisados de acordo à metodologia do caso único. Trata-se de metodologia muito utilizada na neuropsicologia, onde, estimar a raridade ou anomalia de pontuação de um indivíduo em um teste é uma parte fundamental do processo de avaliação. Os resultados demonstraram que a tarefa cognitiva com menor probabilidade de que o ganho do caso seja superior ao ganho do grupo controle foi a tarefa de repetição do teste MEEM. As tarefas cognitivas com maior probabilidade de que o ganho do caso seja superior ao ganho do grupo controle foram: memória incidental e resgate de informações (91% de probabilidade) da bateria CERAD. Em relação ao ganho cognitivo geral, encontrou-se uma probabilidade de 75% de ganho em comparação com o grupo controle. Este resultado permite tecer conclusões preliminares sobre a eficácia do PEI na preservação e estimulação da cognição em idosos. Os resultados também mostraram que as diferenças de ganho do caso em relação ao grupo controle não foram estatisticamente significativas ($p < 0,05$). No entanto, concluímos que o tamanho da diferença do ganho do caso em relação ao grupo controle pode ter influenciado nesses resultados. Se os valores de ganho do caso tivessem sido muito maiores do que valores de ganho do grupo controle, possivelmente os valores de p teriam se

mostrado inferiores a 0,05. Por fim, destaca-se que o método utilizado (caso único) se apresenta como uma solução importante e viável no campo das intervenções cognitivas, considerando que o design experimental pode impor limites na formação de grandes amostras, especialmente em se tratando de população idosa e de intervenções conduzidas individualmente. Dessa forma, o campo de pesquisa em intervenção cognitiva pode se beneficiar de métodos que permitem a condução de análises robustas com amostras reduzidas.

COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO DO TRÂNSITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno
Naira Ravanny de Souza Lima

Atualmente atentar contra a própria vida é considerado um problema de saúde pública tendo em vista que há um crescimento de taxas de óbito no Brasil e no mundo. O comportamento suicida compreende três aspectos: o suicídio consumado, definido como um ato de a pessoa matar a si mesma com expectativa e intenção desse fim; a tentativa de suicídio, apontada como uma combinação de comportamentos de autolesão não fatal; e a ideação suicida, referente aos pensamentos, ideias, planejamentos e desejo relacionados à expectativa de morrer. Os métodos mais utilizados para atingir o objetivo de matar-se são enforcamento, arma de fogo e envenenamento, porém outras formas são menos utilizadas para esse fim, mas não menos importantes como a utilização de um veículo. Embora haja dificuldade em identificar acidentes automobilísticos fatais como comportamento suicida, alguns estudos foram realizados buscando explorar essa relação. A presente revisão integrativa de literatura objetivou explorar como o comportamento suicida está sendo estudado em motoristas, demonstrando os principais resultados desses estudos. Duas bases de dados foram utilizadas PsycInfo e Science Direct, utilizando os descritores “driver”, “suicide” “suicide attempt” e “suicide ideation” em todos os campos de busca em Maio de 2017. Não houve delimitação de tempo de publicação dos estudos. Como critério de inclusão os artigos deveriam associar a população “motoristas” com qualquer aspecto do comportamento suicida (ideação, tentativa e suicídio consumado). Os principais achados apontaram uma quantidade reduzida de artigos abordando o tema, apesar de o suicídio nesse contexto não ser uma problemática relativamente recente. Conclui-se que pesquisas abordando essa temática poderão contribuir tanto a nível de prevenção, auxílio de socorro e posvenção em suicídio.

ABUSO SEXUAL INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Eni Ribiero da Silva
Lorrane Catarina L.C. Nascimento
Carmen Flores-Mendoza

O abuso sexual infantil é um tema relevante para a sociedade contemporânea, por ser um problema social e de saúde pública, pela sua incidência e, principalmente, por ocasionar impactos físicos e psicológicos irreparáveis às vítimas. Dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania apontam que a violência sexual infantil é a quarta violação mais recorrente contra crianças e adolescentes denunciada no Disque Direitos Humanos. Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia concentram o maior índice de denúncias (Brasil, 2015). Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual podem apresentar, transtornos psicopatológicos, alterações de comportamento, da cognição, além de comprometimentos no nível emocional. Estudos discutem que a exigência de provas médicas materiais para comprovação da agressão do abuso sexual dificulta e até inviabiliza a efetividade do trabalho em relação ao diagnóstico do abuso (Cunningham, 2009; Oliveira, 2010). A investigação de casos de suspeita de abuso sexual é um processo complexo, pois perpassa a existência de características da dinâmica do abuso sexual, que muitas vezes não conta com testemunhas oculares, vestígios físicos e biológicos e ainda, existe a possibilidade de falsas denúncias. Nesse contexto torna-se necessário o uso de instrumentos capazes de auxiliar a detecção de sintomas físicos, psíquicos e comportamentais. O presente trabalho objetiva investigar as contribuições dos instrumentos de Avaliação Psicológica para o diagnóstico de abuso sexual infantil. De maneira específica, pretende-se realizar uma revisão teórica do tema abuso sexual infantil, bem como a existência de indicadores psicológicos comuns em crianças com histórico de abuso, por meio de instrumentos como o CAT- Animal, o desenho da Figura Humana (DFH III), a Escala de Traços Psicológicos em Crianças (ETPC), e como instrumento de controle cognitivo será utilizado o Subteste Raciocínio Matricial do WISC IV. A amostra será composta por dois grupos, sendo um de crianças com histórico de abuso e outro sem histórico. A amostra total será de 180 crianças de 6 a 10 anos de idade, de ambos os sexos. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de

dados, que ocorre em uma escola particular na cidade de Belo Horizonte e em abrigos que acolhem crianças com histórico de abuso sexual, na região metropolitana de BH. A pesquisa bibliográfica apontou a necessidade de investimento científico acerca deste tema, visto que não há na literatura, pesquisas com o foco aqui apresentado.

PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL, UM CASO DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Thais Robatine Dias
Vanuelle Penido Teixeira
Camila Campos Gondim Martins Coelho
Daniel Araújo de Alcântara
Mônica Freitas Ferreira Novaes

Psicodiagnóstico infantil é um processo de avaliação psicológica que ocorre no contexto clínico para compreender a demanda da criança objetivando proporcionar um encaminhamento que melhor atenda as necessidades. Foi realizado um psicodiagnóstico, na Clínica Escola, com Felipe (nome fictício), com idade de 8 anos e 2 meses. Seus pais relatavam que a criança trocava letras e estava com dificuldade na escola, além disso, fazia uso de medicamento, acompanhamento com Psicopedagogo e Psiquiatra onde foi diagnosticado com Déficit de Atenção e Hiperatividade. Para avaliar esta demanda e alcançar os objetivos da avaliação foram realizados oito encontros (aproximadamente 1 hora cada) ao longo de oito semanas, sendo o primeiro e segundo a Entrevista de Anamnese com os pais, objetivando obter dados históricos da criança e família; o terceiro para entrevista com a criança, utilizando a Hora do Jogo Diagnóstica, propiciando a observação do comportamento da criança através de jogos específicos e o Desenho de Família, visando analisar a dinâmica familiar; do quarto ao sétimo foram feitas testagens psicológicas através dos instrumentos de avaliação HTP (casa-árvore-pessoa) a fim de analisar aspectos da personalidade; Escala de Maturidade Mental Colúmbia, destinando-se a medir o índice de maturidade da criança; WISC – IV (Escala de Inteligência para crianças) para avaliação das habilidades cognitivas; TDE, tencionando medir o desempenho escolar e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), com a finalidade de medir a capacidade de atenção geral e específica. Por fim, no oitavo encontro, ocorreram as devoluções para a mãe e para a criança, apontando observações obtidas do psicodiagnóstico. Foi possível observar correlações entre os resultados obtidos na testagem psicológica, demanda inicial e entrevista realizada com os pais. Os resultados obtidos revelam maturidade abaixo do esperado para a idade do paciente e desempenho das habilidades

cognitivas abaixo da média, o que corrobora com o comportamento disperso e desmotivação frente algumas tarefas. Conclui-se a partir do exposto que Felipe é uma criança que apresenta dificuldade na velocidade de processamento, na leitura, escrita e cálculo e usa do comportamento agressivo ou disperso para abster-se de estabelecê-las. Com esta hipótese diagnóstica sugeriu-se que Felipe fosse encaminhado para psicoterapia individual, especificamente estimulação cognitiva, acompanhamento psicopedagógico e reforço escolar, a fim de trabalhar as questões em conclusão no processo de psicodiagnóstico

CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL

Maíra Gross Milhomem
Phillip Dyamond Gomes da Silva
Shelda Bruhna Rocha Mota
Ana Isabela Souza de Queiroz
Natália Domingues Pinheiro
Rauni Jandé Roama Alves

O presente trabalho teve como objetivo relatar as características da população atendida no projeto de extensão “Avaliação Neuropsicológica para crianças e adolescentes: diagnósticos e condutas”, durante o ano de 2017. O projeto visa prestação de serviços a essas populações que possuem queixas frequentes de problemas comportamentais e/ou dificuldades de aprendizagem. O processo de atendimento no projeto ocorre por meio de encaminhamentos realizados ao Centro de Práticas Psicológicas (CEPRAPSI), da Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Rondonópolis. Na avaliação, são administrados instrumentos psicométricos, sendo realizadas tanto análises quantitativas bem como qualitativas com base no aporte teórico da Neuropsicologia. Em média, cada paciente é atendido de 10 a 15 sessões, com tempo de duração de 50 minutos cada, para que se possa chegar a um determinado diagnóstico. Durante o ano de 2017, primeiro ano de seu funcionamento, os resultados obtidos demonstraram que: a maioria dos atendidos foram de escola pública (89,28%) e do gênero masculino (64,28%), com idade média de 9 anos e a dos pais de 38,24 anos (mães 36,18; pais 40,31); as mães e pais possuíram, em sua maioria, ensino médio completo (32,14% e 20%, respectivamente). Os históricos médicos indicaram doenças pregressas mais frequentes de alergias e catapora (39,28%), sarampo (14,28%) convulsões (10,71%). Essas foram variáveis clínicas importantes de serem investigadas na prática da avaliação realizada, pois puderam explicar muitas das queixas e os diagnósticos realizados, de acordo com a literatura. Por exemplo, verificou-se que: houve possivelmente relações entre idade materna elevada durante a gestação e diagnósticos sindrômicos acompanhados de deficiência intelectual; prevalência de epilepsia em casos de autismo; presença de casos de transtornos do neurodesenvolvimento em

famílias de classes sociais diversificadas. O projeto continuará acompanhando esses dados com o propósito de favorecer melhores entendimentos sobre o impacto dessas variáveis sobre o desenvolvimento neuropsicológico. Para além da extensão, favorecerá também a produção científica na área.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM CASO DE SÍNDROME DE WEST

Bárbara David Rech
Rauni Jandé Roama Alves

A Síndrome de West (SW) é uma síndrome epiléptica, caracterizada por espasmos em flexão, padrão eletroencefalográfico com hipsarritmia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Especificamente o presente estudo possuiu como objetivo relatar o caso de uma avaliação neuropsicológica realizada em uma criança com tal diagnóstico, atendida no projeto de extensão “Avaliação Neuropsicológica para Crianças e Adolescentes: diagnósticos e condutas” da Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis (UFMT/CUR). Ela possuía 10 anos, era pertencente ao gênero masculino e encontrava-se no 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Foi encaminhada para o projeto com queixas relativas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram realizadas em torno de oito sessões de avaliação, com duração média de 50 minutos cada. Os resultados encontrados na avaliação da inteligência (Desenho da Figura Humana, Matrizes Progressivas de Raven, R1, R2) indicaram desempenho inferior ou definidamente abaixo da média. Na avaliação de atenção e funções executivas (Teste de Trilhas) também se verificou classificação geral inferior. No teste voltado para averiguação do desempenho escolar, “Instrumento de avaliação e repertório básico para a alfabetização” (IAR), a criança novamente apresentou desempenho abaixo da média ao esperado, sendo muito evidentes as dificuldades em leitura/escrita e cálculo. Na avaliação de praxia (Teste Gestáltico Visomotor de Bender), interessantemente obteve desempenho médio. Em escalas direcionadas para avaliação do TEA (Escala de Autismo “CARS”, Questionário de Avaliação de Autismo, Escala de Avaliação de Traços Autistas (ATA)) foram obtidos resultados considerados positivos para essa condição. Na escala de “Maturidade Social Vineland” e no “Inventário de Comportamento para crianças e Adolescentes (CBCL)”, foi constatado que o paciente não cumpria demandas comportamentais ligadas à sua idade cronológica. Como resultado, foram realizados os diagnósticos de Deficiência Intelectual (DI) e TEA. Conclui-se dessa forma que os resultados

dessa avaliação estiveram de acordo com dados encontrados na literatura, que apontam que: (a) 90% da população com essa síndrome pode apresentar DI; (b) no TEA, as taxas de prevalência de síndromes epilépticas, como a SW, podem variar de 5 a 39% e, no presente caso, essa morbidade esteve presente.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL NA CLÍNICA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Barros
Julianna Gustavo Cavalcanti
Laís Lira Gouveia
George Adriano Alcântara Saraiva
Mirela Dantas Ricarte

A avaliação psicológica (AP) caracteriza-se como um processo dinâmico de investigação com base em fundamentos teóricos, éticos, técnicos e científicos, visando reunir informações a partir de instrumentos como: a interpretação dos testes, dinâmicas, entrevistas e outros para que haja fidedignidade na formação do psicodiagnóstico, propiciando qualidade de vida ao sujeito avaliado, em todas as fases do desenvolvimento. A avaliação infantil é um recurso fundamental para prevenção de problemas relacionados a habilidades sociais, aspectos cognitivos, coping e práticas educativas parentais. Assim, o presente trabalho busca relatar a experiência do estágio básico em AP com crianças, destacando quais testes são mais utilizados em clínica escola na cidade de Caruaru – PE em relação aos indicados na literatura. Com isso, vale ressaltar que o cenário brasileiro, vem sendo marcado pela constante ampliação, sistematização e rigor das pesquisas realizadas acerca dos testes psicológicos visto que, estes são muito utilizados e que respondem questões de cunho social, cultural, psíquico, cognitivo e emocional. Para compreender melhor essa problemática, destacamos os testes mais indicados na literatura para avaliação de algumas funções do público infantil. Quanto à avaliação da linguagem, o teste mais indicado é o de FAS e o Boston Naming Test; para avaliação de inteligência a literatura recomenda o WISC-IV e as Matrizes progressivas de Raven; já para a atenção destaca-se o D-2, Stroop e de trilhas; para memória, o Teste pictórico de memória visual, RAVLT e o Teste de aprendizado de desenhos de Rey (RVDL) e os projetivos mais indicados e utilizados são o DFH e o CAT. No entanto, nessa experiência na clínica escola a escassez de instrumentos projetivos e psicométricos torna o processo de avaliação limitante tendo em vista que há uma disponibilidade restrita de testes. Que são: teste Gestaltico Visomotor de Bender, HTP, Wisc III, figuras complexas de Rey, teste pictórico

de memória e Matrizes progressivas Coloridas de Raven. Assim, percebe-se que embora a AP venha crescendo e ganhando espaço prático no Brasil, o diálogo entre teoria e prática ainda não é o ideal, pois embora a teoria destaque a importância desta prática ser permeada pela ludicidade e dinamismo do profissional, para expressão dos dados por meio de desenhos, brincadeiras e jogos que auxiliam em diagnósticos diferenciais esta prática ainda é embasada pelo uso exclusivo de testes assim sendo salientamos a necessidade da ampliação de pesquisas teóricas e mais investimento na formação profissional para favorecer essa atuação ética e comprometida socialmente.

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS E EMOCIONAIS DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Anna Luiza Amorim
Juliana Mazzetto
Leticia Froes
Livia Fernanda Firmino
Thamires Queiroz
Monica Freitas
Riviane Bravo

As questões voltadas para a área escolar têm ganhado espaço na atualidade, principalmente pelo aumento das demandas de transtornos e dificuldades de aprendizagem. Por esse motivo é possível observar uma busca recorrente por serviços que abrangem esta área. No serviço ofertado pela Clínica Escola de Psicologia de uma instituição de ensino privada de Belo Horizonte é possível observar essa demanda por meio da Avaliação Psicológica, realizada com crianças e adolescentes. O presente trabalho tem como objetivo identificar a correlação entre a influência dos fatores emocionais e o rebaixamento cognitivo. Para tal realização, utilizou-se uma amostra de 51 sujeitos entre 6 e 16 anos, sendo a média de idade 9 anos, dos Psicodiagnósticos da Clínica Escola, no período de 2014.2 a 2017.1. Os sujeitos foram divididos em grupos com e sem rebaixamento cognitivo através dos resultados do WISC-IV. Para avaliação dos aspectos emocionais foram utilizados traços de emoções do H-T-P. Os traços considerados no presente trabalho foram: ansiedade, insegurança, agressividade, rejeição, obsessão, depressão, dependência emocional e imaturidade. Os resultados encontrados mostram que as emoções, principalmente, a ansiedade, dependência emocional, imaturidade e agressividade, podem influenciar no rebaixamento cognitivo das crianças avaliadas na Clínica. Por meio dos resultados obtidos, espera-se uma possível intervenção com foco no trabalho das emoções e acompanhamento das crianças com rebaixamento cognitivo que se encontram em atendimento na Clínica. Em seguida, a realização de uma nova avaliação para verificar as mudanças ocorridas no período da intervenção.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ATENDIDA NO SERVIÇO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA

Juliana Priscila de Lucena Sousa
Amanda Keveny da Silva Campos
Fernanda Larissa Candido da Silva
Mirela Dantas Ricarte
Juliana Barros

A avaliação psicológica é definida como sendo um processo técnico-científico que reúne informações a respeito dos fenômenos psicológicos, resultantes da relação do indivíduo com a sociedade. As clínicas-escola de Psicologia são serviços obrigatórios (Lei 4.119) nos cursos de formação no Brasil, portanto, a realização de avaliação psicológica permite conhecer as principais características da clientela atendida nestes serviços, contribuindo para que os mesmos se organizem para atender determinadas populações, além de fornecer subsídios para aprimorar o treinamento dos profissionais. O objetivo deste estudo foi caracterizar a clientela infanto-juvenil que buscou o serviço de avaliação psicológica implantado em uma clínica-escola do município de Caruaru-PE. Para tal, foram descritas as características de 41 pacientes inscritos no período entre outubro de 2017 a fevereiro de 2018, incluindo variáveis como: sexo, idade, motivo de procura e locais de encaminhamento. Utilizou-se, para coleta de dados, uma ficha de triagem e as informações foram analisadas a partir de estatística descritiva. Verificou-se que o público infanto-juvenil representou 82% em relação à população total que procurou atendimento psicológico na instituição. Os resultados indicaram que houve uma alta prevalência de encaminhamentos realizados pelas secretarias de saúde (61%). A maioria das crianças e adolescentes estavam na faixa etária entre 2 e 18 anos ($M= 10,48$; $DP=2,83$), sendo a maior parte do sexo masculino (61%). No que se refere às queixas, destacam-se os problemas de comportamento e dificuldades relacionais (57%) e problemas de aprendizagem (43%). Tais dados possibilitam uma melhor compreensão e planejamento do atendimento de crianças e adolescentes, o que demanda uma maior especialização em diagnósticos diferenciais. Além disso, a literatura aponta que a detecção de determinados

sintomas, ainda na infância e adolescência, pode contribuir para diminuir o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos na vida adulta

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acácia Aparecida Angeli dos Santos, 18, 21, 106, 125
 Adriana Satico Ferraz, 18, 21, 106, 125
 Agderalda Alice de Faria Leite, 16, 89
 Alexandre Serpa, 68
 Alina Gomide Vasconcelos, 21, 123
 Aline Abreu, 62
 Aline Arantes Porto, 24, 151
 Aline Paulino Teixeira, 18, 19, 107, 110
 Álvaro José Lelé, 3, 7
 Amanda de Souza Tosta, 16, 88, 115
 Amine Abud Tavile Agostini, 6
 Ana Carolina Zuanazz, 18
 Ana Carolina Zuanazzi Fernandes, 21, 125
 Ana Clara Gomes Braga, 17, 98, 100
 Ana Cristina Resende, 29, 41
 Ana Deyvis Santos Araújo Jesuíno, 18, 21, 22, 25, 106, 125, 128, 156
 Ana Isabela Souza de Queiroz, 26, 161
 Ana Luíza Ferreira da Silva, 15, 16, 82, 93
 Ana Paula Assis Oliveira, 35
 Ana Paula Carvalho Pereira Passos, 7, 72
 Ana Paula Porto Noronha, 18, 21, 106, 125
 André Luiz de Carvalho Braule Pinto, 15, 80
 Anna Carolina Neves Lance, 22, 129
 Anna Luiza Amorim, 26, 167
 Ariela R. L. Costa, 15, 78
 Ariela Raissa Lima Costa, 15, 18, 20, 21, 84, 109, 116, 119, 125
 Ariela Raissa Lima Costa, 18, 106
 Ava Clarissa Vitorino Olegário, 19, 113

B

Bárbara David Rech, 16, 23, 26, 91, 142, 163
 Bruna Cristina Müller Vieira, 18, 19, 107, 110
 Bruna Luísa de Souza Pereira, 21, 23, 25, 126, 139, 154

C

Camila Campos Gondim Martins Coelho, 25, 159
 Carmen E. Flores-Mendoza, 3
Carmen Flores-Mendoza, 7, 8, 15, 17, 38, 82, 93, 157
 Carolina Medeiros Braga, 48
 Carvalho A.V , M., 15, 76
 Catarina P. Sette, 15, 78
 Catarira P. Sette, 15, 84

Ch

Chiappetta-Santana, L. H. B., 17, 21, 95, 121

C

Cíntia Martins, 23, 134
 Cláudia Cardoso-Martins, 63
 Cristiane Faiad, 50
 Cristiano Esteves, 22, 67, 129
 Cristiano Mauro Assis Gomes, 25, 154

D

Daniel Marcos Andrade, 15, 16, 82, 93
 Daniela S. Zanini, 66
 Daniele Ferreira, 23, 134
 Danubia Torres Vicente, 20, 24, 116, 146
 Delba Teixeira Rodrigues Barros, 3
 Délcio F. Guimarães Pereira, 3
 Dragos Iliescu, 45

E

Elaine da Silva Dias Cunha, 19, 24, 116, 146
Elizabeth do Nascimento, 7, 21, 58, 123
 Elton da Silva França, 22, 132
 Elza Maria Gonçalves Lobosque, 23, 71, 136
 Emanuelle dos Santos Arsuffi, 22, 129
 Eni Ribeiro da Silva, 3, 25, 51

F

Fabián Javier Marin Rueda, 18, 22, 128
 Fabián Javier Marín Rueda, 21, 125
 Fabián Javier Marin Rueda., 18
 Fabiano Koich Miguel, 15, 78
 Felipe Fernandes de Lima, 22, 129
 Fernanda Faggiani, 16, 86
 Fernanda Gonçalves Silva, 33, 53
 Fernanda Lopes da Silva, 19
 Fernanda Otoni, 16, 18, 21, 23, 87, 104, 106, 125, 137
 Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte, 19, 112
 Fernando Costa, 23, 136
 Fernando Silveira, 32

G

Gabriel Alves Laurentino, 19, 113

Gabriela Cristina Pereira Anunciação, 15, 16, 82, 93
George Adriano Alcântara Saraiva, 26
Gisele Alves, 69
Gustavo de Val Barreto, 24, 150

H

Heila Magali da Silva Veiga, 16, 87
Hudson Fernandes Golino, 21, 23, 126, 139

I

Igor Coelho Miranda, 23, 136
Irai Cristina Boccato Alves, 65
Isabele de Andrade Santos, 19, 113

J

Jéssica Israel Nunes Caetano, 20, 118
João Gabriel Fernandes Molina, 22, 130
João Paulo da Silva, 22, 132
Jonas Jardim de Paula, 20, 24, 118, 151
Jonatha Tiago Bacciotti, 17, 102
Jonyelson Alves, 22, 132
Júlia de Souza Fernandes, 17, 96
Juliana Barros, 19, 22, 26, 113, 132, 165, 168
Juliana dos Santos Lopes Apolinário, 15, 17, 82, 93
Juliana Hirata Ligório, 20, 24, 116, 146
Juliana Mazzetto, 26, 167
Juliana Siracusa Reis, 22, 129
Julianna Gustavo Cavalcanti, 26, 165

K

Keila Affonso Gutierrez, 22, 130
Kelly Ambrosio Silveira, 24, 144
Kelly Cristina Ramira Sousa, 19, 24, 112, 148
Kely Maria Pereira de Paula, 24, 144

L

Laís Lira Gouveia, 26, 165
Larissa Assunção Rodrigues, 3
Larissa Oliveira Padilha, 19, 24, 116, 146
Laura Rodrigues Vieira, 21, 123
Letícia de Paula Novy, 25, 153
Leticia Froes, 26, 167
Lisa Fensterseifer, 55
Livia Fernanda Firmino, 26, 167
Lorrane Catarina L.C. Nascimento, 25, 157
Lucas de Francisco Carvalho, 15, 78, 84
Lucas Matias Felix, 21, 23, 126, 139

M

Maíra Gross Milhomem, 25, 161
Mansur-Alves, M., 15, 76
Marcela Mansur Alves, 23, 141
Marcela Mansur- Alves, 18, 19
Marcela Mansur- Alves, 107
Marcela Mansur- Alves, 110
Marcela Mansur-Alves, 17, 98, 100
Marcela Sena Braga, 15, 17, 82, 93
Marcelo Augusto Resende, 25, 31, 73, 153
Marcelo Tavares, 42
Marcos Vinícius de Paula Rosa, 15, 16, 82, 93
Maria Betânia Bayão Leão Cangussú., 16, 86
Mariana Braga Fialho, 18, 19, 107, 110
Mariana Teles Santos Golino, 21, 23, 25, 126, 139, 154
Marilourdes do Amaral Barbosa, 7
Marli Valgas- Costa, 18, 19, 107, 110
Mary Stela Chueiri, 3
Matheus Francisco Santos da Silva, 20, 24, 116, 146
Michael W. Eysenck., 39
Mirela Dantas Ricarte, 19, 26, 113, 132, 165, 168
Mirela Dantas Ricarte, 22
Monica Freitas, 26, 167
Mônica Freitas Ferreira, 3, 25, 57, 159

N

Naira Ravanny de Souza Lima, 25, 156
Natália Costa Simões, 18, 20, 24, 109, 116, 119, 146
Natália Domingues Pinheiro, 26, 161
Nelson Hauck Filho, 18, 20, 109, 116, 119
Neufeld, C.B., 15, 76
Nícolas Pereira Assumpção, 24, 150

P

Patrícia Paiva Carvalho, 19, 112
Patrícia Waltz Schelini, 22, 23, 126, 139
Paula Viana, 7
Paulo Francisco de Castro, 17, 22, 96, 130
Pedro Afonso Cortez, 16, 87
Philip J. Corr, 44
Philippe Vieira, 30
Phillip Dyamond Gomes da Silva, 25, 161

R

Rachel Rios Barbalho Soares, 17, 98, 100
Raphaela Campos de Sousa, 24, 148
Rauni Jandé Roama Alves, 16, 23, 26, 91, 142, 161, 163
Rebecca de Magalhães Monteiro, 74
Renan Araújo Sales, 24, 151

Renata Lopes Pereira, 22, 130
Ricardo Lara Diniz, 22, 130
Riviane Bravo, 26, 167
Roberto Moraes Cruz, 36, 54, 59
Rodrigo Dubtchek de Figueiredo, 3

S

Sabrina Martins Barroso, 19, 24, 112, 148
Shelda Bruhna Rocha Mota, 26, 161
Shiniata Menezes, 23, 134
Soares, F.H.R, 15, 76
Solange Muglia Wechsler, 34, 43
Sonia Regina Pasian, 15, 80

T

Talita Rocha Santos, 23, 141

Thais Robatine Dias, 25, 159
Thamires Queiroz, 26, 167

V

Vanessa Madaschi, 61
Vanuelle Penido Teixeira, 25, 159
Vicente Cassepp Borges, 19
Vicente Cassepp-Borges, 16, 88, 115

W

Willian de Sousa Rodrigues, 17, 98, 100
Wilma Maria Guimarães Lopes, 8